

NATHÁLIA PAMIO LUIZ

**RENOVA MUSEU: UM PROJETO DE
REVITALIZAÇÃO DO MUSEU DO CASAL DE
MONTE REDONDO**

Orientadora: Professora Doutora Maristela Simão

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Departamento de Museologia**

**Lisboa
2020**

NATHÁLIA PAMIO LUIZ

**RENOVA MUSEU: UM PROJETO DE
REVITALIZAÇÃO DO MUSEU DO CASAL DE
MONTE REDONDO**

Dissertação aprovada em prova pública para a obtenção do Grau de Mestre em Museologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 5 de fevereiro de 2020, de acordo com o Despacho Reitoral nº 327/2019 de 12 de dezembro de 2019, perante o seguinte júri:

Presidente

Prof. Doutor Mário Moutinho – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Arguente

Prof^a. Doutora Ana Paula Fitas – Centro de Estudos Endovélico

Orientadora

Prof^a. Doutora Maristela Simão – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Departamento de Museologia**

**Lisboa
2020**

Numa perspectiva de museologia participativa a comunidade deve ver o Museu sempre como uma coisa sua. (Textos de Museologia. MINOM, 1991, p. 95)

À Sra. Fátima Pamio, que me trouxe ao mundo e me acompanha a cada dia na difícil tarefa de perceber-me nele, por se fazer presente, não importa o tempo, não importa o humor, não importa a distância. Por saber antes que eu diga.

Ao Sr. Marco Antônio Luiz, por me fazer exercitar o diálogo e o olhar do ponto de vista do outro, por não me faltar, por acreditar em mim como pessoa.

Agradecimentos

Num processo de descoberta para além do trabalho, esta investigação foi construída por uma rede de apoio, por pessoas. De dia a dia a aprender o outro, os processos, o respeito.

Este processo deve-se às experiências que olhares, gestos e palavras esclareceram, exemplificaram, fizeram acontecer.

Agradeço à minha FAMÍLIA, e à *todxs* os quais os termos dessa palavra se aplicam.

Agradeço às artistas e equipa do MIAN – Museu Internacional de Arte Naïf do Rio de Janeiro, em especial Helena Rodrigues e Ermelinda de Almeida, que foram o início do que tento responder com meu trabalho hoje. Às equipas dos Agrupamentos de Escolas Alto do Lumiar, Mães D'Água, Rainha D. Leonor, Santo António, Vale da Amoreira e Ministério da Educação de Portugal pelas lições de resiliência e cidadania.

Às coletividades da Bajouca, Carreira e Monte Redondo pelo trabalho conjunto.

Agradeço ainda, em solos tropicais, Lucas Pamio pela serpentina; Maria Clara Ortega por estar, sempre; Bárbara Oliveira, Manuela Mendes, Isadora Piccoli, Laís Merini pela insistência em acreditar que era possível; Fabiola Antonio, Gildalva Pereira, Raul Cavalcanti, Daniela Vicedomini, Marta Masiero e Marcio Rene por estarem tão perto na trajetória de olhar para a museologia.

À Maria Eugenia Saturni pelas muitas vezes que me deu respostas e pelas tantas outras que plantou em mim perguntas.

Deste lado de cá do oceano, aos colegas de curso pela partilha; Claudia Pola e Gabriela Coronado pela atenção; Juliana Campuzano Botero, Marcelo Murta e Angelo Biléssimo pela incansável parceria; Cristina Lara Corrêa por sempre se preocupar em trazer a luz de volta; Petra Rakovska for remember me that we will always have summer; Giovanni Galli e Sofia Santos por serem minha dose diária de cor, que fizeram Lisboa casa; ao amor que veio em tempo e em paz para completar meus dias.

À Professora Judite Primo pela resistência, por enxergar meus outros lados. Agradeço à Francisco Primo Moutinho, por incluir a paleontologia dos sorrisos em nossas vidas.

À Katia Felipini por entender, por orientar: “à vida minha querida”.

Ao Sr. João Moital, Sr. José Boaventura, Sra. Dulcínea, Sra. Fati, Sra. Conceição e família Moital pelo exercício diário na preservação da memória e pelo acolhimento.

À Professora Maristela Simão pela doçura e pela garra com que faz museologia, pela clareza e respeito com que age em prol do que acredita, agradeço a prontidão e o afeto com que esteve e está presente nos meus dias. Que sorte a minha.

Ao Professor Mario Moutinho, que me ensinou sobre humildade, me mostrou como fazer uma linha de pensamento na prática, agradeço pelas tantas vezes que generosamente dividiu saberes, experiências, tempo, atenção e a sobremesa comigo.

Talvez este texto devesse vir em uma mensagem pessoal, mas, se entendi bem a Sociomuseologia, tenho espaço cá para agradecer com carinho. Muito obrigada.

Resumo

Com breve contextualização histórica do Museu do Casal de Monte Redondo este trabalho apresenta e analisa o projeto participativo “*Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*”, premiado no quadro do IX Prémio Ibermuseus de Educação, em 2018 e desenvolvido no ano de 2019. De maneira próxima e crítica, tal qual a relação entre prática e academia em seu contexto, detalha-se a gestão das etapas de desenvolvimento do projeto, suas potencialidades, suas falhas, seus preceitos, suas adaptações, suas parcerias, suas coletividades múltiplas, suas pessoas.

Palavras-chave: Sociomuseologia; Renova Museu; Museu Comunitário; Educação; Ibermuseus.

Abstract

With a brief historical contextualization about Museu do Casal de Monte Redondo this work presents and analyse the participative project “*Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*” (“Renova Museu”: Revitalization of a museum by educational actions), awarded in context of IX Ibermuseus Education Award in 2018 and developed in 2019. On a closely and critical approach, such as the relation between practices and academy in it context, it will be detailed the stages management at project development, it potentialities, it failures, it precepts, it adaptations, it partnerships, it multiple collectives, it persons.

Keywords: Sociomuseology; Renova Museu; Community Museum; Education; Ibermuseus.

Resumen

Con breve contextualización histórica del Museu do Casal de Monte Redondo este trabajo presenta y analiza el proyecto Participativo “*Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*” (“Renova Museu”: Revitalización de un museo por medio de acciones educativas), premiado en el cuadro del IX Premio Ibermuseus de Educación, en 2018 y desarrollado en el año de 2019. De manera próxima y crítica, tal cual la relación entre práctica y academia en su contexto, se detalla la gestión de las etapas del desarrollo del proyecto, sus potencialidades, sus errores, sus preceptos, sus adaptaciones, sus alianzas, sus colectividades múltiples, sus personas.

Palabras clave: Sociomuseología; Renova Museu; Museo Comunitario; Educación; Ibermuseus.

Abreviaturas, Siglas e Símbolos

CeiED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

CIDOC – Comitê Internacional de Documentação do ICOM

DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

DGS – Direção-Geral de Segurança

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

ICOM – Conselho Internacional de Museus

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IPM – Instituto Português de Museus

LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação

MCMR – Museu do Casal de Monte Redondo

MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia

OAC – Observatório das Actividades Culturais

ONU – Organização das Nações Unidas

PIDE – Polícia Internacional de Defesa do Estado

PIPSE – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolas

PREC – Processo Revolucionário em Curso

Renova Museu – Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas

ULHT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

Introdução	20
<i>Objetivos, metodologia e estado da Arte.....</i>	<i>27</i>
1. O Museu do Casal de Monte Redondo.....	29
1.1 <i>Contexto da localidade - Monte Redondo.....</i>	<i>30</i>
O Museu, o 25 de Abril de 1974 e o associativismo local.....	32
1.2 <i>O Acervo do Museu.....</i>	<i>36</i>
A Coleção	37
Fundo de Documentação Local.....	43
Biblioteca José Saramago	44
1.3 <i>Atividades desenvolvidas pelo MCMR.....</i>	<i>45</i>
Principais Exposições.....	45
Museum FESTUM	48
Atividade Editorial	49
Encontros, Seminários, Jornadas	50
2. O projeto “Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas”	53
2.1 <i>Fase 1. Sensibilização [fevereiro e março de 2018].....</i>	<i>58</i>
Disseminação do Projeto	62
Identidade visual do Projeto	71
2.2 <i>Fase 2. Exposição [março a junho de 2019].....</i>	<i>80</i>
2.3 <i>Fase 3. Partilha [março a junho de 2019].....</i>	<i>96</i>
2.4 <i>Fase 4. Avaliação qualitativa</i>	<i>110</i>
Conclusão.....	112
Bibliografia.....	114
Apêndices	117
Apêndice I – Avaliação financeira.....	118
Apêndice II – Atividades Semana de Museus – Maio 2018	119
Apêndice III – Registo reuniões no contexto Renova Museu	127
Apêndice IV – Roteiro de Roda de Conversa – Fase 1.....	131
Apêndice V – Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Fase 1	136
Apêndice VI – Modelo de Sistematização de Dados de Entrevista – Fase 1	138
Apêndice VII – Texto <i>release</i> de apresentação do Projeto.....	139
Apêndice VIII – Texto <i>release</i> de convite para Fase 3. Partilha	140
Apêndice IX – Texto <i>release</i> de convite à Imprensa para Fase 3. Partilha.....	142
Apêndice X – <i>Coletividades em Diálogo</i> (texto de abertura exposição) – Fase 2.....	143
Apêndice XI – Painéis da Exposição <i>Coletividades em Diálogo</i>	144
Apêndice XII – Sinalização Predial do Museu	156
Apêndice XIII – Exposição <i>Coletividades em Diálogo</i> e Instalações do MCMR.....	158
Apêndice XIV – Ficha técnica	164
Anexos.....	166
Anexo I – Certificado Ibermuseus – Prémio Ibermuseus de Educação 2018	166

Índice de Tabelas e Quadros

Tabela 1. Formatada a partir de dados disponibilizados pelo Museu do Casal de Monte Redondo. ...	49
Tabela 2. Formatada a partir de dados disponibilizados pelo Museu do Casal de Monte Redondo. ...	50
Tabela 3. Listagem de coletividades envolvidas ativamente no projeto de fevereiro a junho de 2019, com data de fundação e principal finalidade identificada a partir da fala de seus agentes.....	55
Tabela 4. Cronograma de Atividades Semana de Museus, maio 2018.	121
Tabela 5. Planeamento de ação das Atividades Semana de Museus, maio 2018.	122
Tabela 6. Roteiro de Roda de Conversa – Fase 1.....	134
Tabela 7. Modelo de Sistematização de Dados de Entrevista – Fase 1. Dirigir a conversa para falar sobre a associação.	138
Tabela 8. Modelo de Sistematização de Dados de Entrevista – Fase 1. História da associação e a exposição.....	138
Tabela 9. Modelo de Sistematização de Dados de Entrevista – Fase 1. Introdução sobre nós, a experiência no ano passado, o trabalho no museu e a exploração sobre a relação da pessoa e da organização com o museu.	138

Índice de ilustrações

Figura 1. Imagens do Centro da Vila de Monte Redondo, Concelho de Leiria, Portugal. 2019.....	23
Figura 2. Visão lateral externa do Museu do Casal de Monte Redondo. Nota-se a extensão do terreno desde o início na Estrada da Bajouca (à direita da imagem), a passar pelo prédio de entrada principal, réplica de Torre Eiffel (monumento instalado no jardim), reserva técnica e contentor utilizado como reserva técnica provisória para acervo. Ao fundo (à esquerda da imagem) o início do terreno onde tiveram lugar as edições do Museum FESTUM.	29
Figura 3. Descarga de objeto na sede da Junta de Freguesia de Monte Redondo, instalações provisórias do Museu Etnológico Monte Redondo, posteriormente denominado Museu do Casal de Monte Redondo. Acervo MCMR.....	35
Figura 4. Memorial do Casal de Monte Redondo – o monumento instalado na área externa do Museu, foi idealizado por Jorge Carvalho Arroiteia, com projeto de Augusto Mota, construção de Celso Santos e outros. Inaugurado em 27 de junho de 2014, teve a colaboração de Abílio Costa, Arménio Rei e Armando Godinho, e o apoio da Câmara Municipal de Leiria e União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira. Ele simboliza datas que foram marcos para a história do lugar e se apresenta em formato espiral, que assim como a logomarca do MCMR, representa crescimento, abertura, movimento constante.....	36
Figura 5. Painel de abertura para registo na base de dados InfoMusa. Reprodução.	39
Figura 6. Tear constituinte o acervo do Museu, instalado à entrada da Reserva Técnica visitável, ao acesso do público.	41
Figura 7. Sr. Alberto Santos a explicar as funções das ferramentas presentes na oficina doada por seu pai, Sr. José Pereira dos Santos, transferida para o térreo do Museu durante ação em maio de 2018, e aberta para visita de público espontâneo no dia 19 de maio de 2018. Acervo pessoal.....	41
Figura 8. A artista Céu Pedrosa a trabalhar em seu ateliê de olaria, na Bajouca, Portugal, em entrevista no contexto do Projeto Renova Museu, em 06 de abril de 2019.....	42
Figura 9. Sr. João Moital a verificar o local de instalação da flâmula representativa do Encontro do MINOM em 1990, acervo do Museu do Casal de Monte Redondo, na exposição Coletividades em Diálogo, em junho de 2019. À direita, imagem de sala de administração com mais flâmulas de eventos cujo MCMR esteve envolvido na dinamização.....	43
Figura 10. Sala da Biblioteca José Saramago, no Museu do Casal de Monte Redondo, 2019.	44
Figura 11. Exposição “Espécies animais em vias de extinção”, 1988. Salinas do Junqueira. Acervo MCMR	46
Figura 12. Exposição permanente na sede do Museu do Casal de Monte Redondo, 1990-2010. Acervo MCMR.	47
Figura 13. Exposição “Gestos do Cotidiano”, julho de 2007 a outubro de 2013, Museu do Casal de Monte Redondo. Acervo MCMR.....	47
Figura 14. Registo de edições do Museum FESTUM no Museu do Casal de Monte Redondo, disponibilizadas no site da organização. Acervo MCMR.	48
Figura 15. Cartazes das 3ª e 20ª Jornadas sobre a Função Social do Museu, ambas realizadas em Monte Redondo, em 1990 e 2012, respectivamente. Acervo MINOM.	51
Figura 16. Mapa indicativo da localização territorial das coletividades envolvidas no Projeto Renova Museu, na área com maior número de ponto concentrados, está também o Museu do Casal de Monte Redondo.	56
Figura 17. Reunião de trabalho, em 19 de fevereiro de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.....	59

Figura 18. Reunião de trabalho, em 23 de fevereiro de 2019, no Alojamento da equipa “Renova Museu”, em Monte Redondo, Leiria.....	59
Figura 19. Roda de Conversa realizada em 26 de fevereiro de 2019 no Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade, com atividades de aproximação de equipas, representação da Instituição de forma ilustrativa – a instituição acolhe senhoras e senhores da região para atividades relacionadas a saúde e bem-estar durante o dia, bem como, alguns para moradia no local.	61
Figura 20. Entrevista semi-estruturada na sede do Agrupamento 1054 Monte Redondo – Corpo Nacional de Escutas, realizada em 26 de fevereiro de 2019, com membros da diretoria – formada por jovens que foram escutas e mães que abraçaram a causa para que o grupo mantivesse suas atividades.	61
Figura 21. Cartazes da programação de workshops, junto às numerosas iniciativas de divulgação das atividades de variados matizes da comunidade, instalados em restaurante, pastelaria, papelaria e sede de associação envolvida no Projeto. Abril de 2019, Monte Redondo.....	63
Figura 22. Exemplar do jornal Notícias de Monte Redondo e Carreira com chamada de capa e página inteira dedicados ao Projeto Renova Museu, em março de 2019 respetivamente. Editorial: Marta Rodrigues. Monte Redondo.....	64
Figura 23. Exemplos de partilhamentos, curtida e postagem de páginas oficiais de instituições relevantes na área da Museologia, tais como MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia, ICOM-CECA Brasil - Comitê Brasileiro para Ações Educativas e Culturais no âmbito do Conselho Internacional de Museus, Seminário de Museologia da Universidade de Liège e Ibermuseus.	65
Figura 24. Folheto de evento organizado pelo La Ponte – Ecomuséu e registos da apresentação realizada nas Astúrias, em 25 de maio de 2019.	66
Figura 25. Cartaz de Congresso organizado pelo CEIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento com o apoio da Cátedra UNESCO-ULHT. Lisboa, maio de 2019.	67
Figura 26. Cartaz de divulgação do encontro do dia 05 de julho de 2019. Lisboa.	67
Figura 27. Cartaz de divulgação de chamada do evento. Rio de Janeiro, 2019.	68
Figura 28. Cartaz de divulgação do evento no Porto. Universidade Católica do Porto – UCP, 2019.	69
Figura 29. Alunos e professores da Université de Liège e da Universidade Lusófona reunidos no Departamento de Museologia. Lisboa, 25 de março de 2019.	69
Figura 30. Alunos e professores da Reinwardt Academia e da Universidade Lusófona reunidos no Departamento de Museologia. Lisboa, 18 de maio de 2019.	70
Figura 31. Registo do encontro Conversas em Rede, onde vemos o Sr. João Moital e outros representantes de Museus da região de Leiria. Foto veiculada na página de Facebook da Rede Cultura 2027 [https://www.facebook.com/Redecultura2027], em 17 de maio de 2019. Leiria, Portugal.	70
Figura 32. Placa produzida manualmente para assinalar atividade no Museu do Casal de Monte Redondo e convidar a quem passava para participar. Monte Redondo, maio de 2018.	71
Figura 33. Símbolo oficial do Prémio Ibermuseus de Educação.	72
Figura 34. Logomarca Projeto Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas.....	72
Figura 35. Logomarca revitalizada pela equipa Museum Festum em 2012, utilizada pela equipa Renova Museu num primeiro momento e corrigida posteriormente.	73
Figura 36. Logomarca da forma como Sr. João Moital gostaria, porém com pouca leitura em aplicação gráfica.....	73

Figura 37. Marca atual em variações de forma reduzida e extensa, após releitura gráfica conjunta com a diretoria do Museu em busca de sua funcionalidade e aprovação da comunidade da Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, em 31 de março de 2019.	73
Figura 38. Barra de logomarcas em versão final, aplicada às peças gráficas produzidas no contexto do Projeto desde a Fase 1. Sensibilização até a Fase 4. Avaliação.	73
Figura 39. Papel timbrado do Projeto nas versões vertical e horizontal, respetivamente.	74
Figura 40. Cartaz distribuído durante primeiros contatos com associações/grupos para clarificação das intenções do projeto que estava a ser apresentado, elaborado em março de 2019.	75
Figura 41. Cartazes de divulgação dos workshops de 07 de abril, 28 de abril e 19 de maio de 2019, respetivamente.	76
Figura 42. Programa geral de workshops Renova Museu.	76
Figura 43. Frente e verso de folder de 3 dobras, impresso, formato A4.	77
Figura 44. Layout de capa de formulário Google Forms, elaborado para inscrições na série de workshops.	78
Figura 45. Template para slides, utilizado para apresentações de disseminação do Projeto.	78
Figura 46. Capa para evento dos workshops e diagramação para postagem de ativação do Projeto, ambas para Facebook, com funcionalidade de aplicação a e-mails.	79
Figura 47. Equipa Renova Museu a trabalhar na catalogação dos materiais de acervo escolhidos pelas coletividades para representá-los na exposição e gerar material para o catálogo. Acima à esquerda visita à sede da ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento em 07 de abril; ao centro na ACRDC – Associação Criativa, Recreativa, Desportiva e Cultural da Sismaria em 27 de fevereiro; à direita visita ao CDLPC - Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, em 03 de abril de 2019.	81
Figura 48. Nestes registos temos, da esquerda para direita: fardamento da 5ª Companhia de Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria; fardamento da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade; acervo fotográfico de ação em feira agropecuária do Grupo das Benfeitoras da CENSOCAR e; presépio premiado do Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade.	81
Figura 49. Réplica de carroça utilizada para transporte de cerâmicas, acervo ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento. Imagem realizada em visita técnica em 06 de abril de 2019. .	82
Figura 50. Layout do título da exposição inaugurada no Museu do Casal de Monte Redondo em 15 de junho de 2019, desenvolvido pela designer Gabriela Coronado.	83
Figura 51. Registo de espaço expográfico situado no 1º andar do Museu, Exposição Coletividades em Diálogo, 2019.	83
Figura 52. Vista externa do Museu – medidas aferidas para providência de sinalização predial.	84
Figura 53. Planeamento térreo com medições das áreas úteis disponíveis a para ser ocupadas pela exposição.	84
Figura 54. Detalhamento de planeamento térreo com corte para áreas específicas.	85
Figura 55. Piso 1 com medições de áreas disponíveis e detalhamento.	85
Figura 56. Equipa Renova Museu a realizar a reestruturação física do espaço durante o fim de semana do dia 09 de junho de 2019.	86
Figura 57. A relva que circunda o Museu foi aparada com o apoio da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, os Senhores Bruno e Emílio, do quadro de colaboradores da Junta estiveram a apoiar neste sentido.	86
Figura 58. Exemplos de painéis realizados no contexto da Exposição Coletividades em Diálogo – Junta de Freguesia da Bajouca, Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, Sociedade	

Filarmónica Nossa Senhora da Piedade e ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento, da esquerda para a direita.	88
Figura 59. Os painéis de representação do projeto Renova Museu, assim como o de texto de abertura e ficha técnica, tiveram o mesmo formato adotado para as coletividades.	89
Figura 60. Instalação audiovisual Coletividades em Diálogo, registo da inauguração da exposição no MCMR, em 15 de junho de 2019.	90
Figura 61. Distribuição e estruturação dos painéis no espaço expositivo em 13 de junho de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo.	91
Figura 62. Linguagem visual desenvolvida para divulgação da exposição Coletividades em Diálogo, realizada pela ilustradora Gabriela Coronado a partir de painel na fachada do Museu, de autoria de Ricardo Romero e Tenório.	91
Figura 63. Registos de público da exposição <i>Coletividades em Diálogo</i> , quando de sua abertura no Museu do Casal de Monte Redondo, em 15 de junho de 2019.	92
Figura 64. Falas de abertura da exposição Coletividades em Diálogo, em 15 de junho de 2019.	93
Figura 65. O ator trágico João Moital a encenar "Os Malefícios do Tabaco", de Anton Tchekhov, no MCMR.	94
Figura 66. Registo de apresentação do Grupo “Recordar é Viver” da CENSOCAR, que utilização a música como ferramenta de preservação da memória. Em 16 de junho de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo.	95
Figura 67. Registo de workshop “Como organizar ações de acessibilidade e segurança urbana”, realizado no Museu do Casal de Monte Redondo em 28 de abril de 2019.	97
Figura 68. Cartaz impresso em A4 com informações da programação geral dos workshops, desdobramentos (exposição e reunião geral) e contatos, entregue junto à carta convite, na semana de 01 a 06 de abril, que antecedeu o primeiro workshop do Projeto.	98
Figura 69. Esquema de pasta entregue nos workshops, com caneta e bloco A5.	99
Figura 70. Sr. José Boaventura, membro da diretoria do Museu, a assinar as declarações de participação na biblioteca do MCMR.	99
Figura 71. Mesa de apoio na entrada e receção do Museu com material disponível.	99
Figura 72. Equipa a trabalhar na preparação do espaço em véspera de workshops - ainda antes do processo de reestruturação física possível na semana de montagem da exposição.	100
Figura 73. Registos de momentos de intervalo durante a programação de workshops que aconteceu entre abril e maio de 2019 no Museu do Casal de Monte Redondo.	101
Figura 74. Imagem da área externa do Museu, estacionamento repleto no dia da oficina em 07 de abril de 2019, incluindo a viatura dos Bombeiros.	102
Figura 75. Coletividades reunidas no espaço do Museu do Casal de Monte Redondo durante workshop “Memórias, Museus e Cidadania”, em 07 de abril de 2019.	102
Figura 76. Registo de workshop “Como organizar ações de acessibilidade e segurança urbana” no Museu do Casal de Monte Redondo, em 28 de abril de 2019.	104
Figura 77. Kit de materiais técnicos preparados para que cada pessoa pudesse trabalhar a higienização e acondicionamento do acervo pessoal ou acervo de associação, durante workshops do dia 19 de maio de 2019.	105
Figura 78. Orientações para atividades durante os workshops do dia 19 de maio de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo.	105

Figura 79. Oficina prática realizada durante os workshops do dia 19 de maio de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo.	106
Figura 80. Visitas ao Museu do Casal de Monte Redondo, durante o primeiro workshop da série Renova Museu, em 07 de abril de 2019.	106
Figura 81. Mapa do percurso percorrido pela “Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade e Segurança Urbana” com os pontos descritivos de paragens assinalados.	108
Figura 82. Percurso “Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade e Segurança Urbana”, com intervenção de convidados a falar sobre o tema com o olhar técnico e finalização no Museu do Casal de Monte Redondo.	109
Figura 83. Registo de Oficina de Memória, que teve lugar no Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade, Monte Redondo, em 16 de maio de 2018, realizada com os Utentes do Centro de Dia a partir do acervo do Museu do Casal de Monte Redondo.	122
Figura 84. Acervo do Museu do Casal de Monte Redondo em processo de higienização e readaptação do armazenamento, maio de 2018. Acervo pessoal.	125
Figura 85. Equipa de professorxs e doutorandxs em Museologia na ULHT a trabalhar no Museu do Casal de Monte Redondo, durante ação do mutirão em maio de 2018. Acervo pessoal.	125
Figura 86. Processo de higienização e adequação do armazenamento do acervo: A. maneira como acervo foi encontrado; B. objetos separados e higienizados; C. material embalado e reacomodado nas caixas devidamente limpas e; D. identificação do material para guarda em reserva técnica. Acervo pessoal.	126
Figura 87. Desmontagem e recuperação do espaço físico do MCMR. Acervo pessoal.	126
Figura 88. Equipa de trabalho do mutirão museológico, em maio de 2018. Acervo pessoal.	126
Figura 89. Reunião de trabalho, em 22 de fevereiro de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.	127
Figura 90. Reunião de trabalho, em 08 de março de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.	128
Figura 91. Reunião de trabalho, em 21 de março de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.	128
Figura 92. Reunião de trabalho para definições das Fases 2 e 3, em 15 de abril de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.	128
Figura 93. Reunião de trabalho, em 24 de fevereiro de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo, Leiria.	128
Figura 94. Reunião de trabalho para preparação do material dos primeiros workshops da programação, em 04 de abril de 2019, no Alojamento da equipa “Renova Museu”, em Monte Redondo, Leiria. ...	129
Figura 95. Reunião de trabalho da equipa Renova Museu, a preparar o envio de convites para a inauguração da exposição Coletividades em Diálogo via correios, dia 03 de junho de 2019, no alojamento da equipa em Monte Redondo.	129
Figura 96. Reunião de trabalho, em 13 de junho de 2019, em meio à semana de montagem da Fase 2. Exposição, para alinhamento das questões relativas à inauguração da exposição, no Museu do Casal de Monte Redondo, Leiria.	129
Figura 97. Reuniões durante o mês de maio de 2019 para clarificação do posicionamento em relação aos temas propostos e planeamento das apresentações. União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, 5ª Companhia Monte Redondo de Bombeiros Voluntários de Leiria, responsável editorial pelo jornal Notícias Monte Redondo e Carreira, e Junta de Freguesia da Bajouca.	130

Figura 98. Roda de conversa com o Grupo das Benfeitoras da CENSOCAR (Associação para Apoio Social e Desenvolvimento da Freguesia da Carreira), realizado na tarde do dia 03 de abril de 2019, na sede da antiga Junta de Freguesia da Carreira que as acolhe para atividades – as senhoras se encontram para realização de atividade física, produzem artesanato, organizam apresentações de música e relacionadas ao ‘saber fazer’ das esteiras de junco, com a intenção de mantê-las ativas na memórias da população.	134
Figura 99. Roda de conversa com a 5ª Companhia de Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria em 12 de março de 2019, o serviço à sociedade é prestado de maneira voluntária em Portugal, a equipa extremamente dedicada veio a ser um grande parceiro do projeto, a desenvolver juntos workshop e proposta de caminhada de sensibilização que serão detalhados adiante.	134
Figura 100. Roda de conversa na ACRDC – Associação Criativa, Recreativa, Desportiva e Cultural da Sismaria, em 27 de fevereiro de 2019, foi convocada pelo Sr. Antonio, presidente da Associação uma reunião com os membros da diretoria para decidir em conjunto o interesse na participação no projeto, um primeiro encontro difícil e desafiador, mas resultado final de muita troca e partilha.	135
Figura 101. Entrevista semi-estruturada na ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento e visita aos espaços sede, bem como ao moinho do Pisão, em 10 de março de 2019 – a associação tem um relevante trabalho na salvaguarda, preservação e valorização do ‘saber fazer’ da olaria na região, como também na manutenção e conservação de espaços ecológicos e de convívio.	136
Figura 102. Entrevista semi-estruturada com secretária e presidente da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade, em 01 de abril de 2019 – a coletividade mais antiga de Monte Redondo mantém vivo o ensino da música na região, mas, para além disso, proporciona espaço de troca e diálogo entre os jovens que a frequentam.	137
Figura 103. Diagramação de título da exposição.	144
Figura 104. Cartazes de ativação da Inauguração da exposição <i>Coletividades em Diálogo</i> e da <i>Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade Urbana</i>	144
Figura 105. Painéis com texto de abertura e ficha técnica da exposição.	145
Figura 106. Painéis com texto de apresentação e imagens de registo das atividades do Projeto Renova Museu na exposição.	146
Figura 107. Painéis da 5ª Companhia de Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria e ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento na exposição.	147
Figura 108. Painéis da ACRDC – Associação Criativa, Recreativa, Desportiva e Cultural da Sismaria e Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo na exposição.	148
Figura 109. Painéis do Agrupamento 1054 Monte Redondo – Corpo Nacional de Escutas e Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel na exposição.	149
Figura 110. Painéis da Casa da Criança Maria Pereira Costa, Fundação Bissaya Barreto e CDLPC - Colégio Dr. Luís Pereira da Costa na exposição.	150
Figura 111. Painéis do Coletivo Natureza convida-te e GAU – Grupo Alegre Unido na exposição.	151
Figura 112. Painéis do Grupo Cultural e Recreativo “Os Magníficos” e Grupo das Benfeitoras da CENSOCAR na exposição.	152
Figura 113. Painéis do Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade e Motor-Clube – Monte Redondo na exposição.	153
Figura 114. Painéis da Junta de Freguesia da Bajouca e da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira na exposição.	154
Figura 115. Pannel da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade na exposição.	155
Figura 116. Exemplos de variadas aplicações da sinalização renovada e com linguagem visual padronizada aos espaços do Museu.	156

Figura 117. Sinalização com nome do Museu aplicada à fachada, na imagem nota-se a proximidade com a rodovia e campo de visão para identificação do MCMR.....	157
Figura 118. Área externa do Museu do Casal de Monte Redondo após reformulação realizada pela equipa do Projeto Renova Museu.....	158
Figura 119. Entrada do Museu do Casal de Monte Redondo, com painéis do Monumento do Jardim, do Projeto Renova Museu e de abertura da exposição <i>Coletividades em Diálogo</i>	158
Figura 120. Vistas gerais da exposição <i>Coletividades em Diálogo</i> na entrada do espaço expositivo.	158
Figura 121. Vistas gerais da exposição <i>Coletividades em Diálogo</i>	159
Figura 122. Divisão entre a primeira e a segunda sala do Museu no rés de chão.	159
Figura 123. Detalhe de exposição Gestos do Cotidiano, bem como, dos folderes gerais Museu do Casal de Monte Redondo, produzidos durante o Projeto Renova Museu.	160
Figura 124. Oficina de Coronharia instalada na segunda sala do rés de chão do Museu.....	160
Figura 125. Vista frontal das escadas, com instalação de objetos cedidos pelas coletividades parceiras do Projeto Renova Museu.	161
Figura 126. Instalação audiovisual da exposição <i>Coletividades em Diálogo</i> , no 1º andar.	161
Figura 127. Área da exposição <i>Coletividades em Diálogo</i> localizada no 1º andar do MCMR.....	161
Figura 128. Sala de Pesquisa - Fundo documental localizado em sala própria no 1º andar do Museu.	162
Figura 129. Vista geral ao sair das salas expositivas.	162
Figura 130. Reserva técnica visitável – acervo higienizado, organizado e ao alcance das pessoas...	163
Figura 131. Certificado Ibermuseus – Prémio Ibermuseus de Educação 2018.....	166

Nota:

As peças gráficas, registos imagéticos e depoimentos componentes deste trabalho foram produzidos/coletados no âmbito do Projeto *Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*, com devidas autorizações conforme RGPD – Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, com uso e divulgação vinculados ao contexto do Projeto e educacional, estendido ao contexto do Museu do Casal de Monte Redondo e à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Crédito adotado: Foto Projeto Renova Museu / MCMR.

Em tempo, agradeço ainda a dedicação para estas realizações de Angelo Biléssimo, Gabriela Coronado, Henrique Godoy e Vania Brayner.

Introdução

Quem estuda museologia social, mais cedo ou mais tarde, esbarra no Museu do Casal de Monte Redondo. E que bom! Talvez, num primeiro momento, ainda sem entender sua relevância no total, mas a teoria, os registos ou a prática darão conta disto. No meu caso, foi a prática, e depois o conjunto deles.

No primeiro semestre de 2018, no contexto do Mestrado e Doutoramento em Museologia do Departamento de Museologia da ULHT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a então doutoranda do curso, Mafalda Silvgar, acompanhada de seu orientador Professor Doutor Mário Moutinho, nos fez um convite quase em tom de socorro: precisava ela na altura de braços museológicos que pudessem tornar o espaço físico do MCMR passível de visita, e que auxiliassem na construção de um novo dispor de espaços para o desenvolvimento das suas atividades.

Pois bem, este “mutirão”¹ foi realizado na Semana de Museus, em maio do mesmo ano, e tinha como objetivo inicial separar, higienizar e reorganizar o acervo que durante anos vinha sendo doado de forma espontânea pela população da sua área de influência. O que não estava previsto pela equipa voluntária era encontrar um contexto tão maior de memória, de envolvimento e de representatividade.

A ação, considerada entre os participantes como uma prática de “museologia de emergência” foi um primeiro passo para reunir em trabalho uma equipa multidisciplinar, formada por profissionais de variadas experiências, trajetórias e formação académica, a construir conjuntamente soluções perante os recursos disponibilizados e unidos pelo desejo de realizar invenções que fossem eficazes, duradouras e funcionais para possibilitar atividades ao Museu.

Antes mesmo de rumar de Lisboa para Monte Redondo, surgiu em resultado do aprendizado em sala de aula e de uma visita técnica à Feira da Ladra, ao bairro da Graça, em Lisboa, a proposta de trabalhar a reativação do Museu. Aprendi neste processo que comunidade no singular era pouco, estava a tomar conhecimento de plurais, múltiplos a encontrarem sentidos comuns em suas diferenças, tendo como ponto de união ele, o Museu.

¹ Ver em Apêndice II – Atividades Semana de Museus – Maio 2018.

Nasceu assim uma atividade organizada e articulada em conjunto com o Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade, de Monte Redondo, no qual a equipa de *museólogos*² da ULHT, disfarçados de turistas estrangeiros (o que, para a maioria de nós, era também a realidade), seriam levados, junto a algumas peças do acervo, ao Lar, para que pudessem conversar com aquelas senhoras e senhores idosos que lá moram e/ou passam o dia sobre suas memórias em relação aquelas peças. A noção de pertencimento dos objetos daquele acervo se tornou gritante quando ao final da ação não nos queriam devolver os objetos, afinal, eles não eram nossos, eram deles, eram do museu.

O tempo em maio foi pouco para o que acreditávamos que podia ser feito, e em junho de 2018 foi organizado uma volta da equipa voluntária que havia se formado entre *professorxs*, *doutorandxs* e *mestrandxs* da Museologia da Lusófona, a fim de completar o processo de trabalho que havia sido iniciado de verificação, inventário e acondicionamento do acervo, para que o espaço do Museu pudesse voltar a ser ativado por ações e práticas de diversas naturezas.

Entre a equipa reunida em trabalho e a diretoria do Museu que esteve a acompanhar todo o processo, havia também o desejo de buscar meios de continuar a desenvolver as atividades iniciadas como meio de revitalização da relação próxima com a comunidade e em busca de um plano de sustentabilidade para o MCMR – para além de registar essa metodologia para que pudesse ser aplicada em outras plataformas de cultura com estruturas similares.

Na mesma ocasião, identificou-se que estava aberto o Edital para o Prémio Ibero-museus de Educação, que visava “identificar, destacar, apoiar e fortalecer a função educativa dos museus, com ênfase na diversidade e pluralidade das práticas museais ibero-americanas”³. O Prémio contempla projetos desenvolvidos desde 2010 nos 22 países ibero-americanos, entre eles, Portugal. Entre outras questões, o incentivo do Prémio busca impulsionar o alcance de resultados e reconhecer esforços de projetos em variados âmbitos de museu e educação na “valorização do património cultural e imaterial no território ibero-americano”. (Torrejón, 2019) Para nós estava claro que o trabalho que buscávamos realizar se enquadrava nos objetivos do edital. A semana extra de trabalho resultou numa força tarefa para

² Note-se que utilizo a grafia ‘museólogx’. Não tenho a ideia de aprofundar discussões de gêneros por aqui, ainda que reconheça a importância da discussão, mas numa certa altura de pesquisa, leitura e autoconhecimento, me fez necessária a escrita que coloque a *todxs* nós num lugar de equidade. Este trabalho de campo me ensinou a trocar também na fala, a palavra “eu” pela palavra “nós”.

³ Ibero-museus. In: *Estão abertas as inscrições para o 10º Prémio Ibero-museus de Educação*. Disponível em: <http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/noticias/estao-abertas-as-inscricoes-para-o-10-premio-ibermuseus-de-educacao/>. Acesso em 03 nov 2019.

ampliar o trabalho que havia sido proposto e abrir uma nova possibilidade de ações, as ações educativas.

Uma das coisas que se havia aprendido na prática desenvolvida até então no Museu era a relevância, das coletividades de Monte Redondo, para as ações desenvolvidas por aquela comunidade, e como figura central em processos de socialização e ações coletivas. A ação educativa desenvolvida no Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade revitalizou o Museu pelos instantes que o acervo ali esteve, com a partilha das memórias entre aquelas senhoras e senhores que ali estiveram, capazes de acender momentos de vida nos objetos de acervo que tinham em mãos.

Tendo esses acontecimentos sido amarrados entre si e reunidos, a diretoria do Museu do Casal de Monte Redondo, equipa de *voluntárixs* e *associadxs* próximos do Museu e equipa ULHT, foi possível desenhar o projeto que seria denominado ***Renova Museu: revitalização de um museu por meio de ações educativas***⁴, inscrito na Categoria II do Prémio Ibermuseus de Educação, que fomenta projetos nas áreas de educação e museus.

O exemplo de atividade educativa vivido no contexto do mutirão criou raízes para multiplicar-se em outras atividades com o objetivo de aprofundar o papel de um museu comunitário como um agente ativo de desenvolvimento local. Em citação direta aos objetivos traçados na formatação de inscrição do projeto⁵:

Objetivo geral

Envolver a comunidade para desenvolvimento de um Plano de Revitalização do Museu do Casal de Monte Redondo, a partir de ações educativas.

Objetivos específicos

Desenvolver estratégias junto a outros atores para gestão compartilhada do Museu; Planejar e executar uma Exposição, com curadoria compartilhada; Realizar ações de formação e capacitação junto ao acervo museológico, sobre preservação e conservação, pesquisa e documentação museológica; Realizar oficinas sobre Educação Ambiental e Patrimonial, Sustentabilidade e Acessibilidade; Produzir interfaces entre as ações educativas do Museu com as ações Departamento em Museologia da Universidade Lusófona. (Museu do Casal de Monte Redondo et al., 2018)

⁴ O Projeto foi formatado em junho de 2018, por Kátia Felipini Neves, Marcelo Lages Murta e Maristela Simão, em parceria com a diretoria do Museu do Casal de Monte Redondo, Sr. João José Pereira Moital, Sr. José Boaventura, Sra. Fátima Moital, Sr. Mário Moutinho e apoiados pela coordenação do Departamento de Museologia ULHT, Professora Doutora Judite Primo. No ano de sua execução, 2019, fizeram parte da sua equipa de organização e execução: Adel Igor Pausini, Angelo R. Biléssimo, Carlos Serrano, Claudia Pola, Cristina Lara Corrêa, Francisco Primo Moutinho, Gabriela Coronado, Henrique Godoy, João José Moital, João Palmeiro, José Boaventura, Josiane Vieira, Judite Primo, Juliana Campuzano Botero, Katia Felipini Neves, Lucia Bertazzo, Marcelo Murta, Maria da Graça Teixeira, Mário Caneva Moutinho, Maristela Simão, Moana Soto e Nathália Pamio Luiz.

⁵ Ver em Anexo I – Dados do Projeto conforme Edital Prémio Ibermuseus de Educação 2018.

Durante o desenvolvimento deste trabalho de projeto, serão detalhadas as fases de desenvolvimento destes objetivos. Estaremos também atentos a pormenores que nos fazem entender os ‘por quês’ históricos de um projeto desta natureza ganhar lugar em Monte Redondo. Mas é preciso, antes disso, conhecer um pouco de Monte Redondo.



Figura 1. Imagens do Centro da Vila de Monte Redondo, Concelho de Leiria, Portugal. 2019.

Monte Redondo é uma Vila com cerca de 4.400 habitantes, localizada no Concelho de Leiria, entre Figueira da Foz e Leiria, no Centro de Portugal. Entre imensos vales de pinhal, com vento que sopra devido à proximidade do mar, a paisagem e o pôr-do-sol majestoso, Monte Redondo é marcado por uma elevação circular, que dá o nome ao local, o monte redondo.

Um outro ponto interessante da dimensão territorial da vila e os limites da freguesia e da paróquia é o fato de estar já assinalado em documentos medievais datados de 1278 (Gomes, 1986).

Até o ano de 1589, durante a ocupação Filipina (1580-1640), Monte Redondo pertencia à paróquia de Souto da Carpalhosa, da qual foi desmembrada como uma comunidade religiosa independente nesse ano, pelo Bispo D. Pedro Castilho. Processo idêntico ao verificado com duas outras paróquias limítrofes de Ervideira e Coimbrão.

Monte Redondo, assim como tantas outras pequenas vilas, está organizada ao redor de uma área de centralidade, à volta da sua Igreja onde se localizam a sede da Junta de Freguesia, serviços de saúde, serviços gerais, paragens de autocarro, paragem de trem, serviços educacionais, feira, cemitério, praça e outros tantos pontos de interesse dos cidadão que ali vivem, e que no decorrer de seu trajeto histórico representou um espaço de centralidade

cotidiana para as populações do entorno. Todos estes serviços estão localizados em um diâmetro possível de deslocamento a pé, permitindo o acesso da maioria da população ou então, a considerar o meio rural envolvente, a necessidade de um único deslocamento para o acesso a esses mesmos serviços. Ali, bem ali nesse centro, a 500 metros do ponto central que é a Igreja de Nossa Senhora da Piedade (obra realizada entre 1891 e 1898⁶), está localizado desde os anos 1980 o Museu do Casal de Monte Redondo.

Ainda junto à igreja matriz, no ano de 1854 foi criada a Feira dos 29, que reúne até a atualidade comerciantes de toda a região todos os dias 29 de cada mês (Moital, 1986). A feira tem um grande peso na região tendo lugar hoje no local anteriormente ocupado por um pinhal, situado entre o Cemitério e a Linha do Comboio, ocupando uma área aproximada de 3 mil metros quadrados. Movimenta o comércio local de maneira significativa, além de dar acesso aos moradores à produtos vindos de outros lugares. Com o mesmo preceito, o de dinamizar o comércio, movimentar a economia e promover oportunidades, em 1886 foi também criada a feira anual do gado (Moital, 1986, p. 58), cuja primeira edição ocorreria em janeiro de 1887.

Neste vai e vem do tempo, por vezes fatores diversos ocasionaram também o vai e vem de pessoas. Com o auge da emigração na década de 1960, que podemos relacionar com o longo período ditatorial pelo qual passava Portugal e a questões econômicas, nomeadamente a pobreza, Monte Redondo ainda hoje reflete o grande número de pessoas que emigraram, atestado pela diminuição da população entres os censos da época e de 2011. (Arroteia, 2014, p. 37).

Os pontos, sim, amarram-se em Monte Redondo. Tais como os cruzamentos da linha férrea inaugurada em 1888 a potenciar o escoamento da produção industrial da região centrada na madeira e, posteriormente, os cruzamentos rodoviários, que trouxeram novo respiro financeiro a essas indústrias e ao comércio no século XX. Todas as questões são de se pensar, o mesmo asfalto que trouxe abertura de novas oportunidades e empregos, abriu a cidade ao meio, dividiu dois lados de um pequeno centro que agora está cortado por velocidade e que, por vezes, distorcem caminhos, atravessam vidas.

Também neste vai e vem do tempo, o movimento associativo em Monte Redondo foi-se desenvolvendo contando com 23 coletividades ativas no ano de 2019. Isso é em média uma coletividade a cada 2 quilômetros quadrados da extensão territorial da localidade, uma coletividade organizada e ativa a cada 190 habitantes. No contexto do tempo essas associações

⁶ Conforme *Roteiro Turístico*. In: União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira. Disponível em: <http://www.uf-monteredondoecarreira.pt/roteiro-turistico>. Acedido em 07 jul 2019.

e instituições ganham força para nascer e/ou se potenciar nos anos 1970. No 25 de abril de 1974, Portugal tinha fome de liberdade, fome de dizer, pensar e ser com liberdade.

Portugal passou por um longo período ditatorial entre 28 de maio de 1926 e 25 de abril de 1974. Estes exatos 17.499 dias, quase 48 anos, ainda tão recentes, vem neste contexto a justificar toda o anseio por liberdade e relacionar-se de maneira ativa culturalmente que se pode notar na população portuguesa nos anos que sucedem o fato. Nota-se nesses anos seguintes o surgimento de multifacetadas iniciativas que visavam efetivar e propiciar a reconstrução dos direitos principais e da cidadania⁷. Em Monte Redondo, muitas instituições nasceram nessa época, tais como Motor Clube – Monte Redondo (1974), Associação Cultural, Recreativa, Desportiva e Cooperativa de Sismaria (1981), Grupo Cultural e Recreativo "Os Magníficos" (1984) e Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1054 (1989), a Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, (1981).

Em diversas regiões do país, os museus de iniciativa comunitária tomam também progressivamente forma, com destaque para o Ecomuseu do Seixal (1982). É neste contexto efervescência associativa que surge ali, a 500 metros do centro da Vila de Monte Redondo, o seu museu comunitário, o Museu do Casal de Monte Redondo, primeiramente denominado de Museu Etnológico de Monte Redondo.

Constituída em 1981 a Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo teve como primeira instalação uma parte dos arrumos cedidos pela Senhora Maria Alice Melo Pereira. O espaço físico serviu de suporte para as primeiras recolhas de objetos que viriam a constituir o acervo do Museu. O registo do primeiro objeto doado e recolhido está datado de 11 de abril do mesmo ano.

A ideia inicial desse museu não foi apenas salvaguardar, preservar e comunicar a memória coletiva dessa localidade, construindo seu acervo baseado nos objetos, ferramentas e instrumentos relativos aos ofícios praticados na região. A ideia de um espaço coletivo em que uma comunidade se pudesse enxergar, representada por meio dos objetos que constituíam suas vidas cotidianas, logo ampliou horizontes e ganhou preocupações atentas às vidas reais que estavam a partilhar desse espaço.

Sobre este início, Mário Moutinho diz em texto sobre o balanço dos primeiros anos de atividades do MCMR: "(...) referíamos a pouca pertinência de procurar implantar num

⁷ *Inquérito aos museus em Portugal*. Ministério da Cultura. Instituto Português de Museus. Observatório das Actividades Culturais, Lisboa, 2000.

pequeno meio rural, um museu que tivesse como principal objetivo apenas a recolha, preservação e apresentação de uma coleção”. (Moutinho, 1991, p. 79)

Desde o seu início, o MCMR passa a ser instrumento, meio, ponte para que diálogos, apoios e desenvolvimento fossem possíveis. Seguindo esta linha de pensamento e prática do que seria uma nova museologia - em relação à museologia normativa difundida na época e ainda hoje -, em 1984 a equipa do Museu do Casal teve a oportunidade de participar ativamente no I Atelier Internacional - Ecomuseus/Nova Museologia, que teve lugar no Quebec (GTP - MINOM, 1985, p. 01), no qual foi elaborada a Declaração do Québec adotada por 15 países diferentes, que lá estavam representados por seus *museólogos*. Este documento é ainda hoje reconhecido como um documento onde estão vertidos alguns princípios de base de uma Nova Museologia.

Dando seguimento ao acontecimento, o II Atelier Internacional – Ecomuseus/Nova Museologia, que teve lugar em Lisboa, Portugal, no ano seguinte, 1985, deu origem à criação do MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia. Resumidamente o MINOM é uma organização internacional afiliada ao ICOM, atenta à mudanças sociais e culturais, com intuito de promover o diálogo intercultural entre profissionais, coletividades e relações de cooperação. (*Textos de Museologia. MINOM*, 1991).

Neste mesmo 1985 o Museu do Casal de Monte Redondo ganhava seu primeiro plano de atividades (Moutinho, 1991, p. 84), e iniciou o processo de construção de uma sede com sala de exposições, biblioteca, reserva e espaço administrativo. Do projeto inicial, e por várias razões, apenas uma parte foi efetivamente construída.

Começava aqui o Museu a registar sua forma de atuação, que muitos anos depois, viria a ser validada pela “Recomendação sobre a proteção e a promoção dos Museus e Coleções, da sua Diversidade e de sua função na sociedade”, validada pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em 2015 sobre a função social dos museus e como aplica-la na prática.

Com efeito a Recomendação centra a sua atenção na responsabilidade social dos Museus, nos artigos 16 e 17, sobre a sua função social:

“Os Estados Membros são encorajados a apoiar a função social dos museus, destacada pela Declaração de Santiago do Chile, de 1972. Os museus são cada vez mais vistos, em todos os países, como tendo um papel chave na sociedade e como fator de promoção à integração e coesão social. Neste sentido, podem ajudar as coletividades a enfrentar mudanças profundas na sociedade, incluindo aquelas que levam ao crescimento da desigualdade e à quebra de laços sociais.

Os museus são espaços públicos vitais que devem abordar o conjunto da sociedade e podem, portanto, desempenhar um importante papel no desenvolvimento de laços sociais e de coesão social, na construção da cidadania e na reflexão sobre as identidades coletivas. Os museus

devem ser lugares abertos a todos e comprometidos com o acesso físico e com o acesso à cultura para todos, incluindo grupos vulneráveis. Os museus podem constituir espaços para reflexão e debate de temas históricos, sociais, culturais e científicos. Os museus devem também promover o respeito pelos direitos humanos e pela igualdade de gênero. Os Estados Membros devem encorajar os museus a cumprir todos estes papéis.” (UNESCO, 2015)

Veremos ao decorrer da história construída pelo Museu do Casal de Monte Redondo, momentos que trespassam e permeiam essas questões, atentos ao desenvolvimento social e local e à prática de cidadania.

Objetivos, metodologia e estado da Arte

O objetivo principal do presente estudo é apresentar e refletir sobre o projeto *Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*, e, assim, criar o registo e análise do processo de seu desenvolvimento, tendo presente o contexto social e histórico do próprio Museu.

Neste âmbito, são objetivos complementares da pesquisa, descrever a organização da instituição como ponte de acessibilidade, democratização e construção conjunta de conhecimento e experiências, na utilização dos seus espaços - físicos ou não -, para formação de redes interpessoais e desenvolvimento humano.

Assim pretendemos elaborar um diagnóstico museológico e análise da proposta desenvolvida, levando em conta princípios da Sociomuseologia, como estratégia para potencializar o Museu, visando à sua sustentabilidade, priorizando as suas características principais de postura e dinamização de atividades.

Tendo isto posto, pretendemos dar conta de uma proposta de atuação pautada no relato de experiência metodológica aplicada em Monte Redondo durante o desdobramento do projeto *renova Museu*, visando compreender uma gestão mais maleável, no que se trata de ser adaptável ao ritmo da comunidade, mas com preceitos firmes de objetivos comuns e a longo prazo. Uma gestão dialógica e partilhada.

O trabalho que se apresenta tem entre suas fontes a numerosa documentação existente no próprio museu e a possibilidade de dialogar de forma permanente não só com os dinamizadores do museu, como também com membros das diretorias e associados das diferentes coletividades que intervieram no projeto. Neste sentido a utilização do Fundo de Documentação Local, existente no Museu, revelou-se particularmente importante. Através deste recurso foi possível compreender de forma mais abrangente o encaminhamento do Museu ao longo dos anos, as alterações de rumo assim como a complexidade de muitos dos processos

desenvolvidos desde a sua fundação. Igualmente recorreremos às publicações sobre o Museu e seu entorno cultural e histórico e/ou sobre matérias afins, produzidas entre outros por Jorge Carvalho Arroteia e Mário Sérgio Felizardo, Saul António, Mário Moutinho, João José Pereira Moital, Fernando João Moreira, Alfredo Tinoco, Cesar Lino Lopes e outros autores e editores que num momento ou outro cruzaram a sua vida com o Museu.

A estruturação da dissertação teve em consideração, em particular, as seguintes preocupações:

- Referencial teórico assente nos conceitos básicos de Museologia, Sociomuseologia e Metodologias participativas;
- Registo e relato do caso de estudo, bem como sua apresentação detalhada, contextualização territorial, histórico e diagnóstico;
- Propostas com base na otimização da metodologia aplicada no Museu do Casal de Monte Redondo;
- Conclusões que possam evidenciar os benefícios e as limitações da proposta e deixar aberta à continuação da pesquisa.

Assim esteve sempre presente a necessária revisão de bibliografia, em especial sobre gestão museológica (especialmente diagnóstico e planeamento), sustentabilidade, sociomuseologia; levantamento e análise dos documentos de gestão e do acervo, conteúdos de rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas com as coletividades da região do Museu do Casal de Monte Redondo, com vistas ao entendimento integral da instituição; realização de pesquisas sobre instituições e atividades do entorno que possam gerar parcerias e apoios.

1. O Museu do Casal de Monte Redondo

Faz-se necessária, para entendimento do processo de construção desse trabalho de reflexão, a imersão no cenário identitário, físico-espacial e humano no qual o MCRC está inserido e é agente ativo. Traçamos um breve percurso com variados focos para propor uma compreensão do objeto de estudo mais próxima, e porquê não dizer, afetiva.



Figura 2. Visão lateral externa do Museu do Casal de Monte Redondo. Nota-se a extensão do terreno desde o início na Estrada da Bajouca (à direita da imagem), a passar pelo prédio de entrada principal, réplica de Torre Eiffel⁸ (monumento instalado no jardim), reserva técnica e contentor utilizado como reserva técnica provisória para acervo. Ao fundo (à esquerda da imagem) o início do terreno onde tiveram lugar as edições do Museum FESTUM.

Nos munimos aqui, por meio de identificação, da fala de António José Maia Nabais, sobre o Ecomuseu de Seixal para descrever a vida e o movimento do Museu do Casal de Monte Redondo: “é um museu em crescimento e desenvolvimento, que acompanha os interesses da comunidade local e ao mesmo tempo continua a estudar e recuperar o património cultural do município”. (Nabais, 1989, p. 89)

Ao analisar os itens que o compõem e/ou compuseram o Museu ao longo dos anos, é possível identificar, por exemplo, a força da intenção de contribuir para o desenvolvimento

⁸ Instalada no jardim do Museu por decisão comunitária, a réplica da torre foi construída em 2007, pelo serralheiro da vila, Sr. António Marques, conhecido como “Tonicho”, como peça integrante da 1ª Bienal de Monte Redondo, organizada pelo Motor Clube, cujo tema foi Migrações. Outras peças e maquetes foram realizadas para o evento, mas esta em especial pelo material e qualidade de realização, somado ao grande número de descendentes de franceses na região, foi de interesse da comunidade que decidiu mantê-la no museu. O monumento reparado em 2015 com a colaboração de America da Silva Neto, e é um elemento visual de identificação e atração do Museu para quem passa.

local em suas mais variadas vertentes ao atentarmos para as reuniões institucionais e projetos propostos, o carácter de internacionalização do Museu do Casal de Monte Redondo quando olhamos para os eventos pontuais organizados com seu apoio, a preocupação com a atuação ética e reflexiva ao analisarmos as publicações editadas e a postura de suas exposições, dentre tantos outros pormenores que nos contam o museu.

De antemão falamos da relação entre as realizações do Museu com as práticas de uma museologia em mudança. Pensamos, por exemplo, os Textos de Museologia editados em sequência às III Jornadas – Função dos Museus Locais na Sociedade, que teve lugar em Monte Redondo e Vilarinho de Furnas em outubro de 1990, por articulação da equipa envolvida com o Museu do Casal de Monte Redondo com o MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia, altura em que já se regista uma preocupação de busca de epistemologias renovadas no âmbito da Nova Museologia.

De certa forma tratou-se, pois, de assumir

“uma nova prática e de ‘fundar’ um novo território epistemológico no interior ou à margem do território ‘museologia’ e, consequentemente, de dotá-lo dos instrumentos teóricos que suportem, sem o que ele não poderia ter consistência.

De resto, já nos mais antigos textos de referência da Nova Museologia (e ocorrem-nos as declarações de Santiago e de Oaxtepec) era evidente esta preocupação de reflectir, teorizar e propôr a uma discussão, tão alargada quanto possível, as questões que iam moldando o movimento, de tal modo que a Nova Museologia e o Novo Museu se fossem constituindo como “um acto pedagógico para o desenvolvimento”. (*Textos de Museologia. MINOM*, 1991, p. 07)

O então denominado Museu Etnológico Monte Redondo, como temos registo em diversas editorações, é concebido e estruturado neste contexto dos anos 1980 e 1990 procurando a construção de novos horizontes para as práticas museológicas. Ao atentarmos para os seus pormenores, percebemos que tanto Museu quanto as ressignificações dos termos da museologia se construíam em simultâneo.

1.1 Contexto da localidade - Monte Redondo

Ao focarmos na relação e sustentação das atividades do Museu, é importante ressaltarmos o contexto territorial no qual elas acontecem: estrutura físico-climática, estrutura organizacional, estrutura financeira, comportamento e culturas.

Estando no Centro de Portugal, pertencente ao Concelho de Leiria, Monte Redondo, foi elevado à Vila somente em 2004, tendo-se tornado independente em termos de Paróquia (comunidade religiosa e civil) em 1589 no período da ocupação Filipina (1580-1640). Existem

para aquela comunidade, no entanto, registos medievais mais antigos, datados de 1278, relativos ao tempo do reinado de Dom Dinis.

A organização religiosa e civil continuou até ao início do século XX a ser exercida pela “Junta da Parochia”, da qual se tem registo das atividades em atas, as quais foram objeto de organização e análise por João Moital⁹, relativamente ao período entre 1862 e 1890. Este material nos permite verificar e afirmar aqui dados como a criação das feiras municipais, chegada da linha férrea e princípios do que viria a ser uma atividade escolar, por exemplo.

Do ponto de vista da organização administrativa, da Freguesia de Monte Redondo foram destacadas as regiões da Bajouca e da Carreira. Atualmente no quadro da recente reorganização administrativa do Concelho de Leiria em 2013, procedeu-se à reincorporação da Freguesia da Carreira, no que passou a denominar-se de União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira.

As atividades laborais na região têm face majoritária na lida com o campo, em ofícios que permeiam a agricultura e a silvicultura com ênfase na exploração da resina, fabrico de Pez e de carvão produzidos a partir do cultivo do pinheiro bravo. Este contexto socio económico encontra-se na verdade já devidamente delineado nos referidos documentos medievais, nos quais é possível identificar também a relação de proximidade territorial com o rio Liz e com o burgo de Leiria.

Tornando a refletir sobre a relevância da agricultura como meio de subsistência, desde os registos medievais até tempos recentes é possível encontrarmos outras atividades, tais como exploração de moinhos junto aos ribeiros, outros usos da silvicultura, exploração de sal gema, várias formas de tecelagem, olaria e a criação de gado.

A diversidade produtiva da região acabaria por se manifestar na criação de duas feiras, já mencionadas, que viriam a ter um impacto regional de grande relevância. A denominada de Feira dos 29 foi criada em 1854 e disso existe registo nas Actas da Parochia

Acta nº 31 - 17.set.1874

"nas cazas da residencia parochial da freguezia de Monte Redondo, se reunio a Junta de Parochia da mesma freguezia, convocada pelo Prezidente Jose Pedrosa Gaspar: aberta a sessão, propoz elle presidente que era d'urgente necessidade obstar a que Adro da Igreja, que serve de cemitério, se torne tão devassado como está, tando pelos povos, fazendo por elle estrada publica sem precisão alguma, pois que teem ao lado do Adro uma estrada publica, ou caminho, que vale o mesmo, como pelos animaes, porcos, bestas, principalmente na ocasião da feira mensal, que aqui se faz no dia vinte e nove de cada mez. (Moital, 1986, p. 38)

⁹ Moital, J. P. (Org.). (1986). *As Actas da Junta de Parochia de Monte Redondo 1862-1890*. Museu Etnológico Monte Redondo. <http://www.uf-monteredondoecarreira.pt/actas.pdf>.

A Feira do Gado, como era denominada, foi criada alguns anos depois, em 1886, tendo já em consideração a abertura de uma estação na futura linha ferroviária, tendo a sua primeira realização ocorrido no ano seguinte. Recorrendo de novo às Actas da Parochia pode ler-se:

Acta nº 81 - 01 Dez.1886

"foi dito que costumando-se effectuar em todos os primeiros mezes do anno bastantes transções de gados e que não obstante haver na sede d'esta freguezia uma feira mensal, que lhe parecia de grande conveniencia publica, attendendo ao bom local que já para uma feira com boas communicações que há não só por viação ordinaria que já se esta effectuando, mas também por caminho de ferro que em breve será aberto à circulação, propunha que se pedisse à camara a criação de uma feira annual que se pode verificar nos dias 16 e 17 de Janeiro de cada anno. A Junta deliberou approvar a proposta do Senhor Presidente, concordou no mais em se requerer immediatamente à camara tão grande melhoramento afim de ver se já poderia ter logar a primeira feira no primeiro mez de Janeiro de 1887." (Moital, 1986, p. 58)

As feiras que tiveram início junto à igreja, tomaram tamanha proporção e significado na movimentação do comércio local e regional que ainda hoje ocupam cerca de 3 mil m² em espaço de um antigo pinhal, localizado entre a Linha do Comboio e o Cemitério da Freguesia, e movimentam pessoas, mercadorias – inclusive animais, tais como patos, coelhos, galinhas –, cerâmicas, vestuário, tecelagens diversas e outras interações entre os habitantes e os comerciantes.

O Museu, o 25 de Abril de 1974 e o associativismo local

Após os 48 anos sombrios¹⁰, de repressão vividos em Portugal durante o governo ditatorial do Estado Novo, presidido por António de Oliveira Salazar, o período pós 25 de abril de 1974, data que marca a Revolução dos Cravos, e o denominado Processo Revolucionário em Curso (PREC), teve lugar um processo que traria o estabelecimento da democracia com todos outros desdobramentos de extrema relevância, como a independência dos países até então mantidos como colônia: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Timor e São Tomé e Príncipe. Foi um importante momento histórico para Portugal: celebrar e viver a liberdade.

Foi também um tempo de se reconstruir enquanto nação e efetivar os direitos elementares da população, tais como o acesso e exercício da cultura e da cidadania. Em seguimento disto, é possível identificar a partir de então um considerável crescimento nas

¹⁰ De 28 de maio de 1926 a 25 de abril de 1974 Portugal esteve sob repressão, durante o governo ditatorial do Estado Novo, presidido por António de Oliveira Salazar, período de extinção do regime democrático e no qual a PIDE – Polícia Internacional de Defesa do Estado e a DGS – Direção-Geral de Segurança eram responsáveis por controlar e censurar a opinião pública em território português e nas então colônias.

atividades de instituições museológicas no país, como dá conta o Inquérito aos Museus em Portugal¹¹, organizado pelo IPM – Instituto Português de Museus, por meio do trabalho realizado pelo OAC – Observatório das Actividades Culturais, publicado pelo Ministério da Cultura de Portugal em 1999.

As iniciativas que tiveram lugar logo após o período que se seguiu ao 25 de Abril, registaram um momento efervescente de reflexão e análise das práticas de cultura que Carlos Aboim Brito¹² sintetizou da seguinte forma

Após o 25 de Abril, surgiram os primeiros esforços de renovação do conceito das práticas da museologia no nosso País. O Poder Local democrático possibilitou a realização de ações museológicas de novo topo. Alguns museus tornaram-se importantes centros de dinamização cultural a nível local. A proteção e dinamização do património natural, monumental, artístico e cultural começaram a ser parte integrante dos programas de desenvolvimento local. A participação da população na defesa e, em certos casos, na gestão desse património determinaram uma nova dinâmica museológica em Portugal. (Brito, 1989, p. 41)

As preocupações das iniciativas culturais de origem comunitária permeiam neste momento um desejo de não apenas de registo, mas também de desenvolvimento e busca por meio da salvaguarda do património e encontro de novas leituras sobre sua identidade. António Nabais a propósito do Ecomuseu do Seixal expressou assim o seu entendimento sobre a função dos novos museus que então tomaram forma:

O Ecomuseu Municipal do Seixal a refletir a realidade local, quer histórica quer atual, nas suas múltiplas facetas, sobretudo nas que mais preocupam os cidadãos no momento presente, apresenta-se como mais um instrumento de desenvolvimento cultural, económico e social. Pois salvaguardar o património cultural no município do Seixal não significa apenas o manter intacta a posse de bens culturais - materiais e imateriais - ou a conservar um estádio cultural. É, antes de mais, a conservação dos testemunhos históricos da memória coletiva que favorecem a evolução e desenvolvimento da comunidade do concelho, com uma certa coerência já que possui referências claras de si mesmo, isto é, da sua identidade. (Nabais, 1989, p. 85)

Com base nos estudos mais recentes realizados pelo Observatório das Atividades Culturais, foi lançado, em dezembro de 2013, *O Panorama Museológico em Portugal: os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI*, um complemento editado pela Direção-Geral do Património Cultural, que analisa os dados dantes publicados somados ao período de 2000 a 2009, período no qual Portugal já contava o registo dos Museus no âmbito da Rede Portuguesa de Museus. Neste estudo, podemos conferir que a percentagem

¹¹ *Inquérito aos museus em Portugal*. Ministério da Cultura. Instituto Português de Museus. Observatório das Actividades Culturais, Lisboa, 2000.

¹² Carlos Aboim de Brito, quando da II Jornadas sobre a Função Social do Museu, em Portimão, região sul de Portugal, em 02 de novembro de 1989, realizada pela comissão portuguesa do MINOM:
Brito, C. A. de. (1989). *A Nova Museologia da Teoria às Práticas: Uma leitura portuguesa*. In: Textos de Museologia. Jornadas sobre a Função Social do Museu. (p. 40–42). MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia.

de Museus – de variadas tipologias, tais como Arqueologia, Ciência, História – com data de abertura no período dos 20 anos que sucedem o dia libertador de 1974 (de 1980 a 1999), representam 53,8% do total de museus criados em Portugal num período de 110 anos cobertos pelo relatório, de 1899 a 2009 e num total de 626 museus analisados (Neves et al., 2013, p. 54). No período dos anos 1980 a 1989, a região Centro de Portugal, onde localiza-se Monte Redondo, representou 28,7% do total de 129 museus inaugurados em todo o país nesta mesma década (Neves et al., 2013, p. 54).

Estes valores têm ainda mais significado se considerarmos que o número dos museus existentes em Portugal está estimado em mais de 1.500 instituições. Assim parte significativa dos museus em Portugal é constituída por instituições criadas após o 25 de Abril de 1974.

Fundamentada nas informações que o trabalho realizado pelo IPM disponibilizou, Judite Primo (Primo, 2008) desenvolve uma análise em seu trabalho de investigação, no qual destrinça e reflete o panorama da Museologia no Portugal dos anos 2000, onde pondera também cenário museológico no período pós 25 de Abril:

A grande evidencia foi na verdade o grande número de museus criados no pós 25 de Abril. Este período, importante para a história portuguesa, coincidiu com as transformações internacionais no campo da museologia, o que permitiu que o aumento do número de instituições museológicas seguisse a par com o movimento internacional e mais amplo de renovação museológica.

Os museus que nasceram como fruto deste período revelam a preocupação da sociedade em criar instituições que valorizassem os patrimónios locais, as práticas culturais, saberes e fazeres dos seus povos/coletividades e o papel do território nos processos locais de patrimonialização e musealização.

Ou seja, revelam um enorme empenho da sociedade em geral de produzir instituições culturais e museológicas mais democráticas, patrimónios enquanto evidências e sistematização das identidades culturais e das memórias colectivas. (Primo, 2008, p. 116–117)

E é neste período, enquanto Portugal se movimenta em direção às funções sociais que os equipamentos de cultura podem tomar para si, que a Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, foi constituída em 1981.

O Museu do Casal de Monte Redondo tem como data de fundação oficial o primeiro registo de objeto para o seu acervo, que foi um vestuário datado de 11 de abril de 1981, *Capa de senhora*, doado por Sra. Laurinda Duarte.



Figura 3. Descarga de objeto na sede da Junta de Freguesia de Monte Redondo, instalações provisórias do Museu Etnológico Monte Redondo, posteriormente denominado Museu do Casal de Monte Redondo. Acervo MCMR.

Com Ata de Constituição datada de 14 de dezembro de 1981, a associação sem fins lucrativos formalizava-se por iniciativa de cinco dinamizadores, dentre os quais três seguem a atuar ativamente no MCMR nos tempos atuais – João Moital, Mário Moutinho e Jorge Arroteia. Conforme o documento, a sede provisória da Associação tinha lugar na Rua Albano Alves Pereira, Monte Redondo, Freguesia de Monte Redondo, Concelho de Leiria. O Museu comunitário desde o começo de suas atividades assume um papel atento e preocupado com as questões que envolviam o dia a dia de suas coletividades de influência, caráter este que se mantém como principal característica e conceito gerador de sua *performance* no decorrer dos anos.

Nos 10 primeiros anos de ‘portas abertas’ estiveram presentes como parte da estrutura do Museu ações pensadas e dedicadas às pessoas: seminários de capacitação e integração na comunidade, parcerias Institucionais locais e internacionais, Organizações de educação e formação, disponibilização de recursos estruturais e imateriais, publicações, exposições e outros componentes visando trabalhar sobretudo o desenvolvimento da comunidade local.

Entendido como um processo em constante transformação, as atividades do Museu tomam forma conforme a evolução e a transformação das necessidades e anseios de suas coletividades. E assim como outros elementos, serve de suporte para as práticas diárias não só pelo formato em que se propõe, mas também pela relação espacial com o contexto territorial em que está inserido, tal qual a dinâmica entre “centralidade” e acesso a recursos que Jorge Arroteia nos explica em *Dicionário Geográfico de Monte Redondo: Subsídios*.

Anda por isso associada à acessibilidade, à facilidade de deslocação ou movimento. Por isso, quanto maior for a distancia e mais difícil se tornar a acessibilidade de um determinados lugar em relação a outro considerado como central, menor é a sua centralidade. Como assinala Claval (1987, 369), “as atividades humanas têm um suporte territorial. A distância trava a interação. O espaço tem uma significação profunda para os indivíduos e para as sociedades”. (Arroteia, 2014, p. 65)

Localizado na Rua da Bajouca, número 17, a 500 metros do Centro da Vila de Monte Redondo, o Museu é composto por uma série de elementos que não só o caracterizam, mas dão suporte para que atividades das coletividades locais tomem forma e ganhem novos formatos conforme as práticas dinamizadas ao longo de sua existência – numa relação de permanência e impermanência, de um contexto de museu que está vivo, que segue em constante movimento.

1.2 O Acervo do Museu

O acervo do Museu do Casal de Monte é composto por suas coleções/peças, mas também por seus registos administrativos, Fundo de Documental Local disponibilizado para pesquisa, os volumes componentes de sua Biblioteca, acervo fotográfico físico e digital, Emigrateca Portuguesa, monumentos localizados em sua área externa e outros. Detalharemos alguns destes pontos.



Figura 4. Memorial do Casal de Monte Redondo – o monumento instalado na área externa do Museu, foi idealizado por Jorge Carvalho Arroteia, com projeto de Augusto Mota, construção de Celso Santos e outros. Inaugurado em 27 de junho de 2014, teve a colaboração de Abílio Costa, Arménio Rei e Armando Godinho, e o apoio da Câmara Municipal de Leiria e União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira. Ele simboliza datas que foram marcos para a história do lugar e se apresenta em formato espiral, que assim como a logomarca do MCMR, representa crescimento, abertura, movimento constante.

A Coleção

O acervo do Museu é constituído por cerca de 4 mil peças – sendo que destes 900 objetos estão inventariados em base de dados InfoMusa e outros 1.650 foram listados quando da intervenção no mutirão organizado em maio de 2018 –, todas oferecidas por doadores da sua área de influência, sendo constituído maioritariamente por coleções relacionadas aos ofícios locais. O acervo foi assim formado a partir de doações da população local (Moutinho, 1986), o que estabelece de forma natural relações de referência com o património material e imaterial deste sítio e das pessoas que nele coabitam.¹³

O acervo do museu é maioritariamente composto por material etnográfico doado pela população local. Destacam-se as coleções relacionadas a ofícios, como agricultura, marcenaria, tecelagem, resinagem, sapataria e afazeres domésticos. Além de outros objetos que estabelecem conexões diretas entre a cultura material e as referências imateriais da população local, como formas de expressão, festas, religiosidades e modos de fazer. (Museu do Casal de Monte Redondo et al., 2018)

A coleção está registada e para a sua gestão foi criado um programa informático denominado InfoMusa¹⁴. Na verdade, à época, não existia nenhuma base de dados para gestão de acervos, que razoavelmente pudesse ser utilizada por um pequeno museu local, onde o número de objetos é relativamente pequeno e os recursos, inclusive humanos, escasseiam.

Em resultado da forma como foi feita a recolha, os objetos podem ser facilmente agrupados por profissões/atividades¹⁵, por coleção¹⁶, por doador. A InfoMusa prevê também outros campos como seja o estado de conservação, a localização, material por que é composto, imagem digital, etc. Estas listas de indicadores podem naturalmente ser alargadas sempre que necessário.

Assim nasceu a base de dados museológica InfoMusa a qual era justificada da seguinte maneira:

“[busca] contribuir para uma maior tomada de consciência de que as coleções de um museu devem ser tratadas com diversos cuidados, sem os quais rapidamente essas coleções, que na maior parte das vezes foram recolhidas com muito zelo, empenhamento e participação,

¹³ Detalhes em Moutinho, M. C. (1986). *A Organização de um museu local de etnologia*. Instituto Português do Património Cultural - Departamento de Etnologia. http://mariomoutinho.pt/images/PDFs/Livros_Cap/1986Organizacaomuseulocaletnologia.pdf.

¹⁴ InfoMusa, base de dados museológica desenvolvida em 1999, por Judite Primo, Diogo Mateus e Daniella Rebouças Silva, em formato Windows – Microsoft Access.

¹⁵ Presentemente constam as seguintes profissões: Abegão, Agricultor, Barbeiro, Canteiro, Carpinteiro, Estereiro, Ferreiro, Moleiro, Oleiro, Pedreiro, Podador, Relojoeiro, Resineiro, Sapateiro, Serrador, Tanoeiro, Tecedeira,

¹⁶ Agricultura, Armadilhas, Cerâmica, Cerâmica local, Comércio, Doméstico, Enchadas, Iluminação, Mobiliário, Oficina de Carro-de-bois, Pecuária, Pedreira dos Montijos, Pesos e medidas, Religiosos, Serrador, Vestuário, Vidros.

correm o risco de se tornarem num conjunto de objetos, dispersos, sem memória (memórias), deteriorando-se ao ritmo dos anos que passam.

Esses cuidados têm a ver por um lado com a conservação, que é complexa devido a muitos fatores, como sejam a diversidade dos materiais que compõem os objetos, a sua própria fragilidade, as condições de arrumação e de climatização tão difíceis de criar nos pequenos museus, pois envolvem conhecimentos e recursos difíceis de obter.

Por outro lado, a inventariação de uma coleção é uma tarefa que exige continuidade e uniformidade de critérios. Neste campo a informatização de uma coleção pode ser um meio de registar um conjunto de informações sobre os objetos de uma coleção de forma eficiente e fácil de manusear

Acontece porém que os programas informáticos com os quais são criadas as bases de dados orientados para os museus e que existem á venda no mercado especializado, são pensadas para as grandes instituições museológicas, partindo do princípio que estas dispõem de recursos financeiros e humanos.

Estes programas custam centenas e na maior parte das vezes muitos milhares de Euros, para a sua aquisição e implicam depois a formação de pessoal especializado para a sua manipulação e manutenção. Contemplam múltiplas capacidades e exigem o preenchimento de centenas de informações sobre cada um dos objetos. Na verdade, nada temos contra este tipo de programas pois dão na generalidade resposta às necessidades dessas instituições”.¹⁷

Vale ressaltar, que o projeto InfoMusa que tem sido ao longo dos anos adotado por outros museus locais, responde aos seguintes critérios:

- Tem em consideração as orientações do CIDOC;
- Utiliza os recursos correntes no que respeita a equipamentos informáticos, sistemas operativos e programas para criação de bases de dados;
- É de fácil manuseamento e instalação;
- Tem o menor número possível de campos a preencher garantindo, no entanto, a gestão funcional das coleções;
- Garante a sua evolução e compatibilidade com outros programas de bases de dados e colocação na Internet.¹⁸

¹⁷ Primo, J. S., Silva, D. R., & Mateus, D. (1999). *InfoMusa - Base de dados museológica. Manual do utilizador*. Cadernos de Sociomuseologia, nº 14. (ULHT-Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias). Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/31>.

¹⁸ Cf. idem

Sair Procurar

Nº de Inventário: Outros Números:

Nome do Objecto:

Objectos Relacionados:

Modo de Aquisição: Novo

Anterior Proprietário: Novo

Data de Aquisição:

Colecção: Nova

Profissão: Nova

Material/Materiais: Novo

Imagem

Altura: Largura: Comprimento: Diâmetro Maior: Peso:

Inscrições:

Estado de Conservação:

Imagem

Número: Linha: Nome do Ficheiro:

Directório/Caminho:

Localização no Museu: Nº:

Se outra Qual/Quais?

Descrição:

Ref Bibliográficas:

Observações:

Inventariado por: Novo Nome

Data de Registo: 25-05-2001

Eliminar Registo

Figura 5. Painel de abertura para registo na base de dados InfoMusa. Reprodução.

Abrimos aqui um parêntese sobre a condição da instituição museológica comunitária na recolha e formação de um acervo. Recorremos ainda à reflexão sobre a forma como ele se difere de uma instituição normativa, a contar que o social na Museologia nasce da necessidade, do fato de ter conseguido sobreviver (Primo, 2018) e não necessariamente de um ato planeado. A comunidade é quem cria e legitima seus próprios ‘valores’, a função do museólogo neste contexto, como trabalhador social, é trabalhar para construir estratégias que gerem inclusão e deem força aos valores da comunidade. O profissional da museologia pode e deve valer-se em seu espaço de trabalho (físico e conceitual) da promoção de um sistema que permita

cooperação, circulação, inovação, investigação, difusão e outras tantas ‘ferramentas’ que instiguem à fruição de organização, gestão e produção tanto de cultura quando de políticas culturais. Possibilitar que a comunidade se veja e perceba que sua memória pode ser organizada, e criar com essa rede de olhar para si e para o outro o incentivo espontâneo de se autovalorizar, de perpetuar a resiliência que manteve suas tradições. Os objetos só têm sentido dentro dessa história de vida pelo que importa essencialmente “(...) ressignificar esses objetos, fazendo com que esses sujeitos olhem para seu cotidiano como cultura, como patrimônio cultural, aumentando a autoestima deles, melhorando a qualidade de vida, dando um novo sentido a estes objetos.” (Santos, 2015)

Das peças arqueológicas encontradas na região da Marinha do Engenho, a demarcar as ocupações dos períodos paleolítico, mesolítico e neolítico destas terras entre Monte Redondo e Bajouca, às peças recentemente produzidas em ateliês de oleiros da Bajouca, o acervo é constituído pelos objetos oferecidos pela população testemunhando de variados momentos e contextos históricos para representá-la.

Das ferramentas de trabalho é possível encontrar objetos para trabalhar o contexto do trabalho no campo, máquina de costura, moagem, música – como o caso do tambor utilizado pela banca local Os Galitos, e que está exposto em diálogo com os instrumentos da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade na exposição *Coletividades em Diálogo*.

Sobre o conteúdo histórico deste acervo, é possível também encontrar apoio em publicações locais que contextualizam os objetos e a relevância de sua salvaguarda na preservação da memória do património material e imaterial local. A exemplo dos materiais de resinagem

Como exemplo desta complexidade de ordem espacial gostaríamos de citar o caso de uma actividade que, tanto quanto sabemos, só se desenvolve actualmente na área de influência do Museu de Monte Redondo: o fabrico artesanal de pez queimado¹⁹. É poder-se-ia dizer, o exemplo mais acabado de uma actividade de cariz local. Na realidade, uma análise mais apurada, levar-nos-á para domínios espaciais completamente diversos. (*Textos de Museologia. MINOM*, 1991, p. 81)

E também do tear

Por sua vez os teares e as atividades de tecelagem prolongam uma atividade antiga ligada à cultura do linho - como prova a existência da Lagoa dos Linhos, no atual território do Pinhal do Urso no termo setentrional do concelho de Leiria -, cuja existência ficou assinalada na relação de fábricas e oficinas - teares de tecidos de linho, existentes no concelho de Leiria, em 1841 (V: Arquivo do Governo Civil) com a existência de três teares localizados nesta freguesia. Por esta razão o artesanato local é rico em trabalhos de tecelagem fabricados em teares manuais e na produção de mantas coloridas, feitas especialmente em trapos, usadas na

¹⁹ O pez queimado é uma seiva viscosa, a que se tem acesso a partir do pinheiro e outras árvores coníferas. Comumente conhecido como resina.

ornamentação das casas e no aconchego diário do leito. Esta atividade foi continuada pelos bordados, pela costura e por outros trabalhos artesanais. (Arroteia, 2014, p. 29)

Por sua vez, o tear demarca a entrada da Reserva Técnica do Museu, que é visitável e está organizada para ser permitir acesso aos objetos que estão acomodados em prateleiras e no centro da sala, conforme dimensões de menor e maior formato.



Figura 6. Tear constituinte o acervo do Museu, instalado à entrada da Reserva Técnica visitável, ao acesso do público.

Outros objetos nos permitem também trabalhar a ativação da participação comunitária, como por exemplo a oficina de coronharia, que pertenceu originalmente ao Sr. José Pereira dos Santos e foi transportada para o espaço do 1º andar do Museu em seu formato original nos anos 1990 e trazida para o rés de chão durante a ação do mutirão da Semana de Museus de 2018, para espaço que permite livre transito para exploração dos seus componentes por quem visita. O processo de transição do andar superior para a entrada do espaço expositivo em maio de 2018, foi acompanhada pelo Sr. Alberto Santos, filho do antigo dono da oficina, a relembrar os modos de fazer de seu pai e reavivar a memória dos objetos, em atividade que se tem registo na imagem abaixo.



Figura 7. Sr. Alberto Santos a explicar as funções das ferramentas presentes na oficina doada por seu pai, Sr. José Pereira dos Santos, transferida para o térreo do Museu durante ação em maio de 2018, e aberta para visitação de público espontâneo no dia 19 de maio de 2018. Acervo pessoal.

Um efetivo apoio no registo do ‘saber fazer’ relacionado aos objetos do acervo do museu comunitário é o acervo fotográfico do MCMR, organizado com o apoio do Sr. Mário Sergio Felizardo – atualmente, o jornalista dinamiza este acervo por meio de grupo organizado no Facebook, onde coloca as imagens para que as pessoas da região interajam e colaborem na construção da memória representativa das imagens²⁰.

Os projetos que aconteceram ao longo da trajetória do Museu também ajudam a complementar a relação do acervo com a preservação do património imaterial local. O Projeto Renova Museu, dentre outras atividades relacionadas ao acervo, teve acesso durante o período de sensibilização e produção colaborativa de sua exposição a memórias de uso e aplicação do acervo, bem como, a saberes ainda hoje praticados, a exemplo da artista Céu Pedrosa, que recebeu a equipa em seu ateliê em 06 de abril de 2019, em ação de realização do seu trabalho para registo e entrevista semiestruturada a respeito do processo de criação.



Figura 8. A artista Céu Pedrosa a trabalhar em seu ateliê de olaria, na Bajouca, Portugal, em entrevista no contexto do Projeto Renova Museu, em 06 de abril de 2019.

Contextualizar peças em relação aos agentes que fazem parte da sua memória, é um processo de valorização do objeto, mas acima de tudo, no contexto da museologia social, é fazer do objeto ponte de valorização do trabalho e das pessoas às quais a peça é representação.

O acervo do Museu do Casal de Monte Redondo constitui-se ainda, como um testemunho de sua própria historicidade, dos pontos mais marcantes na sua trajetória. Exemplo disso são as bandeiras do MINOM, objetos que tem tido grande destaque nas exposições, e que remetem à profunda ligação da instituição com o caminhar da Nova Museologia e com as discussões sobre o fazer museológico.

²⁰ Pode-se ter acesso ao grupo administrado pelo Sr. Mário Sérgio Felizardo pelo link: <https://www.facebook.com/groups/166368743400488/>. Acedido em 10 de dezembro de 2019.



Figura 9. Sr. João Moital a verificar o local de instalação da flâmula representativa do Encontro do MINOM em 1990, acervo do Museu do Casal de Monte Redondo, na exposição *Coletividades em Diálogo*, em junho de 2019. À direita, imagem de sala de administração com mais flâmulas de eventos cujo MCMR esteve envolvido na dinamização.

Ênfases e escolhas sobre os objetos, que de certa forma possam compor os cenários aos quais se referem, são o que constitui as exposições, assim sendo, elas são traços de realidade e não verdade por completo. O que o museu comunica é eleito, e assim, o que a cultura tangível apresentada em materialidade no Museu traz é o significado que lhe foi atribuído, o significado que lhe foi identificado.

Fundo de Documentação Local

O Fundo de Documentação Local existente, é simultâneo da criação do Museu e tem permitido ao longo dos anos reunir documentação que de alguma forma se relaciona com a área de influência do Museu. Além de uma vasta documentação fotográfica fazem parte do Fundo, entre outros, o arquivo de uma antiga fábrica de beneficiamento de madeira, documentação proveniente de vários estabelecimentos comerciais, arquivo do médico local José Seabra Pinto e arquivos do Instituto Pereira da Costa.

Os arquivos estão disponibilizados em sala de pesquisa, localizada no primeiro andar do Museu, organizados por tema, em prateleiras de fácil acesso.

Biblioteca José Saramago

A biblioteca que tem atualmente 8.694 livros, devidamente inventariados²¹, foi espaço de interação e para serviço da população de Monte Redondo, sobretudo nos anos 1990, por trazer recursos que até então o acesso dependia do deslocamento até Leiria.



Figura 10. Sala da Biblioteca José Saramago, no Museu do Casal de Monte Redondo, 2019.

Alguns pontos nos levam a pensar a grande atuação da biblioteca do Museu em seus primeiros 20 anos. O primeiro deles, como citado acima, a questão de distanciamento até outros equipamentos com recursos similares, ainda hoje na região, conforme o catálogo Rede de Bibliotecas - Concelho de Leiria, organizado pelo Politécnico de Leiria²² (Politécnico de Leiria, 2019) são as Bibliotecas do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel (fundado em 01 de setembro de 1989²³), sendo elas na Escola Básica Rainha Santa Isabel e a Biblioteca do Centro Escolar de Monte Redondo.

A relação com a leitura estava ainda a estabelecer-se e continua em construção, no *sensu* aplicado à localidade em 2011 da população geral de 4.398 homens e mulheres, 431

²¹ Informações de registo podem ser acessadas na página oficial do MCMR, pelo link: <http://www.museumonteredondo.net/index.php/biblioteca>.

²² Politécnico de Leiria. (2019). *Rede de Bibliotecas—Concelho de Leiria*. Disponível em: <https://rbleiria.pt/catalogos/>. Acedido em 06 jul 2019.

²³ Conforme dados fornecidos pelo Centro Escolar de Monte Redondo no contexto do projeto Renova Museu.

declaravam-se sem nível de escolaridade e apenas 663 pessoas ultrapassaram o Ensino Secundário.²⁴

Sua dinamização deu-se em conformidade com a postura da Associação que gere o Museu no intuito de proporcionar mecanismos para o desenvolvimento de suas coletividades de influências, mas sobretudo pela dedicação do Sr. Henrique Santos, que esteve a frente da organização e disponibilização de novos títulos à medida que surgiam demandas dos pesquisadores.

Ainda no contexto dos anos 1990, outro fator elencado pela população foi a frequência do espaço devido à atenção prestada pelo Sr. Henrique em conseguir os volumes em consoante com a demanda dos trabalhos escolares, mas também da disponibilização para uso comunitário de uma máquina de fotocópias – o que permitia o estudo simultâneo que mais de um estudante, anotações, sublinhados e mobilidade. Posto isso, penso ser justo associarmos a diminuição da frequência à biblioteca ao seu lamentável falecimento, pessoa a quem a população recorria também por identificação e empatia, para além dos livros. E, posteriormente, pela facilitação de recursos como o acesso a impressoras e internet.

1.3. Atividades desenvolvidas pelo MCMR

De forma sucinta apresentam-se algumas atividades que ao longo do tempo foram desenvolvidas no âmbito do Museu. Não se trata, pois, de fazer uma descrição detalhada que não caberia na natureza da presente dissertação, mas apenas de revelar as preocupações que têm estado presentes na vida da instituição. Importa assinalar que o Museu nunca teve um orçamento, nem qualquer funcionário remunerado, com exceção do agente de Desenvolvimento Local (IEFP) Rui Amado durante menos de um ano. Cada ação exigiu sempre a recolha de fundos próprios, ou a aplicação de reduzidos e irregulares subsídios por parte da Câmara Municipal de Leiria, com os quais nalguns anos foi possível pagar pouco mais que as despesas de telefone, eletricidade e água.

Principais Exposições

²⁴ Dados analisados a partir de ‘Tabela 1 - População residente segundo o nível de escolaridade atingido – 2011’. In: Arroiteia, J. C. (2014). *Dicionário Geográfico de Monte Redondo: Subsídios*. Lusitânia. p. 37.

As exposições sempre foram entendidas no Museu com parte da sua atividade, mas não obrigatoriamente como a parte principal. Com efeito e no dizer dos seus mentores as exposições sempre foram entendidas como possível complemento das diferentes atividades que o museu desenvolva, considerando que sendo de curadoria participativa, o essencial é sempre o processo de construção e não a apresentação final. Foram mais relevantes as exposições promovidas por outras entidades com o apoio técnico do Museu e empréstimo de coleções que tiveram lugar noutras localidades, geralmente com o apoio de João Moital, do que aquelas que o Museu propriamente apresentou no seu espaço.

1985 – Exposição “Associativismo” - montada no Campo de Futebol com o Motor Clube Monte Redondo

1988 – Exposição “Espécies animais em vias de extinção”. Este trabalho acompanhou um conjunto de atividades desenvolvidas no espaço das Salinas da Junqueira que na altura era gerido pelo Museu.



Figura 11. Exposição “Espécies animais em vias de extinção”, 1988. Salinas do Junqueira. Acervo MCMR

1990 – 2010 – Exposição permanente na sede museu para caracterizar a área de influência sob diversos pontos de vista. A exposição apresentava vários elementos caracterizadores focando aspetos tradicionais, mas também apresentando os elevados níveis tecnológicos presentes nas indústrias de madeira e na agropecuária da região.



Figura 12. Exposição permanente na sede do Museu do Casal de Monte Redondo, 1990-2010. Acervo MCMR.

2007 – 2013 – Exposição “Gestos do Cotidiano” - dedicada às diferentes profissões na área de influência do Museu. Esta exposição visava fazer um “levantamento” das profissões existentes em Monte Redondo por meio de um registo fotográfico por meio de imagens sensíveis. No dizer da autora Tina Azinheiro:

“Fazer um levantamento fotográfico das várias profissões da localidade de Monte Redondo foi um desafio a que me lancei com algum receio, pelo rigor documental que um projecto desta natureza exige, de forma a abranger as várias ocupações, lojas, instituições, onde a população exerce as suas actividades, correndo eu o risco de não os incluir na sua totalidade, por não conseguir cativar as pessoas de forma a convencê-las a aderir ao projecto, deixando-se fotografar - tarefa exclusivamente minha - ou por um qualquer lapso no processo de descoberta e recolha dos elementos, sempre contínuo e paralelo ao acto de fotografar(...)”²⁵



Figura 13. Exposição “Gestos do Cotidiano”, julho de 2007 a outubro de 2013, Museu do Casal de Monte Redondo. Acervo MCMR.

²⁵ Depoimento de Tina Azinheiro disponibilizado em *Acesso à Exposição Gestos do Quotidiano no início do século XXI*: <http://www.museumonteredondo.net/index.php/exposicoes-online>. Acedido em 10 de janeiro de 2020.

2017 – Exposição “José Seabra Pinto – o homem e o médico” - dedicada ao médico que durante mais de 40 anos residiu em Monte Redondo tornando-se uma referência para toda a população, tendo legado ao Museu o acervo da sua documentação, agora incluído no Fundo de Documentação Local.

Museum FESTUM

O Museum Festum identificou-se na sessão de 2017 como “um eco festival cultural, cuja essência está na colaboração de todas as pessoas e entidades que se juntam para tornar possível esta iniciativa. Decorre desde 2012 e pela quarta vez consecutiva irá abrir as suas portas às manifestações artísticas, à museologia sustentável, à diversidade cultural, à cidadania ativa e à ecologia. Durante quatro dias, o Museum FESTUM transformar-se-á num espaço participativo de comunhão/partilha artística e de divulgação/consciencialização cultural e ecológica. Para muitos um festival, para nós uma causa cívica em prol da ação cultural direta”.

26

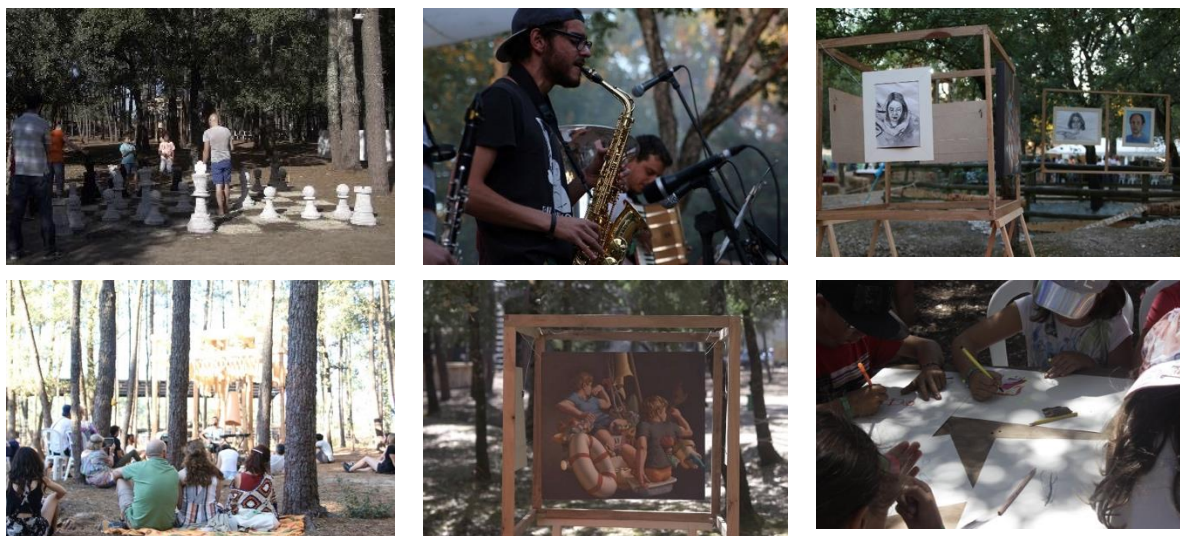


Figura 14. Registo de edições do Museum FESTUM no Museu do Casal de Monte Redondo, disponibilizadas no site da organização. Acervo MCMR.²⁷

²⁶ O grupo tem organizada uma página com registos das edições e informações complementares: <https://www.facebook.com/museumfestum.mr/>.

²⁷ Idem.

Atividade Editorial

Desde a sua criação que o Museu tem procurado assegurar a edição de trabalhos que possam servir ao melhor conhecimento da sua área de influência. Neste sentido foi criada a coleção Cadernos de Património na qual foram publicados 7 estudos cobrindo alguns dos temas mais relevantes para a região.

Cadernos de Património

Edição	Data	Título da publicação
nº 1	1986	Os Pezeiros do Grou, Fernando João Moreira, Júlio Félix e Luísa Ramos
nº 2	1986	Documentos Medievais sobre Monte Redondo, Saúl António Gomes
nº 3	1986	As Actas da junta de Parochia de Monte Redondo 1862-1890, João P. Moital
nº 4	1988	Bajouca: o momento de 4 novos oleiros, Simão Vieira
nº 5	1989	Museus e Sociedade, reflexões sobre a função social do Museu
nº 6	2009	Os Moinhos de Água e a Ribeira de Porto Longo, Ângela Moreira, César Lopes, Emílio Costeira, José Orada
nº 7	2017	Ramos Leal e Crespo, Lda., Uma serração na vida de Monte Redondo, Luísa Ramos, Jaime Fernandes

Tabela 1. Formatada a partir de dados disponibilizados pelo Museu do Casal de Monte Redondo²⁸.

Num outro enquadramento o Museu publicou durante 11 anos uma revista internacional dedicada à antropologia e à sociologia da Europa do Sul. Coordenada pelo Professor Armindo dos Santos a revista contou com a colaboração de um vasto grupo de investigadores provenientes das mais prestigiadas instituições europeias.

Meridies - Revista de antropologia e de sociologia rural da Europa do Sul

Edição	Data	Título da publicação
nº 1	1984	Estudos Diversos
nº 2	1985	Estudos Diversos
nº 3	1986	Estudos sobre a Grécia
nº 4	1986	Espanha: novas direcções de investigação
nº 5 e nº 6	1987	A Itália como campo de Investigação
nº 7 e nº 8	1988	Investigações sobre Portugal rural

²⁸ Disponível em: <http://www.museumonteredondo.net/index.php/publicacoes>. Acedido em 06 jul 2019.

nº 9 e nº 10	1989	Colectividades rurais e capitalismo no Mediterrâneo
nº 11 e nº 12	1990	Perspectivas Balcânicas
nº 13 e nº 14	1991	A Corsega, o destino de uma ilha
nº 15 e nº 16	1992	Etnologia da França, olhares sobre algumas formas de diferenciação
nº 17 e nº 18	1993	Textos de Museologia Social
nº 19 e nº 20	1994	Homenagens a Jeanine Friburg Vol I
nº 21 e nº 22	1995	Homenagens a Jeanine Friburg Vol II

Tabela 2. Formata da a partir de dados disponibilizados pelo Museu do Casal de Monte Redondo²⁹.

Encontros, Seminários, Jornadas

O museu sempre teve a noção da importância da participação dos seus membros e da promoção de reuniões nacionais e internacionais nas quais fossem tratadas as questões do foro da museologia e em particular da nova Museologia. Para além dos Encontros sobre temas específicos da sua área de influência, foi possível realizar vários eventos em parceria com o MINOM-ICOM e com o Comité Internacional dos Museus Regionais ICR-ICOM.

1984 – Seminário “Museologia Comunitária” - Barcelona – organizado pelo Instituto Catalão de Antropologia – com a orientação e participação de vários colaboradores do Museu;

1989 – Reunião “Aterros Sanitários” - o museu organizou reunião de trabalho com participação de um técnico do Instituto Nacional do Ambiente e com os presidentes das Juntas de Freguesia de Monte Redondo e Bajouca;

1991 – “Encontro para o Desenvolvimento da Freguesia de Monte Redondo” - apoio da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal e Governo Civil de Leiria e do Pároco residente. Participaram cerca de sessenta pessoas, tendo sido tratadas entre outras, as questões de saneamento, transporte, saúde, desporto e ensino”;

1989 – II Jornadas sobre a Função Social do Museu em Portimão;

1990 – Seminário “A Museologia ao serviço do Ensino Básico” para professores do concelho de Leiria (50 participantes) para debater a função pedagógica do Museu e o papel da museologia na Reforma Educativa;

²⁹ Disponível em: <http://www.museumonteredondo.net/index.php/publicacoes>. Acedido em 06 jul 2019.

- 1990 – III Jornadas sobre a Função Social do Museu – Monte Redondo e Vilarinho de Furnas – em parceria com o Comité Internacional dos Museus Regionais do ICOM;
- 1999 – 10º Encontro Nacional Museologia e Autarquias, em Monte Redondo;
- 2012 – XX Jornadas sobre a Função Social do Museu – Monte Redondo.



Figura 15. Cartazes das 3ª e 20ª Jornadas sobre a Função Social do Museu, ambas realizadas em Monte Redondo, em 1990 e 2012, respetivamente. Acervo MINOM.

Enfim no que diz respeito à educação permanente, o Museu assumiu um serviço de educação dentro e fora do próprio museu, participando diretamente nas políticas nacionais de educação, preparando programas a difundir nas escolas e cursos dirigidos aos professores. Nesta matéria é de assinalar a participação de vários colaboradores do Museu na criação e lecionação do primeiro curso de especialização realizado em Portugal no campo da Museologia Social na Universidade Autónoma de Lisboa. Este primeiro curso viria a estar na origem dos programas de Mestrado e de Doutoramento da Universidade Lusófona que se mantêm até o presente momento.

O Museu acolheu durante certo período dos anos 1980-1990 o programa Novas Oportunidades criado pelo Governo Português através do qual se reconhecia as competências profissionais dos alunos e promovia o acesso ou retorno ao ensino secundário. Também foram promovidos vários cursos de formação profissional com apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) alguns deles diretamente relacionados com o apoio que o Museu prestava aos oleiros da Bajouca. Por fim, durante vários anos o Museu acolheu alunos do ensino

escolar primário no quadro do Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE) (Moutinho, 1991, p. 84).

Nas atividades acima descritas nota-se o caráter de empenho do Museu na função de um agente de desenvolvimento local, bem como as preocupações entorno de sua atuação durante os quase 40 anos em que está ativo. Com sua trajetória marcada por projetos e parcerias que visam a potencialização de ações educativas e a promoção da cidadania, o Museu do Casal de Monte Redondo foi e segue sendo uma plataforma a serviço da memória e da vida de suas comunidades.

2. O projeto “Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas”

Durante a Semana de Museu de 2018, conforme referido, teve lugar no Museu uma ação de museologia solidária que reuniu membros do museu e alunos e alunas do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT

Nesta oportunidade, foram realizadas várias tarefas de reorganização física do Museu tais como limpezas, tratamento do acervo e liberação de espaços, além de uma ação educativa³⁰.

O mutirão, assim, desdobrou-se para junho de 2018, e, em parceria com associados próximos do Museu, foi concebido o projeto ***Renova Museu: Revitalização de um Museu por meio de ações educativas***, para inscrição no edital, voltado à relação do museu com as coletividades que foram identificadas na vila durante os processos de trabalho anteriores. O projeto foi premiado na Categoria II, de fomento a projetos em fase de elaboração e/ou planeamento, na IX Edição do Prémio Ibermuseus de Educação.

De início, o projeto escrito e planeado em Monte Redondo, junto à diretoria do Museu, foi também apresentado a professores e alunos do Doutorado e Mestrado em Museologia da ULHT, de forma linear, colocado em mesa redonda para opinião e voluntariado. Da mesma maneira, seguiram as reuniões de organização nas diversas fases do projeto: problemas colocados e discutidos para uma busca conjunta de soluções e apresentação de voluntários dispostos a resolvê-los.

O planeamento do projeto teve adaptações durante o percurso, pois numa proposta de construção colaborativa é preciso haver espaço para mudanças, espaços para atividades que não sejam estáticas, para que se torne um museu em movimento, a partir dos desejos e necessidades das coletividades envolvidas. O Projeto *Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas* teve seu planeamento baseado em quatro fases norteadoras e que foram desenvolvidas com a liberdade atenta às intenções das suas coletividades.

Essas fases foram as seguintes:

Fase 1. SENSIBILIZAÇÃO

Planeamento e articulação entre os integrantes. Definição de cronograma, roteiro, divulgação e conceção dos instrumentos de avaliação para cada etapa do projeto.

Rodas de Conversa com os coletivos e coleta de materiais.

³⁰ Ver: Apêndice II – Atividades Semana de Museus – Maio 2018.

Fase 2. EXPOSIÇÃO

Reuniões para elaboração do projeto expográfico e tratamento dos recursos. Execução montagem, desmontagem e avaliação da exposição.

Fase 3. PARTILHA

Realização de Oficinas de formação e capacitação sobre museu, memória, cidadania e diversidade cultural, com atividades referentes ao acervo, às diversas áreas do museu e aos saberes da comunidade.

Fase 4 AVALIAÇÃO e PROPOSIÇÕES

Apresentação das avaliações realizadas ao longo do processo para análise participativa final. Reuniões para elaboração participativa do Plano de Revitalização do Museu e apresentação final.³¹

O projeto inicialmente previra trabalhar com 09 coletividades, mas com o desenvolvimento de suas atividades ganhou corpo e aderência da comunidade, terminando por envolver ativamente 24 associações/grupos/organizações/instituições, das quais 20 chegaram à participação efetiva na exposição *Coletividades em Diálogo* que resulta do projeto.

ASSOCIAÇÃO	DATA DE CRIAÇÃO	MOTIVAÇÃO
5ª Companhia de Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria	25 de março de 1992	Associação Humanitária
ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento	28 de abril de 1992	Ambiente e Lazer; Cultural e Social; Economia
ACRDC – Associação Criativa, Recreativa, Desportiva e Cultural da Sismaria	17 de agosto de 1981	Cultural; Desporto; Recreação
Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo	11 de abril de 1981	Memória
Associação Ecológica “Os Defensores”	28 de junho de 1992	Ambiente e Lazer; Desporto
Agrupamento 1054 Monte Redondo – Corpo Nacional de Escutas	03 de março de 1989	Educação; Cultural e Social
Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel	1º de setembro de 1989	Educação
Casa da Criança Maria Pereira Costa, Fundação Bissaya Barreto	Anos 1970	Educação
Centro Escolar de Monte Redondo	Setembro de 2000 ³²	Educação
CDLPC - Colégio Dr. Luís Pereira da Costa	1994	Educação; Formação

³¹ Definição de fases conforme edital inscrito e aprovado na Convocatória do Prêmio Ibermuseus de Educação, 2018.

³² Integração ao Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel em setembro de 2003.

Coletivo Natureza convida-te	2018	Ecologia; Sustentabilidade
GAU – Grupo Alegre Unido	1º de janeiro de 1969	Cultural; Desporto; Recreação
GNR - Guarda Nacional Republicana - Monte Redondo	–	Associação de Ordem Civil
Grupo Cultural e Recreativo “Os Magníficos”	20 de setembro de 1984	Cultural; Recreação
Grupo das Benfeitoras da CENSOCAR	Fevereiro de 2003	Cultural; Recreação; Social
Junta de Freguesia da Bajouca	17 de fevereiro de 1971	Administração Pública
Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade	2006 ³³	Residência Geriátrica
Motor-Clube – Monte Redondo	1º de dezembro de 1974	Cultural; Desporto; Recreação
Museum FESTUM	2002	Cultural; Ecologia
Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade	Julho de 1872	Cultural; Escola de Música
União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira	02 de fevereiro de 2013 ³⁴	Administração Pública
ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	1998	Educação; Investigação para o Desenvolvimento

Tabela 3. Listagem de coletividades envolvidas ativamente no projeto de fevereiro a junho de 2019, com data de fundação e principal finalidade identificada a partir da fala de seus agentes.

Das finalidades das diversas coletividades destacadas na tabela, ressaltamos também as que em todas foi comum: o convívio, a criação e manutenção de vínculos, a prática da cidadania, a construção de uma memória coletiva. O que viemos a partir daí propor com as ações do projeto foi o compartilhamento dessas práticas que acontecem rotineiramente tendo como elo interesses em comum, que se entrelaçam no espaço (não apenas físico) do Museu.

Em complemento à identificação das coletividades quanto à suas principais atividades, tempo de atuação e motivação pela qual foram criadas, as associações/organizações foram também mapeadas quanto à sua localização territorial. A proposta de representá-las em mapa, que é um resultado gráfico parte da exposição *Coletividades em Diálogo*, tem intensão de ilustrar a dimensão territorial propõe a reflexão dessas relações também quanto à sua proximidade geográfica.

³³ Data de inauguração das novas instalações com o Lar, o Centro Social Nossa Senhora da Piedade está ativo na cidade desde 1995.

³⁴ Enquanto União das Freguesias, a Junta de Freguesia de Monte Redondo data de 1589 e a Junta de Freguesia da Carreira de 1989, também desmembrada da Freguesia de Souto da Carpalhosa.

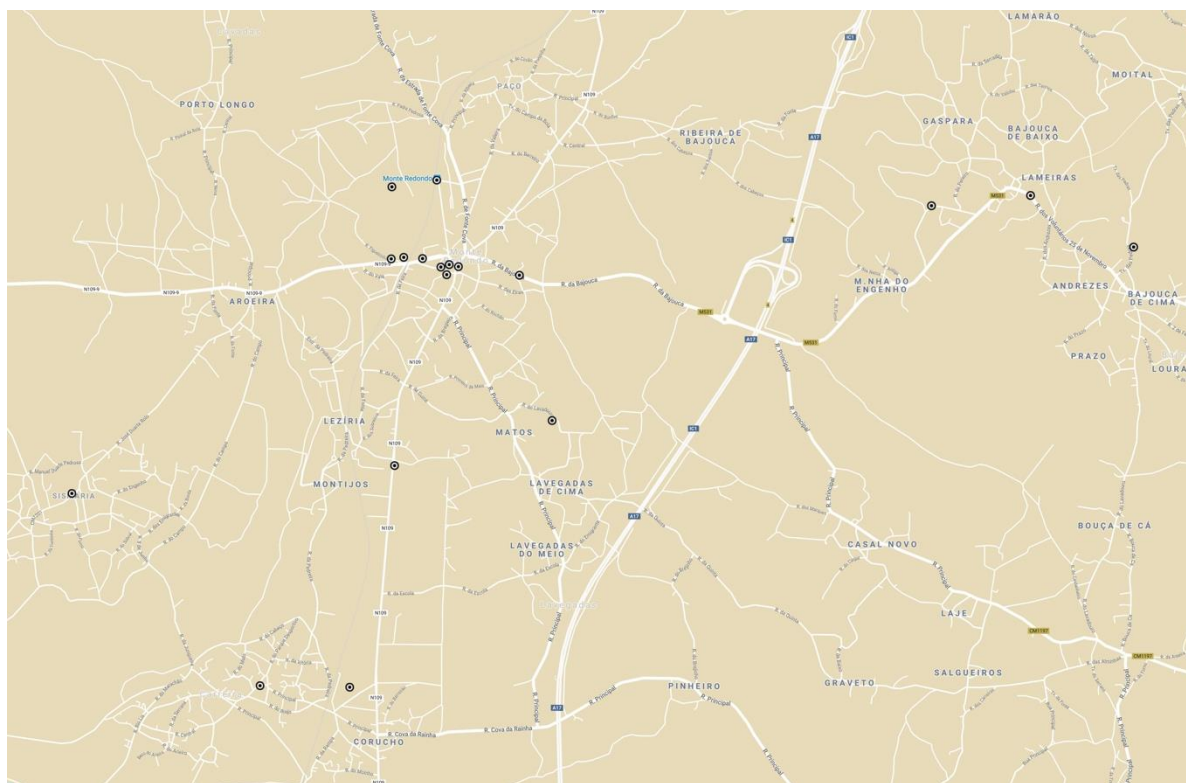


Figura 16. Mapa indicativo da localização territorial das coletividades envolvidas no Projeto Renova Museu, na área com maior número de ponto concentrados, está também o Museu do Casal de Monte Redondo.

O reconhecimento que as coletividades estão em constante movimento foi fundamental para que a proposta de gestão do projeto acompanhasse esse compasso, e pulsar no mesmo ritmo só funcionaria se acompanhado de forma próxima, com diálogo aberto e atento às mudanças naturais das coletividades envolvidas. A responsabilidade social desse trabalho passa também pelo ponto em que o respeito à voz do outro tem lugar não apenas na construção da proposta, mas na formação do entendimento do que é esse espaço museal e o que ele de fato representa na comunidade em que está inserido.

As portas desse espaço museológico estão historicamente abertas para expressão e uso dessas coletividades, a função do projeto deu-se então em reavivar esta informação e reafirmar o convite para entrar, propondo atividades nas quais houvesse espaços de escuta e atuação ativa, a refletir seus dilemas do dia-a-dia. Mais do que aproximar estas coletividades do museu, o que se buscou foi criar um espaço em que elas pudessem se aproximar umas das outras, encontrando similaridades e possibilidades de atuação para além do que usualmente alcançavam. Por motivações diversas, afeitas às características de cada uma dessas associações, a persecução de objetivos comuns acaba ficando de lado, a partir das vicissitudes de cada uma.

A equipa acreditava, e acredita, que essa aproximação pode ser de grande valia para o aprofundamento de relações e a construção de novas oportunidades em Monte Redondo. O que se propunha, enfim, era, usar o Museu do Casal de Monte Redondo como ferramenta e recurso para suas vidas, pois “a Museologia que não serve para a vida, não serve para nada” (CHAGAS, M. 2018).

2.1. Fase 1. Sensibilização [fevereiro e março de 2018]

Após organizar-se como grupo de trabalho, planejar as ações do projeto e mapear as Associações que compõem a área de abrangência do Museu do Casal de Monte Redondo, a equipa “Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas” realizou, de 25 de fevereiro a 12 de março de 2019, Rodas de Conversa nas sedes das Coletividades, a fim de conhecê-las, apresentar o projeto e estreitar relações, buscando estabelecer laços que permitissem o desenvolvimento das fases seguintes a partir dos anseios das coletividades envolvidas.

Durante a Fase 1, a sensibilização para o Projeto Renova Museu teve papel de extrema relevância na aproximação com as coletividades que se desejava envolver no trabalho participativo, mas também foi crucial para que nós, enquanto equipa técnica, pudessemos entender em que ritmo as atividades aconteceriam – afinal, o tempo das ações e reações de cada atividade proposta e desenvolvida em conjunto tem, inevitavelmente, de caminhar junto ao ritmo da vida das pessoas.

A equipa identificou também que muitos dos encontros ‘oficiais’ aconteceriam apenas depois de dois ou três – e por vezes mais – pequenos encontros informais nos espaços de convívio comum em cidades de interior. Desta forma, as abordagens para conversas aconteceram em pastelarias, mercados, cafés, restaurantes, encontros na calçada. Antes de receber um convite para a casa de alguém, é preciso ter a confiança dessa pessoa, e foi assim que construímos, junto à ação atenciosa e fundamental do Articulador local do projeto e responsável pelo MCMR, João Moital, uma relação de confiança a ponto de sermos recebidos em suas casas, nomeadamente nas sedes de suas associações, grupos e instituições.

De certa forma procuramos atuar como na verdade já tinha sido assinalado por Hugues de Varine “(...) fica claro para os museólogos conscientes que o seu lugar na sociedade e o dos agentes sociais é o de buscar um conjunto de soluções provenientes de uma observação e de uma escuta das coletividades do entorno (Varine-Bohan, 2008, p. 15).

A partir desta fase o projeto teve imenso apoio da comunidade mais próxima do Museu, pessoas da vila que são voluntárias no dia-a-dia, a organizando-se uma rede informal de apoio atenciosa as necessidades do projeto em curso.

Foi de imenso aprendizado entender que a forma e o tempo de Monte Redondo não é o nosso, não é o da Universidade, é o de como se organizam enquanto sociedade e cidadãos naquele espaço.



Figura 17. Reunião de trabalho, em 19 de fevereiro de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.

É importante ressaltar que o planeamento e organização desse projeto teve lugar numa escola de pensamento, a Sociomuseologia, e com um grupo de pessoas que acredita num trabalho desenvolvido de forma justa e igualitária. Tendo isto posto, tarefas não foram impostas e tão pouco delegadas, funcionou com indicação, em mesa de reunião linear e amplamente divulgada, das necessidades que surgiam no percurso e, assim sendo, manteve-se ativo e com responsabilidades no contexto da equipa do projeto quem, por vontade própria e disponibilidade de agenda, esteve disponível e disposto a realizá-lo. A busca de relações de parceria e comprometimento não esteve, assim, restrita à relação com as coletividades de Monte Redondo, mas fez parte de todo e trajeto e da própria conceção do projeto. A dinâmica das reuniões de planeamento de equipa em mesa redonda e partilha dos percalços para busca coletiva de soluções e proposições foram, pois, uma constante em todo o desenvolvimento do projeto.

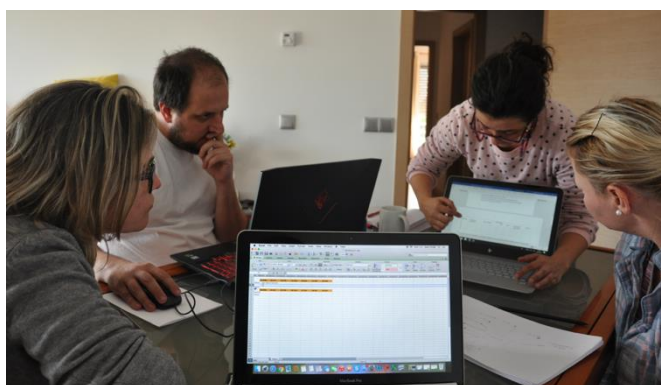


Figura 18. Reunião de trabalho, em 23 de fevereiro de 2019, no Alojamento da equipa “Renova Museu”, em Monte Redondo, Leiria.

Por intermédio especial do Articulador e responsável pelo Museu do Casal de Monte Redondo, João Moital, a equipa inicial, composta por Associados do Museu e alunos e professores do Doutorado e Mestrado da ULHT, foram realizados os primeiros contatos

com moradores da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e da Freguesia da Bajouca.

Durante estes encontros, estiveram reunidas oficialmente a falar do projeto 192 pessoas entre representantes das coletividades, membros de diretoria, associados, equipa, colaboradores e outros.

As Rodas de Conversa foram desenvolvidas em dois formatos, a partir de roteiro semi-estruturado desenvolvido pela equipa em Monte Redondo na primeira semana de trabalho de campo (de 23 a 28 de fevereiro), e aplicados conforme a quantidade de pessoas participantes e interessadas, sua pré-disposição e em consonância com as condições percebidas *in situ*, sempre tendo em consideração os objetivos do projeto e os anseios das coletividades e dos indivíduos envolvidos. A proposta do roteiro não foi guiar o diálogo, mas orientar a fim de garantir que pudéssemos sair de cada encontro com uma série de informações sobre a Associação/Coletividade que nos permitisse criar elos com informações de mesma natureza em outras associações/coletividades.

Os encontros “formais” (de agendamento prévio, entendidos como reunião de fato) foram registados em vídeo, áudio, fotografias e parcialmente transcritos. Esses materiais permitiram à equipa revisitar informações a fim de confirmá-las e de definir a partir da voz das pessoas os rumos dos próximos passos e formatos que o projeto viria a ter. Esses registos, entretanto, como não poderia deixar de ser, são de grande importância, mas testemunham apenas parte do trabalho e das interações desenvolvidas no âmbito do projeto, pois, conforme referimos, grande parte dessas aproximações se dava em espaços informais e não programados, no mais das vezes em torno de uma chávena de café ou em encontros fortuitos nas calçadas de Monte Redondo.

Notou-se durante esse processo que para além da marca e um texto *release* como cartão de visitas, era necessário apresentar a ideia com uma espécie de *portfolio*, que pudesse também orientar as pessoas de forma fácil e gráfica sobre quem é a equipa, em que contexto o projeto surge e os ‘porquês’ desta proposta. Foi então que os materiais facilitadores foram desenvolvidos, como forma das pessoas terem em mãos o que estávamos a falar e poderem tomá-los para si e levá-los para a casa e para suas associações e demais coletividades. Isso permitiu, também, que as coletividades já contactadas atuassem como embaixadores do projeto em espaços que, de outra forma, não conseguiríamos alcançar ou mesmo identificar³⁵. Mais

³⁵ Detalhamento da elaboração disponíveis adiante em: 2.1.2. Identidade visual do projeto.

adiante, aplicaremos também a ideia de pertencimento aos materiais providenciados para os workshops.

A equipa providenciou então um *folder* simples com as 4 fases do projeto descritas de forma ilustrativa, para exemplificar como os passos propostos de início tomariam forma no futuro. Esse material era levado impresso, junto a um breve texto de apresentação do projeto com informações básicas, com contatos pessoais dos Articuladores MCMR e ULHT, para que as pessoas pudessem tê-los. Grande parte da aderência e disponibilidade para o projeto se deu entre o público com mais de 60 anos, que, conforme pudemos verificar nas atividades de campo, não tem os mesmos níveis de literacia de outras populações, o que faz com que o uso de recursos gráficos potencialize a compreensão e envolvimento para muito além dos textos.

Esse tipo de adaptação fez com que houvesse muita variação no planeamento e execução dos encontros, conforme o espaço aberto pelo grupo, disponibilidade de tempo e envolvimento.

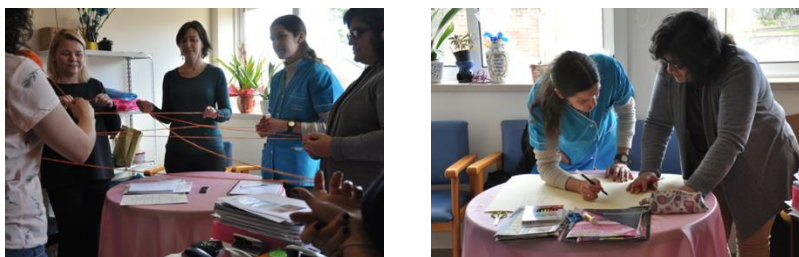


Figura 19. Roda de Conversa realizada em 26 de fevereiro de 2019 no Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade, com atividades de aproximação de equipas, representação da Instituição de forma ilustrativa – a instituição acolhe senhoras e senhores da região para atividades relacionadas a saúde e bem-estar durante o dia, bem como, alguns para moradia no local.



Figura 20. Entrevista semi-estruturada na sede do Agrupamento 1054 Monte Redondo – Corpo Nacional de Escutas, realizada em 26 de fevereiro de 2019, com membros da diretoria – formada por jovens que foram escutas e mães que abraçaram a causa para que o grupo mantivesse suas atividades.

Disseminação do Projeto

Meios de divulgação e locais

O processo de comunicação do Projeto Renova Museu desenvolveu-se em simultâneo em dois vieses que atingiram públicos muito diferentes:

- A ativação em meios comuns locais, que dialogou mais proximamente com as pessoas que estavam envolvidas ativamente com o projeto; e
- A ativação em mídias digitais, que proporcionou a abertura da nossa conversa pra muito além das fronteiras de Monte Redondo e do Conselho de Leiria, com intuito de difusão do Projeto.

Esperava-se atingir um público indiferenciado nas áreas de Monte Redondo, Bajouca e Carreira, as pessoas envolvidas nos diferentes coletivos organizados, e também as pessoas que não estão organizados em associações ou coletivos de qualquer género.

Para tanto, foi trabalhada a mesma linguagem e peças com as devidas adaptações nas diferentes abordagens.

Além disso, em um terceiro viés, foi realizado o trabalho de mapeamento de mídias regionais locais, mídias de grande porte em Portugal, listagem de museus de variados portes e fisicamente próximos do Museu, pessoas influenciadoras na área, para criação de mailing para envio de comunicados e convites. Esta ativação foi feita também por Facebook com mensagens particulares via página oficial do Museu.

Um desafio da comunicação também foi identificar as formas eficazes dessa ação na região, e foi assim que percebemos à força da veiculação de cartazes nos ambientes de circulação comum. Essa estratégia de distribuição foi adotada:

Na Fase 1. Sensibilização para chamar atenção ao projeto e convidar as associações a nos contatarem caso ainda não estivessemos agendados;

Na Fase 2. Exposição já num momento mais avançado, quando da divulgação da abertura que aconteceu no dia 15 de junho.

Na Fase 3. Partilha para divulgação de datas, horário e informações gerais das atividades que viriam a acontecer.



Figura 21. Cartazes da programação de workshops, junto às numerosas iniciativas de divulgação das atividades de variados matizes da comunidade, instalados em restaurante, pastelaria, papelaria e sede de associação envolvida no Projeto. Abril de 2019, Monte Redondo.

O apoio e divulgação no periódico da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira “Jornal Notícias de Monte Redondo e Carreira” foi uma parceria fundamental no sentido de ser um meio democrático de ativação de contato, pois seus exemplares impressos quinzenalmente são entregues em todos os domicílios da freguesia, e de forma gratuita. Com este recurso, os detalhes do projeto moveram-se até as pessoas. O jornal, impresso, em mãos, pode ser lido por um familiar, amigo ou outra pessoa do convívio próximo, caso a pessoa tenha um baixo nível de escolaridade (muito comum entre a população de mais idade nesta região).

Esta publicação é habitual, está inserida no dia-a-dia das pessoas que habitam e convivem nas áreas de abrangência do Museu, e é, portanto, de fácil assimilação e já faz parte da realidade local. O jornal da União das Freguesias de Monte Redondo foi uma parceria realmente eficaz.



Figura 22. Exemplar do jornal Notícias de Monte Redondo e Carreira com chamada de capa e página inteira dedicadas ao Projeto Renova Museu, em março de 2019 respetivamente. Editorial: Marta Rodrigues. Monte Redondo.

Naturalmente que o projeto recorreu também à utilização de meios de comunicação digitais. O principal meio digital de veiculação das peças foi a página oficial de Facebook do Museu do Casal de Monte Redondo [www.facebook.com/Museu.MonteRedondo]. O recurso permitiu associar as postagens às instituições envolvidas e ao mesmo tempo alcançar um público mais amplo a partilhar e refletir connosco – este foi o principal canal de disseminação das atividades em outros territórios durante o tempo em que elas aconteceram.

Foram criados layouts de linguagem específica, *hashtags*, eventos oficiais para acompanhamento das atividades. As publicações foram também compartilhadas por instituições importantes na área da Museologia, inclusive pela página do próprio Ibermuseus.

Alguns dos *posts* chegaram a alcançar mais de 4 mil visualizações, cerca de 500 envolvimento e 27 compartilhamentos. Outros também, que trazem menor relevância em números, mas muita importância no alcance de pessoas das coletividades do MCMR por terem sido partilhadas por grupos locais, parceiros e de influência na região.





Figura 23. Exemplos de partilhamentos, curtida e postagem de páginas oficiais de instituições relevantes na área da Museologia, tais como MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia, ICOM-CECA Brasil - Comitê Brasileiro para Ações Educativas e Culturais no âmbito do Conselho Internacional de Museus, Seminário de Museologia da Universidade de Liège e Ibermuseus.

Pela relação próxima com o meio acadêmico, nomeadamente pela parceria com a Cátedra UNESCO – ULHT “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural” e fundamentar-se numa atividade e equipa da qual fazem parte *professorxs* e *alunxs* do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona, o projeto acabou por ser apresentado e debatido em Congressos, Seminários e com *alunxs* de Museologia da Bélgica e da Holanda no quadro das visitas técnicas que foram acolhidas pelo Departamento de Museologia da ULHT.

Nestes casos, para além das nacionalidades portuguesa, brasileira, colombiana e mexicana que participaram ativamente no projeto, discutimos os passos do processo também com belgas, holandeses, espanhóis, franceses, norte-americanos, chilenos, italianos, argentinos, canadenses e supomos que outras nacionalidades mais, presentes nos eventos abaixo listados.

VII Jornadas sobre Patrimonio Cultural – Ecomuseu La Ponte, Santo Adriano, Espanha

Como programação da Jornada organizada pelo La Ponte – Ecomuséu, com a colaboração da Universidad de Alcalá e do Medialab-Prado, o Projeto foi apresentado a partir do olhar da gestão de sua elaboração, proposta e desenvolvimento. A Doutoranda em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Kátia Felipini, explicou o que o Renova Museu estava a propor em Monte Redondo e debateu com outros exemplos de museologia desenvolvidas no contexto rural sobre práticas sociomuseológicas e de gestão participativa sobre o património cultural.



Figura 24. Folheto de evento organizado pelo La Ponte – Ecomuséu e registros da apresentação realizada nas Astúrias, em 25 de maio de 2019.

I Congresso Internacional - Humanismo, Direitos Humanos e Cidadania Global – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Lisboa

Durante os dias 30 e 31 de maio e 01 de junho aconteceu na ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias o I Congresso Internacional - Humanismo, Direitos

Humanos e Cidadania Global, organizado pelo CEIED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento com o apoio da Cátedra UNESCO-ULHT "Educação, Cidadania e Diversidade Cultural".

O Congresso objetivou a promoção da discussão e da reflexão sobre a (re)construção e prática da cidadania no contexto da sociedade atual. Assim sendo, dentro do eixo temático “Educação para a Cidadania, currículo e flexibilização curricular”, o Projeto esteve representado pelo doutorando Marcelo Murta, numa proposta da também doutoranda Katia Felipini e da Professora Doutora Maristela Simão, intitulada “Renova Museu: o exercício da cidadania por meio de ações museológicas”.



Figura 25. Cartaz de Congresso organizado pelo CEIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento com o apoio da Cátedra UNESCO-ULHT. Lisboa, maio de 2019.

9º Encontro de Investigadores do CeiED – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

Com o tema “Investigação em Educação: olhares plurais na co-criação de justiça cognitiva”, o 9º Encontro de Investigadores do CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, decorreu no dia 5 de julho de 2019 nas instalações da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e no qual o Projeto Renova Museu foi apresentado pela Professora Doutora Maristela Simão, como boa prática de experiência sociomuseológica no contexto da função social do museu na educação.



Figura 26. Cartaz de divulgação do encontro do dia 05 de julho de 2019. Lisboa.

APOYOnline 30º Aniversário: Conferência e Oficina de Preservação do Patrimônio – Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, Brasil

A conferência intitulada “30 anos construindo pontes e abrindo caminhos para a preservação do patrimônio cultural das Américas”, organizada pela APOYOnline - Associação para a Preservação do Patrimônio das Américas, em colaboração com a Universidade de Delaware (Estados Unidos), teve presença do processo de trabalho desenvolvido no âmbito da Fase 3. Partilha, do Projeto Renova Museu, marcada pela participação da doutoranda em Museologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Cristina Lara Corrêa.

Sua investigação aborda as questões de prevenção de risco, linhas de ação prioritárias e colaborativas nas instituições de memória e da metodologia afetiva, as quais ela aplicou seus conhecimentos técnicos ao pautar os workshops no Museu do Casal de Monte Redondo: “Como preservar e conservar fotos, documentos e outros objetos” e “Como registrar e organizar documentos institucionais”.



Figura 27. Cartaz de divulgação de chamada do evento. Rio de Janeiro, 2019.

V Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauro - Universidade Católica do Porto – Escola das Artes

Organizado pela Escola das Artes da Universidade Católica do Porto e com apoio da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, o evento busca reunir e aproximar práticas entre Brasil e Portugal sobre a salvaguarda e a valorização do Patrimônio Cultural. Dentro do “Tópico 1: Prevenção e avaliação de risco e recuperação de desastres”, a doutoranda em Museologia da ULHT, Cristina Lara Correa, que junto com o doutorando João Palmeiro Novo, esteve a frente da organização partilhada do workshop “Como organizar ações de acessibilidade e segurança urbana” junto às instituições responsáveis locais, levou ao Porto no dia 09 de dezembro de 2019 a experiência e desdobramentos dessa atividade no contexto do projeto Renova Museu, com a

apresentação “Ações de responsabilização no processo de gerenciamento de risco e educação patrimonial compartilhada”.



Figura 28. Cartaz de divulgação do evento no Porto. Universidade Católica do Porto – UCP, 2019.

Visita técnica - Université de Liège, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

Acompanhados da Professora Doutora Manuelina Duarte, os alunos do curso de Museologia da Université de Liège, na Bélgica, estiveram em visita técnica a Portugal para conhecer e vivenciar experiências museológicas. Em encontro no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, lhes foi apresentado o projeto para partilha, debate e sugestões em 25 de março de 2019.



Figura 29. Alunos e professores da Université de Liège e da Universidade Lusófona reunidos no Departamento de Museologia. Lisboa, 25 de março de 2019.

Visita técnica – Reinwardt Academie, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

Na ocasião da visita dos alunos do Mestrado em Museologia na Reinwardt Academie ao Departamento de Museologia – ULHT, acompanhados pelo Professor Menno Welling, foi também proposta uma apresentação do processo do projeto Renova Museu, que realizou-se no dia 17 de maio de 2019, em uma manhã de debate acolhida pelo Museu do Sporting de Lisboa. As falas aconteceram em um clima que dialoga intimamente com o conceito da Sociomuseologia: toda a equipa do Museu esteve presente e disponível para sentarmos juntos

e conversar sobre os temas propostos. Ressaltamos aqui a atitude da diretora do Museu do Sporting, Sra. Isabel Victor, que mobilizou e parou a equipa em função de acolher e integrar este debate.



Figura 30. Alunos e professores da Reinwardt Academia e da Universidade Lusófona reunidos no Departamento de Museologia. Lisboa, 18 de maio de 2019.

Conversas em Rede – Rede de Cultura 2027, Museu de Leiria, Portugal

No âmbito da Festa dos Museus realizada pelo Município de Leiria, e do projeto REDE CULTURA 2027 dos 26 municípios envolvidos no Conselho de Leiria, teve lugar no dia 16 de maio de 2019, o encontro *Conversas em Rede*. Este encontro visou reunir as equipas dos Museus de todo o território da Candidatura a Capital Europeia da Cultura e foi um primeiro momento de partilha de diagnósticos, projetos, e ideias para possíveis co-produções e itinerâncias. O encontro decorreu no Museu de Leiria, e o Sr. João Moital, articulador e responsável pelo MCMR esteve a representar o Museu e o Projeto Renova Museu.



Figura 31. Registo do encontro *Conversas em Rede*, onde vemos o Sr. João Moital e outros representantes de Museus da região de Leiria. Foto veiculada na página de Facebook da Rede Cultura 2027 [<https://www.facebook.com/Redecultura2027>], em 17 de maio de 2019. Leiria, Portugal.

Identidade visual do Projeto

A linguagem visual

A linguagem visual é relevante e pode potencializar o trabalho em diversos aspectos: atrair a atenção do público-alvo participante quando clara e efetiva, auxiliar na percepção de profissionalismo da equipa perante as coletividades, facilitar a assimilação do entrelaçamento das atividades dentro de um mesmo projeto pela manutenção da linguagem visual aplicada nos materiais, apoiar divulgação e disseminação. No contexto das diversas fases do Renova Museu se fez necessária a produção de materiais de apoio gerais do projeto e de necessidade específica, os quais elencamos abaixo.

A cor eleita para trabalhar as peças gráficas do *Projeto Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*, vem, assim como a origem do projeto, das atividades realizadas em maio de 2018. Na ocasião, encontrou-se nos fundos do Museu do Casal de Monte Redondo, uma placa utilizada para trabalhar divulgação manualmente confeccionada pelo Sr. João Moital e na qual a equipa fez uma intervenção para sinalizar a quem passava pela estrada que havia atividade no museu e que todos eram bem-vindos. Pois bem, esta placa tinha um fundo predominantemente amarelo.



Figura 32. Placa produzida manualmente para assinalar atividade no Museu do Casal de Monte Redondo e convidar a quem passava para participar. Monte Redondo, maio de 2018.

Ao solicitar e receber o manual de aplicação das peças gráficas relacionadas ao Ibermuseus, notou-se também que o amarelo padrão do símbolo do Prêmio Ibermuseus de Educação era muito parecido com o da placa anterior.

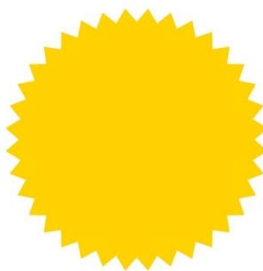


Figura 33. Símbolo oficial do Prêmio IberoMuseus de Educação.

E assim foi, uma cor que estava presente na atividade do museu, foi reapropriada numa primeira ação da equipa envolvida com o projeto e teve sua confirmação quando do passo inicial pós formalização do Projeto. Agora ressignificada, a cor do Renova Museu é o **amarelo**.

O Logo do Projeto Renova Museu foi objeto de cuidada reflexão. Para além de identificar o material gráfico geral produzido no contexto do Projeto, a logomarca assumiu a função de identidade visual que marcasse a presença do projeto, a logomarca nos ajudou também a contextualizar fotos/vídeos e registar encontros no contexto do projeto.

RENOVA MUSEU

REVITALIZAÇÃO DE UM MUSEU POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS

PROJETO PREMIADO NA IX EDIÇÃO DO PRÊMIO IBERMUSEUS DE EDUCAÇÃO

Figura 34. Logomarca Projeto Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas.

O Museu possui logomarca pautada no Memorial do Casal de Monte Redondo, monumento inaugurado em 27 de julho de 2014 no jardim do Museu, e que em formato espiral faz referência ao crescimento e às datas históricas da localidade. Os quadros fazem referência ao símbolo do MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia e a forma espiral representa crescimento, abertura, desenvolvimento, abrangência. A logomarca estava pronta e por vezes replicada manualmente pelo Sr. João Moital nas peças por ele produzidas, o que precisávamos neste caso era um arquivo com maior leitura e maleável à aplicação em peças gráficas, foi então que a designer Lúcia Bertazzo propôs uma releitura para a aprovação da comunidade do Museu, na qual transformou o que já havia sido desenvolvido por esta comunidade a fim de torna-la reaplicável e de fácil leitura nas peças gráficas.

A peça está agora disponível para uso do Museu em vetor, com variadas cores e formas completa e resumida.



Figura 35. Logomarca revitalizada pela equipa Museum Festum em 2012, utilizada pela equipa Renova Museu num primeiro momento e corrigida posteriormente.



Figura 36. Logomarca da forma como Sr. João Moital gostaria, porém com pouca leitura em aplicação gráfica.



Figura 37. Marca atual em variações de forma reduzida e extensa, após releitura gráfica conjunta com a diretoria do Museu em busca de sua funcionalidade e aprovação da comunidade da Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, em 31 de março de 2019.

A barra de logomarcas foi produzida conforme o patrocínio, realização e apoios do projeto. O seu layout, a respeitar as proporções exigidas de acordo com os manuais de aplicação de marca das Instituições envolvidas foi aprovado em 25 de fevereiro de 2019, e revistas, quanto à logomarca do Museu do Casal de Monte Redondo em 31 de março de 2019.



Figura 38. Barra de logomarcas em versão final, aplicada às peças gráficas produzidas no contexto do Projeto desde a Fase 1. Sensibilização até a Fase 4. Avaliação.

O papel timbrado em formato A4 com opções de logomarca do projeto e barra de logomarcas aplicadas em versão horizontal e vertical, apoiou e facilitou a produção de documentos padronizados no contexto do Renova Museu.

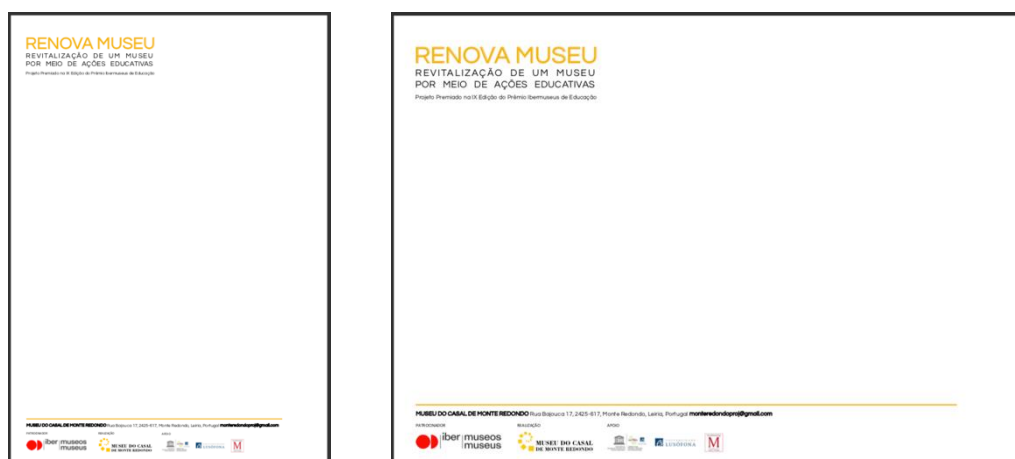


Figura 39. Papel timbrado do Projeto nas versões vertical e horizontal, respetivamente.

As fichas de presença nas reuniões e eventos foram elaboradas no sentido de ser uma garantia da autorização de tratamento de dados (conforme o RGPD - Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados) para que pudéssemos a partir dali encaminhar convite e ativação por email, autorizar o uso de imagem e texto no contexto do projeto para poder qualificar e potencializar o material de registo do projeto e apoiar o controle da quantidade de pessoas que integraram cada atividade.

A ficha padrão aplicada em papel timbrado além da identificação Nome, Instituição/Grupo, Cargo, Contacto e assinatura, continha campos para identificação da atividade e coletividade: Data; Fase; Ação; Atividade; Local, assim como um pequeno texto para resguardar o Projeto em relação ao Licenciamento de uso de imagem e áudio, bem como de tratamento de dados conforme RGPD: *Ao assinar esta lista de presenças estou ciente que autorizo e concordo que o Projeto “Renova Museu: revitalização de um museu por meio de ações educativas” utilize as imagens, textos e sons captados no contexto da atividade supracitada, para utilização em qualquer meio de comunicação, seja para exibição em público ou reprodução de produtos gráficos do trabalho do referido Projeto, para fins de divulgação ou educacionais, sem fins comerciais, por tempo indeterminado, de forma não onerosa.*

Cartazes, desdobrável e outros documentos

Após o primeiro encontro de sensibilização ocorrido na Sismaria, percebeu-se que em um ambiente com grande quantidade de pessoas era preciso munir-se de mais materiais ilustrativos, a contar também que dentro do público de mais idade contatado nas áreas de

abrangência do museu, também é grande o nível de dificuldades de leitura, tanto como resultado de dificuldades de visão quanto por pouca formação escolar ou iliteracia.

As pessoas sentem-se mais confortáveis e também respeitadas ao ter o material em mãos, se sentem valorizadas, podem levar pra casa ou outro ambiente de seu convívio, no qual alguém de sua confiança pode ler com ela, ou então poder conversar e apoiar-se nesse material para uma informação mais completa, se necessário.



Figura 40. Cartaz distribuído durante primeiros contatos com associações/grupos para clarificação das intenções do projeto que estava a ser apresentado, elaborado em março de 2019.

Os cartazes de divulgação de cada workshop foram criados para chamar a atenção para as informações principais dos projetos e dos eventos como: Nome da atividade, Data e horário, Morada; Informações para inscrições e contato; Logomarca do Projeto; Barra de logomarcas do Projeto; Direcionamento para página de Facebook do Museu (meio onde as informações estavam em constante atualização); Evidenciar a gratuidade da participação; Elemento ilustrativo de identificação.

No entanto cada sessão ou evento teve uma variação no elemento ilustrativo de identificação. Assim, no primeiro deles (07/04) foi aplicado o painel existente na fachada do Museu, realizado por Ricardo Romero e Tenório, pensado para causar o efeito de associação com o Museu e a sua localização. No evento de 28/04 foi aplicada uma fotografia da réplica de Torre Eiffel presente no espaço fronteiro ao Museu, também para o efeito de associação e

familiaridade. No encontro de 19/05 interessava-nos enfatizar o fato de que iria ser uma atividade dinâmica e convidar as coletividades a trazer seus próprios acervos e, portanto, o elemento ilustrativo foi simples e discreto, mas ainda assim um elemento do painel de Ricardo e Tenório.



Figura 41. Cartazes de divulgação dos workshops de 07 de abril, 28 de abril e 19 de maio de 2019, respetivamente.

Esses layouts foram veiculados em meios digitais, distribuídos em pontos estratégicos da vila em formato A3 (tais como estabelecimentos comerciais, instituições parceiras, escolas, restaurantes), e panfletos em formato de *flyers* A6. Nesse esforço foi fundamental a parceria da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, que apoiou com impressões e outros serviços gráficos. As mesmas informações de veiculação foram aplicadas à programação geral de workshops.



Figura 42. Programa geral de workshops Renova Museu.

O folder desdobrável foi criado para apoiar na disseminação presencial do projeto e do Museu como um todo (podendo ser utilizado como material para reuniões, apresentações, congressos), e também no intuito de ser uma peça de memória com a veiculação no dia de abertura da exposição. Com uma parte geral de apresentação da instituição e parte para alteração de conteúdo conforme as atividades temporárias no âmbito do Museu.

As peças impressas tiveram disponíveis no espaço expositivo quando da inauguração da exposição *Coletividades em Diálogo* e também em situações como a reunião proposta pela Rede de Cultura 2027, organizada pelo Município de Leiria.



Figura 43. Frente e verso de *folder* de 3 dobras, impresso, formato A4.

Outros documentos

O layout e link para formulário online de inscrições, foi preparado no sentido de trabalhar a difusão dos workshops, facilitando o acesso ao público à distância e buscando mais um elemento para deixar claro que todas as pessoas interessadas seriam bem-vindas a participar da iniciativa.



Figura 44. Layout de capa de formulário *Google Forms*, elaborado para inscrições na série de workshops.

Parte do processo para estabelecer laços de confiança com as pessoas das coletividades com as quais estávamos a iniciar o diálogo é aproximarmo-nos, portanto, para facilitar o reconhecimento e deixar à disposição delas o nosso nome, foram utilizados crachás de identificação quando das atividades em grupos maiores.

Foram criados layouts de linguagem específica para fomentar a divulgação em mídias sociais, ilustrar e-mails de ativação, telas de abertura para material audiovisual, apresentações formais do projeto.



Figura 45. Template para slides, utilizado para apresentações de disseminação do Projeto.



Figura 46. Capa para evento dos workshops e diagramação para postagem de ativação do Projeto, ambas para Facebook, com funcionalidade de aplicação a e-mails.

2.2. Fase 2. Exposição [março a junho de 2019]

Agentes da mudança, as populações não olham para as coleções. Olham-se no seu património. (Camacho, 1988, p. 19)

O passo seguinte teve início em 30 de março, quando da recolha de materiais selecionados pelas Associações/Coletividades/Instituições para compor o diálogo sobre sua história e representatividade na exposição colaborativa que estava a ser construída.

Este processo acabou por fundir-se com a segunda fase. do projeto, numa decisão conjunta das equipas mais próximas a fim de manter ativas as ligações interpessoais que estavam a se estabelecer e, assim, propiciar maior adesão aos encontros coletivos, e não só as reuniões específicas com cada associação/grupo em sua sede. O objetivo foi, assim, o desenvolvimento da exposição num contexto já de conscientização de um coletivo mais amplo e num ambiente de ocupação de espaços e participação ativa no Museu do Casal de Monte Redondo.

Neste processo também estiveram envolvidos muitos colaboradores dentro das coletividades, como por exemplo as senhoras do Grupo de Benfeitoras da CENSOCAR que produziram objetos a serem doados para o acervo do Museu e que nos foram entregues em mãos pela Sra. Belmira Reis, os Bombeiros Voluntários de Leiria da 5ª Companhia Monte Redondo, Srs. Paulo Grilo e Luís Trindade que buscaram material no Centro de Leiria para a exposição e o presidente da Junta de Freguesia da Bajouca, Sr. Pedro Pinta, que levou pessoalmente a equipa a conhecer os artesãos e olarias da região.

O processo de recolha decorreu da seguinte forma: após o primeiro contato de apresentação do projeto e de um reconhecimento, ainda que limitado de cada coletividade, as visitas aconteceram no sentido de inventariar e registar os materiais selecionados por estas, para representar cada coletividade na exposição que viria a ter lugar no museu. O processo de dialogar com os membros de cada coletividade tendo por objetivo a inventariação daquilo que melhor poderá representar cada coletividade é certamente um procedimento de inventário participativo.

Neste processo de inventariar, a comunidade também decide os métodos mais eficientes de divulgação e preservação de suas memórias e patrimônios, haja vista que as pessoas cuidam melhor daquilo que reconhecem como delas e/ou que possuem algum significado para si e para grupo social ao qual pertence. “Nesse sentido, a ideia de participação passa pela decisão coletiva e compartilhada de escolher quais memórias e patrimônios são

relevantes para a comunidade, contribuindo, assim, para um processo contínuo de apropriação cultural.” (*Pontos de memória: Metodologia e práticas em museologia social*, 2016, p. 39)

O material separado pelas coletividades foi fotografado a fim de gerar também acervo fotográfico para o Museu.



Figura 47. Equipa Renova Museu a trabalhar na catalogação dos materiais de acervo escolhidos pelas coletividades para representá-los na exposição e gerar material para o catálogo. Acima à esquerda visita à sede da ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento em 07 de abril; ao centro na ACRDC – Associação Criativa, Recreativa, Desportiva e Cultural da Sismaria em 27 de fevereiro; à direita visita ao CDLPC - Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, em 03 de abril de 2019.

Neste processo tomamos progressivamente conhecimento do que viria a ser a construção da exposição, ao analisar as necessidades expográficas dos objetos que as coletividades tinham intenção de disponibilizar para participação. Como o espaço físico do Museu é limitado e estamos a falar de mais de 20 representações num mesmo espaço, a maioria do material inventariado nesta altura serviria também de subsídio para criação do catálogo.



Figura 48. Nestes registos temos, da esquerda para direita: fardamento da 5ª Companhia de Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria; fardamento da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade; acervo fotográfico de ação em feira agropecuária do Grupo das Benfeitoras da CENSOCAR e; presépio premiado do Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade.

Das mais variadas origens e materiais, os objetos de acervo das coletividades indicados para representá-las foram tomando forma como conjunto. Iniciávamos ali, juntos, a construção de uma investigação que nos levasse ao conceito gerador do percurso expositivo, a partir da resinificação dos símbolos escolhidos por cada comunidade.

Os objetos foram medidos, aferidos quanto ao estado de conservação e separados de acordo com as possibilidades de exposição. A necessidade de repensar os objetos selecionados durante a visita aconteceu, principalmente, devido a possibilidades técnicas, logísticas e de orçamento, tais como o caso da ABAD Pisão – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento, que num primeiro momento indicou como objeto selecionado para representa-los uma carroça em tamanho real que possuem na sede, cuja locomoção e manutenção no espaço do Museu se tornariam inviáveis.



Figura 49. Réplica de carroça utilizada para transporte de cerâmicas, acervo ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento. Imagem realizada em visita técnica em 06 de abril de 2019.

Para a recolha dos objetos já em fase de montagem expositiva, foi elaborado documento simples de comodato dos objetos que ficariam sob guarda do Museu no período expositivo. A documentação assinada em duas vias teve como objetivo a garantia das Associações/Coletividades/Grupos em relação ao acervo que estavam a emprestar, e também ao Museu em relação ao estado de conservação e condições nas quais os materiais estavam a ser recebidos.

Proveniente de um processo de conversas e aproximação, o desenvolvimento colaborativo da exposição do Projeto Renova Museu deu-se a partir de um conceito gerador presente em todo o processo: o diálogo.

Dentre outros objetivos, esse projeto visava abrir o espaço do Museu para a comunicação e o convívio dessas coletividades. Nesse caminhar foi possível perceber a grande quantidade de atividades vigentes no dia-a-dia desses grupos e os desencontros que estes tinham – apesar de muitos moradores locais fazerem parte de mais de uma das associações/instituições/coletividades, cada uma funcionava à sua maneira. Assim sendo, o

propósito desse projeto ao longo do seu desenvolvimento e ao ouvir o discurso das pessoas foi não o de resolver os problemas de comunicações locais, mas de propor a todos o acolhimento no Museu como um lugar (físico e figurativo) de elo comum entre eles – o Museu do Casal de Monte Redondo pode ser casa da memória de todos, por ser espaço para todas as atividades, pode ser voz para todos os diálogos.

A partir deste preceito, deste conceito gerador, o material originado das conversas no âmbito do Renova Museu foi tomando formato até que no dia 15 de junho de 2019, às 15h00, inaugurou-se no Museu do Casal de Monte Redondo a exposição *Coletividades em diálogo*.



Figura 50. Layout do título da exposição inaugurada no Museu do Casal de Monte Redondo em 15 de junho de 2019, desenvolvido pela designer Gabriela Coronado.

Durante a recolha e contato com os materiais pode-se perceber os discursos que poderiam ser criados a partir do material, e um dos possíveis foi a identificação de um objeto comum entre associações/coletividades/instituições de diferentes naturezas e com variadas atividades: os galhardetes. O material viria constituir uma das paredes expositivas a ressaltar o as semelhanças que emergem da própria diversidade.



Figura 51. Registo de espaço expográfico situado no 1º andar do Museu, Exposição *Coletividades em Diálogo*, 2019.

Construção do projeto expográfico

Durante este processo houve também o trabalho de desenho técnico e aferição das condições disponíveis no Museu para a realização da exposição, e dentro destas possibilidades o que seria viável de realizar a pensar espaço, área disponível, recursos, verba, e principalmente, durabilidade e manutenção, sempre a partir dos interesses e preocupações da própria comunidade.

O primeiro passo foi aferir as medidas das salas do Museu, pois a planta disponível já não acompanhava as mudanças internas geradas com o tempo e precisávamos identificar áreas hábeis de exposição que não interferissem de maneira negativa nas exposições permanentes, na circulação de pessoas ou nas atividades desenvolvidas no espaço.

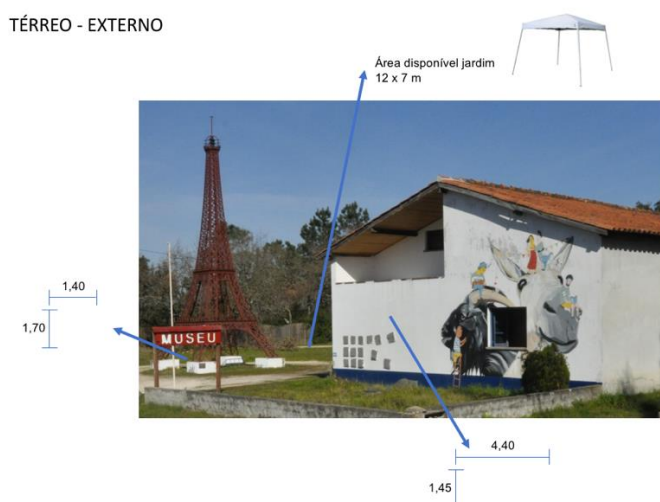


Figura 52. Vista externa do Museu – medidas aferidas para providência de sinalização predial.

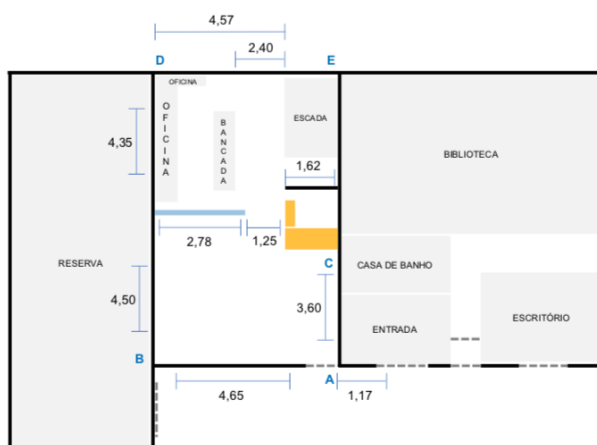


Figura 53. Planeamento térreo com medições das áreas úteis disponíveis a para ser ocupadas pela exposição.

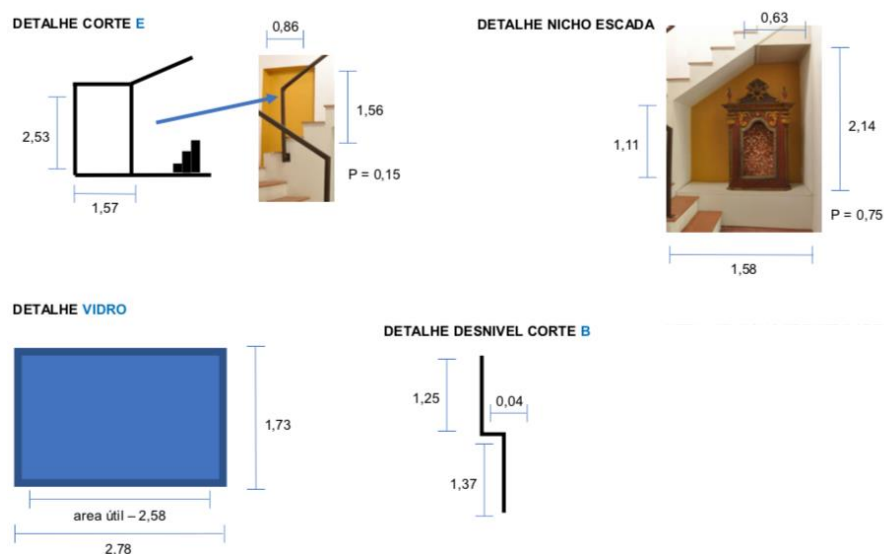


Figura 54. Detalhamento de planeamento térreo com corte para áreas específicas.

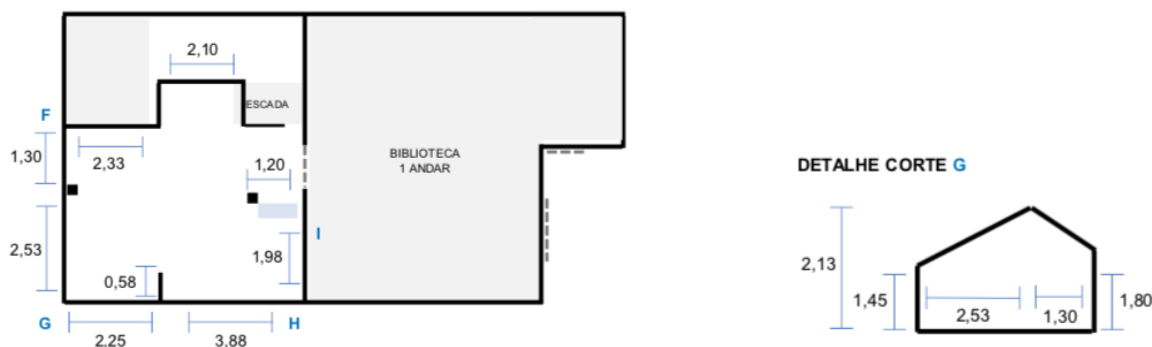


Figura 55. Piso 1 com medições de áreas disponíveis e detalhamento.

O processo de medição do Museu ajudou também a preparar uma listagem de prioridades e prever, a partir das áreas, os valores orçamentais de reestruturação física.

Uma das preocupações principais do projeto foi também a de garantir que a aplicação do projeto representasse um ganho permanente para o Museu, para além das ligações intangíveis estabelecidas, e que a herança da iniciativa para o Museu fosse além de sua memória. Neste sentido foi pensada a reforma física do espaço, de maneira a criar novas condições não só para que o Renova Museu tivesse lugar, mas que próximas atividades fossem bem acolhidas. As atividades foram desempenhadas pela equipa Renova Museu dentre os dias 09 e 14 de junho, e representaram a concretização do empenho da equipa e sua dedicação ao Museu do Casal de Monte Redondo.

Foram limpas, reparadas e pintadas paredes e estruturas internas e externas - essa ação que tem como objetivo muito além da sensação de um espaço esteticamente agradável,

mas que materializa perante o grupo de pessoas envolvidas o conceito do processo de ‘revitalização’ e tem uma função prática de proteção da estrutura física (em relação à ação do tempo, das mudanças climáticas, de insetos e de acúmulo de sujidade).



Figura 56. Equipa Renova Museu a realizar a reestruturação física do espaço durante o fim de semana do dia 09 de junho de 2019.

Tal como outras atividades do projeto, o espaço do Museu foi higienizado pela equipa e preparado para receber as coletividades, era importante que as pessoas se sentissem bem no Museu, soubessem que eram convidados importantes e que estavam a ser recebidos de “casa limpa”. Mais do que isso, esse tipo de intervenção é fundamental aos processos de conservação e preservação de seus espaços e seus acervos.

Dentre outros processos, foi realizada a limpeza geral do espaço, com atenção o enceramento do piso a fim de revitalizá-lo, higienização das peças em exposição, a limpeza de vidros em geral para melhor iluminação interna, manutenção diária da casa de banho. Este pode parecer um ponto simples, mas a contar com a realidade de pequenos museus e suas estruturas de colaboradores é necessário prever e preparar também este tipo de atividade, garantindo as condições e as estruturas para o desenvolvimento das demais iniciativas.



Figura 57. A relva que circunda o Museu foi aparada com o apoio da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, os Senhores Bruno e Emílio, do quadro de colaboradores da Junta estiveram a apoiar neste sentido.

Para essas ações não foram ativadas as coletividades como um todo, a equipa queria que se sentissem parte do trabalho “tecnicamente especializado” dentro dos museus, a “faxina” ficou por conta da organização do Renova Museu. Nosso objetivo, neste contexto, era de que as pessoas que compõem as coletividades soubessem que o projeto almeja sua participação ativa nas atividades do Museu, e não apenas braços que possam ajudar para organizar o espaço.

Tiveram lugar neste período reuniões de sistematização do material, propostas e alinhamento quanto ao formato da exposição e qual seria o seu fio condutor.

Dentre os modelos propostos e avaliados, traçamos como uma das linhas principais o esforço para que todas as associações tivessem informações da mesma natureza e com o mesmo peso, a buscar meios de amarrar seu conteúdo de forma a clarificar possíveis ligações entre elas e mantê-las todas iguais, com o mesmo nível de representatividade, ao mesmo tempo em que se respeitava suas características específicas.

Por fim, optou-se por 18 painéis a representar os grupos que aceitaram a participação ativa e objetos conforme apresentação dos acervos e disponibilidade para estar presente no Museu numa mostra de longa duração.

O conteúdo dos painéis foi selecionado a partir de material entregue pelas associações, pré-selecionado por elas, material gerado nos encontros/entrevistas/rodas de conversa. A ideia foi padronizar os conteúdos para que todos estivessem no mesmo patamar de informações e representatividade no espaço do MCMR.

Desta forma, definiu-se a estrutura:

- Nome;
- Imagem representativa de localização territorial;
- Data de fundação;
- Morada (endereço);
- Palavra-chave (principal motivo da existência e manutenção do grupo, na voz dos participantes);
- 04 fotos representativas de atividades, símbolos, acervo.

A Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, que gere o Museu do Casal de Monte Redondo também esteve representada em painel, a fim de aproximar e integrar o grupo de coletividades.

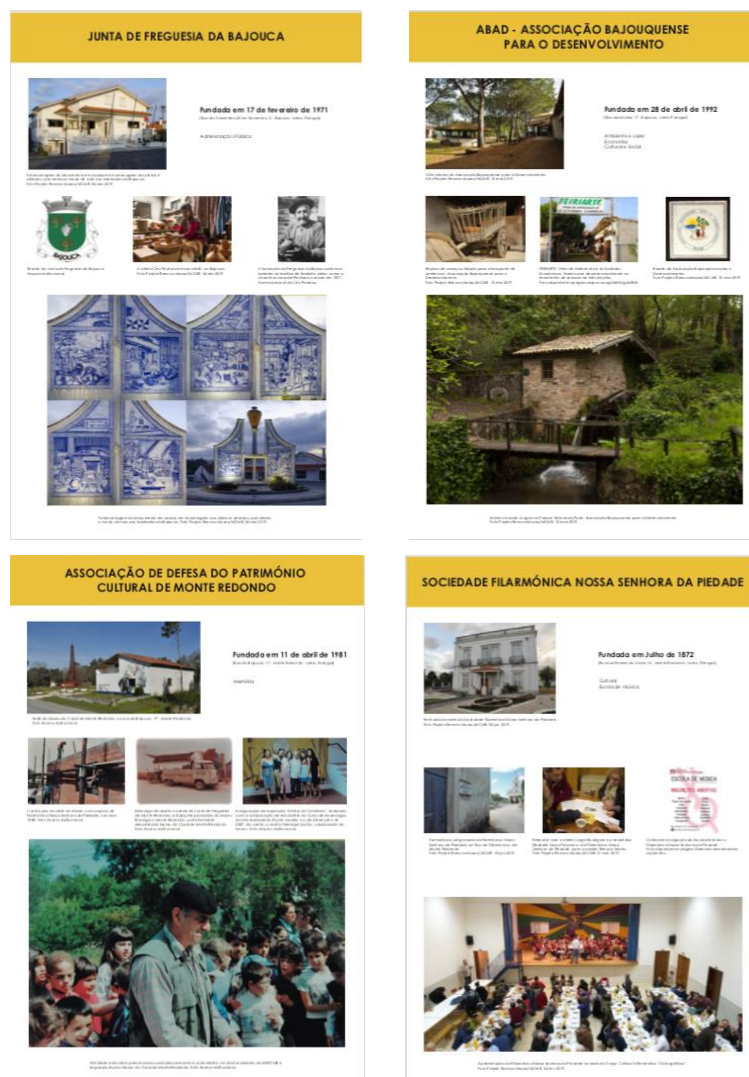


Figura 58. Exemplos de painéis realizados no contexto da Exposição *Coletividades em Diálogo* – Junta de Freguesia da Bajouça, Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade e ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento, da esquerda para a direita.³⁶

Foi realizada impressão direta em PVC de 3mm, pensando na otimização, durabilidade e facilidade de transporte, pois a ideia é que a exposição possa circular em outros espaços, ser vista e acolhida nos espaços das coletividades que compõem o projeto.

Nessa mesma perspectiva, foram desenvolvidos painéis explicativos das fases do projeto, com registos das ações ocorridas até o momento e também na intenção de registrar e representar outros parceiros que fizeram o projeto acontecer e não necessariamente estariam claros em meio às outras coletividades, tal como a equipa da Cervejaria Imperial, restaurante parceiro do Museu do Casal de Monte Redondo em variadas ações, e que acolheu a ideia do

³⁶ Painéis completos em: Apêndice XI – Painéis da Exposição *Coletividades em Diálogo*.

projeto, fazendo um menu acessível para alimentação diária da equipa quando em trabalho de campo em Monte Redondo.



Figura 59. Os painéis de representação do projeto Renova Museu, assim como o de texto de abertura e ficha técnica, tiveram o mesmo formato adotado para as coletividades³⁷.

A linguagem visual e diagramação geral da exposição foi feita pela designer Gabriela Coronado, imagens tratadas por Henrique Godoy, com a supervisão geral de Kátia Felipini.

O material em foto, vídeo e áudio coletado durante a Fase 1. Sensibilização do projeto também foi absorvido como parte da exposição, organizado e editado por Angelo Biléssimo, a gerar conteúdo para a instalação visual que trouxesse as vozes e a imagem dos indivíduos envolvidos no trabalho das coletividades para a exposição.

³⁷ Painéis em tamanho para leitura em: Apêndice XI – Painéis da Exposição *Coletividades em Diálogo*.

O *briefing* para a marcação coletiva da minutagem a ser editada era encontrar a partir da fala das pessoas, trechos onde elas mesmo descreviam o mote principal das atividades da sua associação/grupo/instituição, e, a pensar nos pontos comuns, de quantas associações essa pessoa participava. Assim sendo, os trechos selecionados deveriam responder a duas premissas:

1. Qual a razão da instituição/grupo existir? E por que vocês foram criados?
2. Identificar na fala das pessoas sobre de quantas associações/grupos participam.

A instalação, que teve lugar no 1º andar do Museu, foi possível a partir da cessão de equipamentos audiovisuais pelo Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.



Figura 60. Instalação audiovisual *Coletividades em Diálogo*, registo da inauguração da exposição no MCMR, em 15 de junho de 2019.

A montagem da exposição *Coletividades em Diálogo* aconteceu entre os dias 11 e 15 de junho. O material gráfico vindo de Malveira (por ser o melhor custo-benefício encontrado entre orçamento e qualidade das impressões), chegou à Monte Redondo e foi instalado pela equipa conforme ficavam prontas as salas. Numa força-tarefa de muitas mãos a exposição foi ganhando forma.

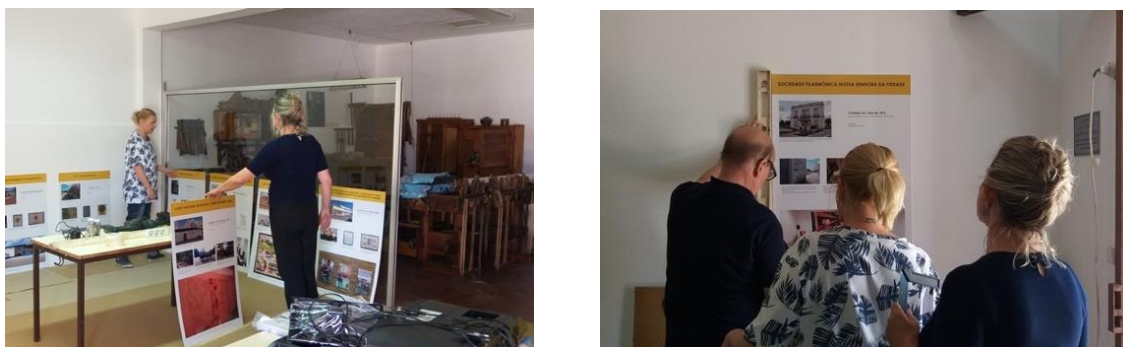


Figura 61. Distribuição e estruturação dos painéis no espaço expositivo em 13 de junho de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo.

A sinalização predial foi revista de modo geral, a fim de padronizar e qualificar a apresentação do espaço do Museu. A de maior impacto talvez seja a inclusão do nome do Museu na fachada, permitindo assim que os transeuntes que passam pela estrada que fica em frente às dependências do MCMR possam agora melhor identificar o local.

Com os painéis posicionados, entraram no espaço os suportes para os objetos, afinamento e instalação do equipamento audiovisual, aplicação de recursos gráficos complementares e, já com o espaço higienizado e organizado, os objetos de acervo gentilmente cedidos pelas coletividades.

A inauguração da exposição *Coletividades em Diálogo* aconteceu na tarde do dia 15 de junho de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo e teve uma programação de estendeu-se durante todo o final de semana com: atividades educativas para crianças, Teatro no Museu, caminhada e apresentação Musical³⁸.



Figura 62. Linguagem visual desenvolvida para divulgação da exposição *Coletividades em Diálogo*, realizada pela ilustradora Gabriela Coronado a partir de painel na fachada do Museu, de autoria de Ricardo Romero e Tenório.

³⁸ Linguagem visual aplicada, painéis finais e registo fotográfico da exposição montada disponíveis nos apêndices: Apêndice X – *Coletividades em diálogo* (texto de abertura exposição) – Fase 2; Apêndice XI – Painéis da Exposição *Coletividades em Diálogo*; Apêndice XII – Sinalização Predial do Museu; Apêndice XIII – Exposição *Coletividades em Diálogo* e Instalações do MCMR; e Apêndice XIV – Ficha técnica.



Figura 63. Registos de público da exposição *Coletividades em Diálogo*, quando de sua abertura no Museu do Casal de Monte Redondo, em 15 de junho de 2019.

Em complemento ao trabalho geral de comunicação, divulgação e difusão dos eventos, os mais de 120 membros da Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo e da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora de Piedade, receberam o convite em casa, por meio de uma parceria com a Filarmónica para a distribuição via correios junto de sua convocatória para Assembleia Geral Anual, e distribuição porta a porta providenciada pelo Sr. João Moital aos membros que não estavam associados também à instituição de música.

Para a inauguração da exposição foi pensada uma série de atividades que mantivesse o Museu ativo e vibrante durante o final de semana. Tendo em conta o final de ano letivo nas escolas e colégios, bem como a proximidade da região com áreas costeiras e de praia, foi um desafio encontrar uma data eficaz, em que a programação tivesse algum peso e relevância a ponto de atrair os participantes ao museu em meio ao verão. A alteração da abertura do dia 08 de junho para dia 15 do mesmo mês deveu-se a um grande acontecimento na Associação Motor-Clube – Monte Redondo, que seria neste mesmo dia. Depois de verificar as atualizações recentes de eventos e acontecimentos previstos para a vila, definiu-se o final de semana de 15 e 16 de junho para as atividades.

Estiveram presentes representantes das coletividades representadas na exposição, membros associados do Museu do Casal de Monte Redondo, parceiros comerciais locais e público espontânea.

Houve fala de abertura do Sr. João Moital a dar voz em nome do Museu, do Professor Doutor Mário Moutinho a falar em nome da equipa Renova Museu, da Sra. Céline Gaspar em nome da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e do Sr. Pedro Pinta em nome da Junta de Freguesia da Bajouca sobre as possibilidades de parceria com os órgãos públicos para continuação das atividades no Museu.



Figura 64. Falas de abertura da exposição *Coletividades em Diálogo*, em 15 de junho de 2019.

Gostaríamos aqui de ressaltar o fato de ser esta a primeira vez que os presidentes das Juntas de Freguesia supracitados desenvolveram uma fala pública em conjunto, depois deste dia, a equipa Renova Museu notou por meio de notícias e eventos da região que a relação entre as Juntas tem sido efetiva em vários projetos. Alegremo-nos em poder ver tão ativamente os frutos do diálogo que o projeto teve por princípio plantar, de ver acontecer os “nós” de todas essas redes que se entrelaçam neste espaço de memória coletiva.

Uma das atividades mais aguardadas da abertura foi a apresentação teatral, na noite de sábado, dia 15 de junho, dentro do espaço do Museu, realizada por João Moital.

O Sr. João, para além de ser um dos responsáveis do Museu do Casal de Monte Redondo desde a sua fundação, é um reconhecido ator teatral na região, dando inclusive nome a um importante festival organizado pela Câmara Municipal de Leiria e pelo Te-Ato – Grupo de Teatro de Leiria, o “Festival Internacional de Teatro Ator João Moital”.

Para o contexto do Renova Museu, Sr. João elegeu o monólogo "Os Malefícios do Tabaco", do dramaturgo russo Anton Tchekhov.



Figura 65. O ator trágico João Moital a encenar "Os Malefícios do Tabaco", de Anton Tchekhov, no MCMR.

Para toda a equipa foi muito significativo poder propiciar uma oportunidade de ver o nosso querido companheiro a actuar “em casa”.

Parte da programação deste final de semana, a Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade e Segurança Urbana foi um desdobramento da terceira fase do projeto.

Na tarde do dia 16 de junho, às 15h, tivemos a honra de receber no espaço expositivo do Museu as senhoras Maria Graciete Jesus Santos, Maria Pereira Jesus, Regina Pinhal, Palmira Rolo, Lurdes Vieira e Belmira Reis, e outras do Grupo de Benfeitoras da CENSOCAR (Associação para Apoio Social e Desenvolvimento da Freguesia de Carreira) - que estiveram

presentes e participaram ativamente em todas as oficinas da série de workshops -, para uma apresentação musical do seu grupo, “Recordar é Viver”.

No repertório estão músicas tradicionais da região, que fizeram parte das histórias das suas famílias, de suas histórias e que estão organizadas por elas nesta apresentação com o intuito de preservar viva esta memória.



Figura 66. Registro de apresentação do Grupo “Recordar é Viver” da CENSOCAR, que utilização a música como ferramenta de preservação da memória. Em 16 de junho de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo.

Nesta Fase 2, que foi de construção conjunta da Exposição, foi trabalhada ativamente com os atores que desenvolveram a *Coletividades em Diálogo*, entre os dias 26 de fevereiro de 2019, data da primeira roda de conversa da Fase 1. Sensibilização do Projeto, que aconteceu no Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade, e 15 de junho de 2019, data da inauguração da exposição, uma metodologia dialógica. Num primeiro momento de escuta, em segundo conhecimento e recolha objetos e dados, seguidos de elaboração e execução de projeto expográfico conforme os recursos do Museu e do Projeto, que envolveu as associações/organizações, a equipa do Museu do Casal de Monte Redondo, a equipa do Departamento de Museologia da ULHT e a comunidade local.

2.3. Fase 3. Partilha [março a junho de 2019]

É a partir da produção de vínculo entre as diferenças que emerge o comum. (Coelho, 2019, p. 57–58)

Nesta fase de partilha foram desenhadas ações que pudessem estreitar relações e conexões entre a equipa do Renova Museu e as coletividades de Monte Redondo envolvidas no Projeto.

Importa referir a relação entre a equipa e a Cátedra UNESCO-ULHT “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural”, criada no quadro do Departamento de Museologia da ULHT. Esta Cátedra foi criada no âmbito do Programa de Redes UniTwin, o qual é um programa pensado para o desenvolvimento de investigação pautada na troca e partilha de saberes e desenvolvimento de competências, objetivando a cooperação internacional.

O principal objetivo desta Cátedra está intimamente relacionado aos objetivos desta equipa e projeto, sendo as Cátedras definidas como “criadoras de pontes entre os círculos académicos, e a sociedade civil, as coletividades locais”³⁹. A Cátedra UNESCO-ULHT, em específico, associa-se a este projeto pela afinidade em diversos pontos transcritos em sua Carta de princípios, documento disponível a partir do protocolo assinado em 2017 com a UNESCO:

- Modelo colaborativo. A cátedra defende os processos participativos e a da cocriação;
- Sustentabilidade. A cátedra assume-se como um projeto que procura o princípio da sustentabilidade integral dos processos de ação, assumindo-se como uma comunidade autofinanciada;
- Aceitação da pluralidade. Os processos de ação regem-se pelos princípios éticos da aceitação da diferença, da pluralidade dos olhares, e da integração das diferentes visões do mundo;
- Flexibilidade. Os processos de ação são flexíveis e ajustam-se às dinâmicas processuais;
- Solidariedade de cocriação. Os processos locais são desenvolvidos pelos parceiros locais e os seus resultados partilhados na rede. (“Carta de Princípios - Cátedra UNESCO”, [s.d.])

Neste contexto, foram realizados os workshops mobilizando e partilhando saberes entre a equipa e as coletividades envolvidas com o Renova Museu.

Conforme explanado acima, consensou-se entre equipa do MCMR e equipa de apoio ULHT que a Fase 3. Partilha, que previu uma série de workshops deveria acontecer consoante ao desenvolvimento da exposição colaborativa, a fim de manter aceso o contato com as

³⁹ In: *Cátedras UNESCO – UniTwin*. Disponível em: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco/catedras-unesco>. Acedido em 05 de dezembro de 2019.

coletividades e também de construir junto com a exposição uma formação de capacitação técnica com relação ao que estava a ser organizado.

Outra alteração importante e simples para esta fase, que ocorreu já na Fase 1. Sensibilização foi a de alterar sua denominação em projeto de “Oficinas” para “Workshops”, isto ocorreu porque identificamos nos primeiros contatos efetivos para discussão do projeto com as coletividades que o conceito da palavra oficina não representava, dentro do vocabulário local, o que estávamos a propor e, neste contexto, a troca da palavra por workshop foi sugerida pela comunidade, em roda de conversa, e apesar de, a princípio, poder parecer de menor relevância nos parece ser um dos pontos fundamentais para o sucesso dos esforço de criação de laços com essas coletividades, pois tornou-se um exemplo palpável de esforço conjunto e escuta que estávamos a propor.



Figura 67. Registro de workshop “Como organizar ações de acessibilidade e segurança urbana”, realizado no Museu do Casal de Monte Redondo em 28 de abril de 2019.

A programação foi estabelecida após o primeiro contato e a partir da participação da comunidade, e, portanto, construída de forma dialógica e colaborativa visando a partilha de saberes no sentido da manutenção do Museu e das associações – em relação à sua gestão de organização e de acervos próprios -, de forma que os conhecimentos técnicos e locais pudessem convergir e ser aplicados em ambas as realidades.

Com a programação formada, foi providenciado o material de divulgação e difusão das atividades, com preparação de *release* específico, formação de parcerias para veiculação

local, ativação de contatos de imprensa regional, ativação de redes sociais envolvidas no projeto⁴⁰.

Ainda no sentido de trabalhar a difusão, foi preparado um link para formulário online de inscrições, visando atingir o público à distância e clarificar nos materiais de comunicação que toda a gente interessada era ali bem-vinda a somar na iniciativa. Este feito está também ligado à intenção de criar pontes de relacionamento entre o Museu do Casal de Monte Redondo e outros museus de pequeno porte da região do Conselho de Leiria, e neste sentido, foi preparada pela equipa um mapeamento de contatos a receber o convite por email.

Para o início dessas atividades, todas as coletividades foram convidadas pessoalmente pela equipa Renova Museu, com entrega de carta convite, contendo *release* e programação completa, em mãos aos diretores/representantes/responsáveis pelo contato conosco dentro das associações/grupos/instituições. Como em tantos outros, neste processo de entrega e convite das coletividades envolvidas o papel do Articulador do MCMR, Sr. João Moital, se fez único e imprescindível.

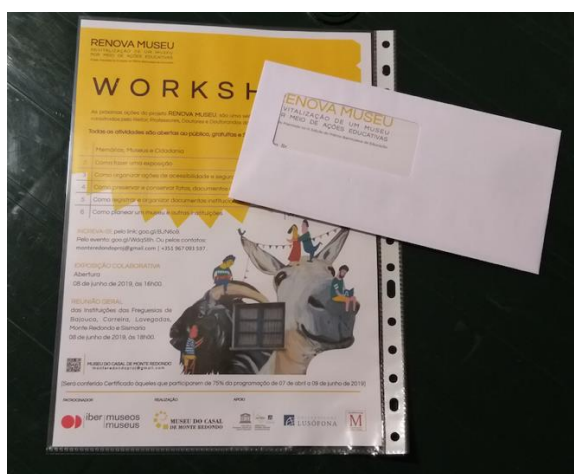


Figura 68. Cartaz impresso em A4 com informações da programação geral dos workshops, desdobramentos (exposição e reunião geral) e contatos, entregue junto à carta convite, na semana de 01 a 06 de abril, que antecedeu o primeiro workshop do Projeto.

Foram também organizados materiais de apoio para o dia dos workshops, tais como bloco simples de notas (produzido manualmente pela equipa), canetas para anotações, pasta para entrega das declarações de participação na atividade, validadas pela diretoria do Museu do Casal de Monte Redondo e pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT.

⁴⁰ Detalhado em: 2.1.1.1. Disseminação do Projeto.



Figura 69. Esquema de pasta entregue nos workshops, com caneta e bloco A5.

Figura 70. Sr. José Boaventura, membro da diretoria do Museu, a assinar as declarações de participação na biblioteca do MCMR.

Figura 71. Mesa de apoio na entrada e receção do Museu com material disponível.

Num projeto que trata dos coletivos, é de extrema relevância ressaltar aqui a rede de apoio que trabalhou em conjunto para que os workshops fossem devidamente divulgados e acontecessem em ambiente agradável, de trabalho e de encontro. Como exemplo, os espaços comerciais de Monte Redondo que acolheram o material de divulgação, a União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira que apoiou com divulgação impressa e em mídias sociais nas figuras de Marta e Elisabete, a Junta de Freguesia da Bajouca que proporcionou cápsulas de café para o primeiro encontro, a Papelaria Juvenil pelo apoio e descontos, a Pastelaria Mimo Doce com bolos para os *coffee breaks*, a Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade pelo empréstimo de cadeiras em todos os eventos para que os participantes pudessem ser confortavelmente recebidos nas dependências do museu, ao Sr. José Boaventura por tantas mãos e transporte. E desenvolveram-se assim, neste clima de colaboração e proatividade os encontros da programação.

Dentro da equipa de organização e quem mais quisesse se unir, sempre havia uma força tarefa para fazer dentro dos poucos recursos estruturais, com que as atividades acontecessem da melhor forma possível. Todas as datas exigiam estadia na vila nos dias anteriores para reforço da divulgação e preparação das instalações do Museu. Conforme mensurado anteriormente, como não há quadro fixo de colaboradores do Museu, em todas as atividades propostas, a higienização e organização do espaço ficou por conta da equipa Renova Museu.

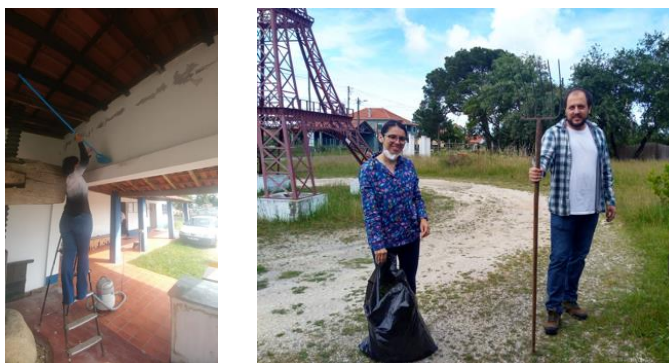


Figura 72. Equipa a trabalhar na preparação do espaço em véspera de workshops - ainda antes do processo de reestruturação física possível na semana de montagem da exposição.

Outros recursos também foram providenciados, como por exemplo, o transporte das senhoras do Grupo das Benfeitoras da CENSOCAR, uma das coletividades mais motivadas a participar e que por morar nas cercanias da vila em que a sede do Museu se encontra, alertou-nos sobre a dificuldade de locomoção até o local. Assim sendo, foram providenciados, para ida e volta das atividades, táxis, boleias e por vezes levadas pela própria equipe do projeto.

As ações de divulgação e conversas ao entorno das visitas foram também eficazes ao atrair público espontâneo aos workshops, tais como a presença de colaboradores da Junta de Freguesia de Coimbrão, famílias trabalhadoras da indústria oleira da Bajouca, ex-colaboadora do Museu do Ingá – Rio de Janeiro, inscrição realizada por professora da Universidade de Aveiro.

Para além do que estava programado como formação/treinamento, os workshops ganharam também um peso importante na transformação do Museu em um lugar de encontro. A metodologia afetiva na qual os workshops estiveram pautados e também a forma como os intervalos aconteceram, foi norteadora deste acontecimento de potencialização dos lugares de diálogo entre as coletividades.



Figura 73. Registos de momentos de intervalo durante a programação de workshops que aconteceu entre abril e maio de 2019 no Museu do Casal de Monte Redondo.

Programação geral Workshops:

Memórias, Museus e Cidadania	07 de abril, às 17h00
Como fazer uma exposição	07 de abril, às 16h00
Como organizar ações de acessibilidade e segurança urbana	28 de abril, às 16h00
Como preservar e conservar fotos, documentos e outros objetos	19 de maio, às 16h00
Como registar e organizar documentos institucionais	19 de maio, às 18h00
Como planear um museu e outras instituições ⁴¹	09 de junho, às 16h00

No dia 07 de abril teve lugar na sede do Museu, “Memórias, Museus e Cidadania”, ministrado pelo Professor Doutor Mário Moutinho (Reitor da ULHT), o primeiro da programação de Workshops pensados para os moradores da região e equipas de pequenos Museus interessados a participar e trocar conhecimentos técnicos base para formação, gestão e manutenção de coleções e diálogos museológicos.

⁴¹ Este workshop, inicialmente planeado, acabou por não ser realizado, devido às dificuldades de operacionalização e pouco interesse despertado entre as coletividades, e em acordo com estas, sem que isso represente, ao nosso ver, demérito ao desenvolvimento do projeto, uma vez que os pontos principais e os papéis inicialmente pensados foram distribuídos pelas demais atividades realizadas.

A abordagem deste primeiro dia buscava reafirmar os alicerces conceituais no qual o projeto baseia-se, aproximar os conhecimentos acadêmicos da realidade das pessoas e ouvi-las quanto às práticas diárias relacionadas ao Museu e à atividade em conjunto.

Em seguida ao intervalo, aconteceu a formação “Como fazer uma exposição”, ministrada pela Professora Doutora Maria das Graças Teixeira, pós-doutoranda Universidade Federal da Bahia (UFBA)/ Universidade Lusófona (ULHT). Esta fala, organizada pela Professora que esteve a frente dos encontros de mapeamento e catalogação de acervo selecionado pelas coletividades, teria a função de ser base para a construção colaborativa da exposição a ser inaugurada no âmbito do projeto.

Participaram neste workshop pessoas de 18 coletividades diferentes.



Figura 74. Imagem da área externa do Museu, estacionamento repleto no dia da oficina em 07 de abril de 2019, incluindo a viatura dos Bombeiros.



Figura 75. Coletividades reunidas no espaço do Museu do Casal de Monte Redondo durante workshop “Memórias, Museus e Cidadania”, em 07 de abril de 2019.

O segundo encontro decorreu no dia 28 de abril, “Como organizar ações de acessibilidade e segurança urbana”. Este workshop foi o que teve maior participação da comunidade na organização, os conteúdos e abordagens do tema que é de preocupação geral e comum na região, uniram-se para torná-lo possível: 5ª Companhia de Monte Redondo dos

Bombeiros Voluntários de Leiria, Junta de Freguesia da Bajouca e União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira. Da equipa Renova Museu, estiveram a apresentar-se os doutorandos em Museologia Cristina Lara Corrêa (com investigação na área da gestão e prevenção de risco) e João Palmeiro Novo (com investigação na área da acessibilidade).

Para assimilar o tema proposto para este workshop é de extrema relevância contextualizarmos esta região do Concelho de Leiria em duas questões primordiais para este desenvolvimento: o número de acidentes rodoviários ligados ao fato de as cidades, vilas e vilarejos serem cortadas pela Estrada Nacional 109 (N109) e por ser uma área rural de grande proximidade ao grande incêndio do Pedrogão Grande no ano de 2017.

Sobre o fato da N109 atravessar a vila de Monte Redondo ao meio, a partir dos anos 1990, tal é motivo de memórias sensíveis sobre vidas interrompidas em quase todas as famílias da vila. Esses casos foram identificados em conversas com as coletividades, registos dos possíveis caminhos realizados por pedestres na região, conversa com autoridades para confirmação das dificuldades encontradas também por eles em gerir e amenizar a situação. Todos aqueles que conversamos entre a população de Monte Redondo perdeu alguém próximo em acidentes rodoviários ou conhece quem perdeu.

Esse fato, além da ausência de segurança à vida em relação à mobilidade urbana, também desalojou casas e inibe a circulação da população em determinados trechos da vila. O caminho para a sede da 5ª Companhia de Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria é inviável para pedestres, o caminho para o Museu é feito por acostamento, entre outros exemplos.

A intenção da equipa Renova Museu é a partir da coleta de memórias relativas ao óbito de entes queridos, registos das condições dos caminhos e dificuldades das instituições responsáveis locais em solucionar os problemas de mobilidade, dar suporte à voz da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira no diálogo com autoridades governamentais capazes de analisar, autorizar e desenvolver os planos de melhoria propostos pela freguesia.

Sobre a proximidade com o Incêndio de 2017 na região do Pedrogão Grande – o maior incêndio florestal da história de Portugal, durante o ocorrido arderam cerca de 53 mil hectares de área, causando a evacuação de dezenas de aldeias e, infelizmente, 64 mortes diretas, 2 mortes indiretas somadas a mais de 250 feridos, sendo que 7 deles gravemente.

Como prevenir situação como estas? Como agir quando elas acontecem?

A proposta de trabalho para este workshop buscava estas respostas e formulação de outras perguntas ao abrir o assunto ao debate com as coletividades. Para tanto, as equipas e

instituições envolvidas na construção participada deste workshop estiveram a se reunir e trabalhar para o alinhamento das apresentações.

Esta atividade teve como desdobramento uma ação de mobilização em relação ao tema, a Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade e Segurança Urbana, detalhada adiante.

Participaram neste workshop pessoas de 11 coletividades diferentes, sendo que três delas ativamente na preparação e apresentação do workshop.



Figura 76. Registo de workshop “Como organizar ações de acessibilidade e segurança urbana” no Museu do Casal de Monte Redondo, em 28 de abril de 2019.

No dia 19 de maio de 2019, tiveram lugar “Como preservar e conservar fotos, documentos e outros objetos” e “Como registar e organizar documentos institucionais”. Com uma proposta pautada em uma metodologia afetiva, a doutoranda em Museologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Cristina Lara Corrêa, que tem experiência na área da conservação e restauro e que desenvolve seu trabalho de pesquisa no âmbito da gestão de conservação preventiva a fim de conter os riscos de dano e perda do patrimônio de valor e memória, propôs durante a sessão do workshop anterior e em meio à divulgação que as pessoas trouxessem objetos de seu acervo pessoal e/ou dos arquivos e acervos das instituições/grupos/associações para a realizarmos juntos no espaço do Museu do Casal de

Monte Redondo ações simples de conservação e prevenção de risco na higienização e acondicionamento desses objetos.

A ação reuniu em torno das mesas do Museu, a trabalhar sobre o acervo do próprio museu e dos seus próprios, com a finalidade de intercâmbio de saberes que pudessem ser aplicados em variados ambientes e contextos de acomodação, participantes de várias coletividades e outros interessados. Participaram neste workshop pessoas de 08 coletividades diferentes.



Figura 77. Kit de materiais técnicos preparados para que cada pessoa pudesse trabalhar a higienização e acondicionamento do acervo pessoal ou acervo de associação, durante workshops do dia 19 de maio de 2019.



Figura 78. Orientações para atividades durante os workshops do dia 19 de maio de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo.



Figura 79. Oficina prática realizada durante os workshops do dia 19 de maio de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo.

Para muitos dos envolvidos com o Renova Museu, o primeiro workshop da programação, realizado no dia 07 de abril de 2019, simbolizou uma volta ao Museu do Casal de Monte Redondo. A maioria deles nos afirmou durante a Fase 1. Sensibilização que conhecia o Museu e já havia lá estado, porém o reencontro e o encontro, como no caso de algumas crianças que estiveram conosco, aconteceu durante o intervalo da atividade.



Figura 80. Visitas ao Museu do Casal de Monte Redondo, durante o primeiro workshop da série Renova Museu, em 07 de abril de 2019.

A Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade e Segurança Urbana foi um desdobramento do workshop acima descrito, pois por todo o semestre a equipa esteve mobilizada em discutir possíveis ações de conscientização e melhorias de recursos na acessibilidade e segurança urbana entre moradores, instituições e responsáveis locais, que ao mesmo tempo fossem uma intervenção alarmante e sempre com a preocupação principal de

tratar as memórias que envolvem a história da Estrada Nacional 109 de maneira sensível e respeitosa.

Para que a programação fosse possível, algumas autorizações precisaram ser formalizadas. Neste âmbito o apoio da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira foi primordial, ao estar junto com a equipa a verificar o que seria necessário, apoiar o andamento e providências, especialmente na figura da presidente Céline Gaspar, e das colaboradoras Marta Rodrigues e Natália Ferreira.

Foi necessário providenciar, no âmbito da Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade e Segurança Urbana:

Autorização da Câmara Municipal de Leiria para “Ocupação Espaço Público – Eventos”;

Planta de situação/localização com o local devidamente assinalado (alínea a) do nº 3 do artigo 15º do Regulamento de Ocupação de Espaço Público do Município de Leiria) [formato .KMZ compatível com *Google Earth*] – desenvolvido em conjunto com a 5ª Companhia Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria e a Associação Ecológica “Os Defensores”;

Declaração de Anuência da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira;

Emissão de Parecer Favorável da Guarda Nacional Republicana de Monte Redondo – Comando Territorial de Leiria;

O formato em que essa ação iria ocorrer e seu percurso foi proximamente discutido com a população local e as Instituições Municipais responsáveis pelo tráfego, pela gestão e pelo Salvamento, em especial a Junta de Freguesia e os Bombeiros Voluntários.

Tendo o programa desenhado, a ação ocorreu na manhã seguinte da inauguração da exposição, no dia 16 de junho de 2019 e percorreu o trecho pautado em pontos de atenção, onde aconteceram falas preparadas pelos parceiros locais da ação. Teve início no Mercado da Vila, localizado na Praça Central de Monte Redondo e seguiu por pontos relevantes da mobilidade urbana da localidade, até chegar ao Museu do Casal de Monte Redondo pelos seguintes pontos assinalados no mapa:

1 – Encontro às 09h do Mercado da Vila, Praça Central – Intervenção inicial da Sra. Presidente da União das Juntas de Freguesia de Monte Redondo e Carreira, Dra. Céline Gaspar, sobre a participação e parceria com o Projeto Renova Museu no âmbito da atividade de sensibilização e Equipa Museu do Casal de Monte Redondo contextualizando a ação e seus objetivos;

- 2 – Sede da Associação Ecológica “Os Defensores” – Sensibilização feita por Sra. Vitalina em relação à mobilidade em área de linha férrea;
- 3 – Fontanário, Praça da Igreja de Nossa Senhora da Piedade – Intervenção da Guarda Nacional Republicana (GNR) sobre as sinalizações de trânsito, uso das passadeiras pelos pedestres e outros sinais;
- 4 – Escola de Condução de Monte Redondo – Atenção aos novos condutores e condutores em atualização em relação ao olhar do condutor sobre os pedestres;
- 5 – Museu do Casal de Monte Redondo – Encerramento da atividade com intervenção do 5ª Companhia de Bombeiros Voluntários de Leiria, com fala do Sr. Paulo Grilo, sobre o processo de formação desta ação e visão dos Bombeiros sobre a prevenção de acidentes.

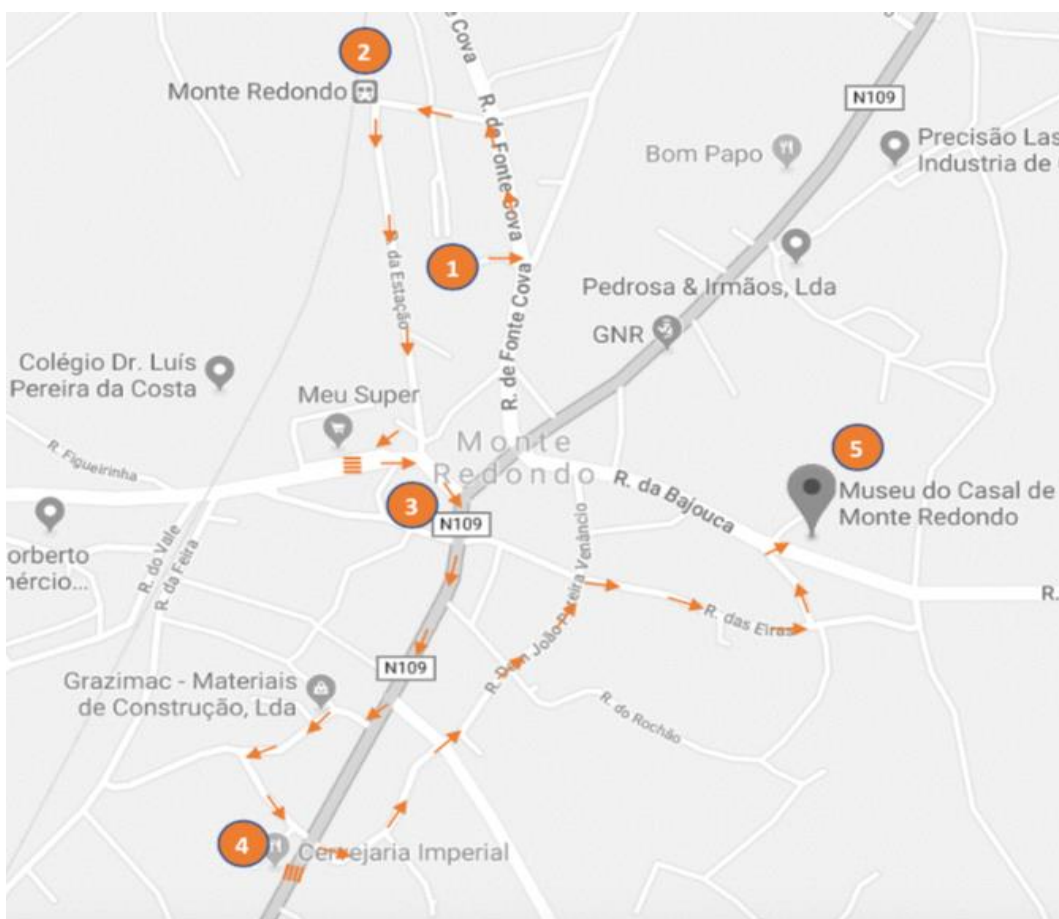


Figura 81. Mapa do percurso percorrido pela “Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade e Segurança Urbana” com os pontos descritivos de paragens assinalados.



Figura 82. Percurso “Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade e Segurança Urbana”, com intervenção de convidados a falar sobre o tema com o olhar técnico e finalização no Museu do Casal de Monte Redondo.

A Fase 3. Partilha, propiciou tanto o que propunha inicialmente, que era a construção de um saber conjunto em função dos interesses da comunidade, mas ainda oportunidades de situações e lugares de encontro, nos quais as coletividades envolvidas no Projeto Renova Museu, partilharam de momentos transversais de diálogo provocados no espaço Museu e também sobre o Museu.

2.4. Fase 4. Avaliação qualitativa

Na formulação da candidatura foram enunciados vários objetivos e encaminhamentos que numa perspectiva de avaliação podem ser considerados como indicadores de realização. Do ponto de vista qualitativo referimos os seguintes

- a) *Perspetivas educativas do museu inclusivo: Articulam-se políticas locais e processos museológicos que envolvam coletivos, escolas e associações realizando oficinas de carácter cidadão promotoras de inclusão e acessibilidades.*
- b) *Carácter participativo: Evidencia-se pela articulação entre vários atores em sua conceção, execução e avaliação. Serão envolvidos agentes de comunidades locais em interação com agentes externos (ULHT e parceiros). Busca-se, assim, articular diversos conhecimentos, práticas e saberes, sejam eles técnicos, académicos ou especializados.*

O projeto ao assentar seu desenvolvimento nos workshops e nas rodas de conversa claramente revelou-se como um instrumento de educação, tanto por permitir a aquisição de novos conhecimentos quanto pela possibilidade de cada participante participar num diálogo que sem dúvida se revela ser uma afirmação de cidadania. A dimensão dialógica do projeto foi evidente em todo o seu desenrolar. Também ficou claro que o ponto de diálogo entre as coletividades foi a memória coletiva, por referência a vivências passadas e a práticas comuns que podem caracterizar a vida rural, acontecimentos relevantes coma Feira dos 29 que todos frequentam com maior ou menor regularidade desde as suas infâncias.

- c) *Impacto sociocultural: O projeto abordará perspectivas de educação patrimonial e comunitária, discutirá e potencializará fundamentos teóricos e práticos para a apropriação efetiva do museu, agente transformador e dinamizador da memória social local. O projeto estimulará a participação de diversos atores da localidade e promoverá a cidadania e os direitos humanos.*

Neste campo das orientações o número das coletividades que aderiram progressivamente revelou que o projeto teve efetivamente capacidade de estimular a participação ativa de um avultado número de pessoas, a título individual e/ou em representação das coletividades. De assinalar que esta adesão não só se manifestou ao nível das coletividades de iniciativa particular, mas também de instituições publicas como no caso das juntas de

Freguesia e da corporação de Bombeiros, através de participação a nível individual e a nível oficial.

Importa referir que era um dos objetivos do projeto aprofundar o envolvimento entre si das diferentes coletividades, o qual se manifestou em atividades conjuntas entre as quais se destaca a exposição “Coletividades em dialogo”. A própria União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira tomou a iniciativa de convidar a totalidade das coletividades para uma reunião conjunta visando identificar não apenas necessidades conjuntas, mas também possibilidades de uma colaboração alargada entre si e com as instituições públicas locais.

Em termos de avaliação o desenvolvimento do projeto conduziu-nos à colocação de vários questionamentos resultantes diretamente da experiência vivida no decorrer do projeto pelos membros da equipa do Renova Museu. Com efeito quanto ao apoio a alunos universitários que numa primeira fase utilizaram o museu como meio de integração na área, para melhor poderem desenvolver os seus trabalhos de investigação (uma centena de alunos entre 1981 e 1986), “a experiência mostrou que em certos casos, uma vez acabado o trabalho de campo, esses alunos se desligavam rapidamente dos informantes, situação que nos pareceu incorreta, pelo que atualmente se procede a uma análise rigorosa, caso a caso, dos pedidos de apoio. Se, por um lado esses trabalhos enriqueceram o conhecimento sobre a área, parece-nos ser condição necessária que se desenvolvam no âmbito de relações humanas de colaboração e não exclusivamente de exploração dos informantes. Trata-se aqui do velho problema da função e lugar dos investigadores neste tipo de museologia comunitária”. (Moutinho, 1991, p. 81)

Qual a responsabilidade que cada um tem diante da mobilização social criada, ou seja, a importância de questionar o próprio lugar de cada um na investigação e no seio da museologia comunitária? A experiência no projeto mostrou ser de grande importância o desenvolvimento de métodos e metodologias que permitam concatenar esforços e apontar a um mesmo objetivo os diversos saberes envolvidos. Como outras experiências já mostraram, é fundamental em processos participativos a perene preocupação em garantir que todos participem com o máximo de suas possibilidades, ao mesmo tempo em que atuem não só em consonância com os objetivos coletivos mas também a partir de seus próprios interesses, duas dimensões cujo alinhamento é um dos pilares do sucesso de iniciativas coletivas.

Conclusão

O presente trabalho esteve centrado em apresentar e refletir sobre o projeto *Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*, e, assim, criar o registo e análise do processo de seu desenvolvimento, tendo presente o contexto social e histórico do próprio Museu.

Apresentou as 4 diferentes fases do projeto Renova Museu, a registar as atividades do mesmo no período de fevereiro a dezembro de 2019, pondo em evidência como característica fundamental o envolvimento das coletividades locais consumada através de atividades de sensibilização, entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa; montagem conjunta de exposição, onde as coletividades se representam e estreitam laços entre si; realização de workshops de formação visando à manutenção das atividades do museu e das associações, bem como para discussão de temas diretamente relacionados ao conceito de cidadania global (sustentabilidade, segurança, cooperação mútua etc).

Encontram-se ainda em desenvolvimento a avaliação completa do processo de trabalho e a construção de um Plano de Ação em busca de sustentabilidade para a revitalização do museu e da participação comunitária ampla em longo prazo, em consonância com as boas práticas museológicas e com os pressupostos da Sociomuseologia, que orientou permanentemente as preocupações da equipa. A equipa Renova Museu pretende que o Plano de Ação seja uma proposta construída de forma dialógica e colaborativa com as coletividades envolvidas no decorrer do Projeto, para juntos encontrarmos maneiras sustentáveis de manutenção de uma programação ativa no Museu, de prover meios de adaptação do mesmo ao ritmo das necessidades e anseios de suas comunidades e ainda de financiamento de recursos básicos para o seu funcionamento, a desenvolver de forma participativa estratégias que sigam enraizadas em questões educativas e de exercício da cidadania, bem como a potencialização de parcerias com comunidade.

Relativamente à avaliação do período do projeto realizado até o momento, importa assinalar que foram identificados elementos potencializadores da revitalização do Museu do Casal de Monte Redondo a partir de atividades de aprendizagem multilateral e educação partilhada e também de identificação e reflexão sobre os pontos que não tiveram êxito, de forma geral e em específico nas coletividades deste Museu. Trata-se de um processo que leva tempo e necessita de seu ritmo para garantir que as discussões e a devida pesquisa apontem o caminho a ser seguido para buscar uma permanência da atividade na trajetória do MCMR, assim como

o respeito aos objetivos de participação da comunidade e de um esforço de cocriação em todas as etapas do trabalho.

Igualmente parece que não existe dúvida de que este processo nasceu tendo por base a participação, e só foi levado a bom termo por efetivamente desde o seu início ter atuado de forma cuidadosa, criando sempre espaço para o diálogo. Não adianta, o museu buscar ser comunitário quando apenas umas poucas pessoas em determinada comunidade têm abertura para esta participação, é preciso que o esforço em ampliar a parcela da comunidade envolvida seja permanente. De outro lado, é utópico esperar que todas as pessoas de determinado território desejarem ou estarão dispostas a trabalhar na causa do museu. Pessoas podem compreender, entender que o museu está aberto a sua participação, mas simplesmente, optar por não participar (Maia Cezário & Davel, 2018, p. 19). Neste sentido, vejo a comunicação feita de forma clara, funcional e efetiva como uma imensa mais valia ao pensarmos o relacionamento com as coletividades envolvidas em qualquer trabalho. Aprendemos com a vida a trocar o ‘eu’ por ‘nós’. O projeto Renova Museu aconteceu a fim de lembrar as coletividades que circundam e formam o Museu do Casal de Monte Redondo que o seu Museu é espaço para enlaçarem-se nos mesmos nós.

Acredito num trabalho que vise inclusão, acessibilidade, diálogo e promoção da cidadania, e com esse viés, alicerçado na Sociomuseologia – em que a teoria e a prática se retroalimentam –, concluo que o Projeto *Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas* atingiu de maneira eficaz o seu objetivo geral ao propiciar atividades que abrissem caminho para que as pessoas revitalizassem o seu museu, durante o período de desenvolvimento do Projeto e ainda hoje a colher frutos da rede de apoio reativada durante as ações realizadas, o Museu do Casal de Monte Redondo esteve e está vivo. Mas talvez o mais relevante ensinamento que este projeto nos deixa é o facto das coletividades locais se terem reunido num projeto comum, ultrapassando as fronteiras que com ou sem razão caracterizam o isolamento em que vive a generalidade das coletividades. Esse encurtamento da distância entre os diferentes grupos, associações, instituições e a universidade talvez seja o principal legado do projeto, não só para o Museu e para os profissionais envolvidos, como para a própria comunidade de Monte Redondo, Carreira e Bajouca.

Bibliografia

- Arroteia, J. C. (2014). *Dicionário Geográfico de Monte Redondo: Subsídios*. Lusitânia.
- Ata de Constituição da Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo*. (1981).
- Brito, C. A. de. (1989). A Nova Museologia da Teoria às Práticas: Uma leitura portuguesa. In *Textos de Museologia. Jornadas sobre a Função Social do Museu*. (p. 40–42). MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia.
- Camacho, C. (1988). Museu e Participação das Populações. Contributo para o debate. In *Textos de Museologia. Jornadas sobre a Função Social do Museu*. (p. 19–21). MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia.
- Carta de Princípios, Cátedra UNESCO-ULHT*. (2017). Cátedra UNESCO-ULHT “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural”. <http://catedraunesco.ulusofona.pt/organizacao/docs-oficiais/>
- Chagas, M., & Gouveia, I. (2014). *Museologia social: Reflexões e práticas (à guisa de apresentação)*. *Cadernos do CEOM, Santa Catarina*, v.27., 9–22.
- Coelho, F. (2019). O jogo e a máquina. In *Somos muit+s: Experimentos sobre coletividades* (p. 57–73). Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- Declaração do Québec—Princípios de Base de uma Nova Museologia* (M. C. Moutinho, Trad.). (1984). ICOM - Conselho Internacional de Museus. <http://www.museologia-portugal.net/apresentacao/textos-referencia>
- Felizardo, M. S. (2013, maio 28). *Museu do Casal, Monte Redondo, Memória Colectiva*. [Digital]. <https://www.youtube.com/watch?v=q7IE4PHJKss>
- Gomes, S. A. (Org.). (1986). *Documentos Medievais sobre Monte Redondo*. Museu Etnológico Monte Redondo.
- GTP - MINOM. (1985). *MINOM - Compte-Rendu des activités et des propositions du groupe de travail provisoire (GTP)* (p. 12). http://www.minom-icom.net/_old/signud/DOC%20PDF/198500903.pdf
- Jornadas sobre a Função Social do Museus – MINOM Portugal. (2018, janeiro 26). *Museologia Social e Ecomuseus em Portugal*. <https://ecomuseus.wordpress.com/jornadas-do-minom-portugal/>
- Maia Cezário, H. B., & Davel, E. (2018). Participação Comunitária e Identidade Territorial na Gestão de Museus: A Mobilização Museológica Organizacional e Interorganizacional. *Cadernos de Sociomuseologia*, 55(11), 03–50.
- Mayrand, P., & Moutinho, M. (2007). *Le musée local de la nouvelle generation au Portugal, un pas en avant dans la gestion communautaire qualitative: Essai d'interprétation épistémologique*. 28. <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/4426>
- MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia. (1991). *Textos de Museologia. Jornadas sobre a Função Social do Museu*. MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia.
- Moital, J. P. (Org.). (1986). *As Actas da Junta de Parochia de Monte Redondo 1862-1890*. Museu Etnológico Monte Redondo. <http://www.uf->

monteredondoecarreira.pt/actas.pdf

- Moutinho, M. C. (1986). *A Organização de um museu local de etnologia*. Instituto Português do Património Cultural - Departamento de Etnologia. http://mariomoutinho.pt/images/PDFs/Livros_Cap/1986Organizacaomuseulocaletnologia.pdf
- _____. (1989). *Museus e Sociedade: Reflexões sobre a função social do Museu*. Museu Etnológico Monte Redondo.
- _____. (1991, dezembro). Museu Municipal de Monte Redondo: Balanço da actividade 1986-1991. *Património e Museus Locais*, 5, 79–85.
- Museu do Casal de Monte Redondo, Murta, M. L., Neves, K. R. F., & Simão, M. (2018). *Formulário de inscrição Projeto “Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas” no Edital do Prémio Ibermuseus de Educação*. Programa Ibermuseus.
- Nabais, A. J. M. (1989). Ecomuseu do Seixal. Museologia Participativa. In *Textos de Museologia. Jornadas sobre a Função Social do Museu*. (p. 84–89). MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia.
- Neves, J. S., Santos, J. A. dos, & Lima, M. J. (2013). *O Panorama Museológico em Portugal: Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI*. Direção-Geral do Património Cultural. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/opanoramamuseologicosite.pdf>
- Politécnico de Leiria. (2019). *Rede de Bibliotecas—Concelho de Leiria*. <https://rbleiria.pt/catalogos/>
- Pontos de memória: Metodologia e práticas em museologia social*. (2016). Instituto Brasileiro de Museus, Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura.
- Primo, J. S., Silva, D. R., & Mateus, D. (1999). InfoMusa-Base de dados museológica. Manual do utilizador. *Cadernos de Sociomuseologia*, 14(ULHT-Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias). <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/31>
- Primo, J. S. (2008). *Museus Locais e Ecomuseologia: Estudo do Projecto para Ecomuseu da Murtosa*. TERCUD - Centro de Estudos do Território, Cultura e Desenvolvimento. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Edições Universitárias Lusófonas.
- _____. (2018). *Estudos Aprofundados em Museologia*. Aula no contexto do Doutoramento e Mestrado em Museologia., Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Lisboa.
- Santos, M. C. (2015, setembro 5). *Rumos da Museologia contemporânea—Entrevista com a Prof. Maria Célia Santos (R. T. Chaves)* [Canal do Museu das Coisas Banais - Universidade Federal de Pelotas]. https://youtu.be/rDT3_VH_Rdk
- Torrejón, A. T. (2019). *Ofício nº 236/2019—Programa Ibermuseus. Validação de Relatório de Prestação de Contas do Projeto Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*. Programa Ibermuseus. Santiago do Chile.
- UNESCO. (2015). *Recomendação sobre a proteção e a promoção dos Museus e Coleções, da*

sua Diversidade e de sua função na sociedade. (C. Stornino, Trad.).
http://www.museologia-portugal.net/files/breves_consideracoes_sobre_a_genealogia.pdf

Varine-Bohan, H. de. (2008). *Museus e Desenvolvimento Local: Um balanço crítico.* In M. C. O. Bruno & K. R. F. Neves, *Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: Propostas e reflexões museológicas.* São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó.

_____. (2012). *As raízes do futuro: O património a serviço do desenvolvimento local.* (M. de L. P. Horta, Trad.). Medianiz.

Apêndices

Neste Trabalho de Projeto, os apêndices tem uma função essencial de registo da metodologia aplicada no Projeto Renova Museu, embasada na teoria Sociomuseológica e desenvolvida com passo a passo da sua prática a partir do debate com autorxs, professorxs, doutorxs, profissionais e com a comunidade.

Estão disponíveis a seguir modelos e formatos, seguidos de seus exemplos práticos, elaborados por uma equipa multidisciplinar, para que possam ser replicados e readaptados em museus e espaços de memória e património com estruturas similares.

Apêndice I – Avaliação financeira

Premiado no valor de US\$10.000.00 (dez mil dólares), o Projeto **Renova Museu: revitalização de um museu por meio de ações educativas**, recebeu por meio de pessoa jurídica da Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, o patrocínio do Ibermuseus para o desenvolvimento de suas atividades.

O Museu alocou recursos financeiros e humanos para a execução do projeto com a parceria da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT. Em termos de recursos humanos envolveu a ação de variados membros do museu e das coletividades, de forma a garantir a execução da proposta apresentada. O Museu do Casal de Monte Redondo cedeu o espaço de suas instalações para a gestão e a logística de todo o processo, desde processos administrativos até a realização de oficinas. O museu também cooperou com a disponibilidade de material para as oficinas, assessoria de comunicação, *coffee break* e diárias para oficineiros.

Em termos financeiros, foi planeado em todas as etapas previstas (Contratação de serviços, Infraestrutura e Logística e Divulgação), a quantia já predestinada conforme planilha elaborada para a inscrição no edital, que teve ao longo do percurso, pequenos deslocamentos entre as rubricas para melhor alocar a verba de acordo com as necessidades do Museu e do Projeto que surgiram, bem como, melhor aproveitamento dos recursos para benefício e condições da instituição de memória, tal como a reestruturação física.

Ressaltamos aqui o empenho das coletividades e das equipas próximas envolvidas em trabalhar voluntariamente para tornar o Projeto possível e dedicados à otimização dos custos. No termo do projeto, o relatório financeiro foi aprovado pelo Ibermuseus.

Apêndice II – Atividades Semana de Museus – Maio 2018

O processo proposto pelo mutirão em maio de 2018 no Museu do Casal de Monte foi incentivado em mão dupla: higienização e organização, e atividade de envolvimento da comunidade.

É importante ressaltar que neste momento, a atividade não havia suporte institucional e financeiro para além da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no contexto da Cátedra UNESCO-ULHT “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural”. Assim sendo, as atividades e materiais foram possíveis pelos esforços do Professor Doutor Mário Moutinho e Professora Doutora Judite Primo, no contexto da Universidade, e do Sr. João Moital e Mafalda Silvgar no apoio à receção da equipa e articulação de parcerias na vila de Monte Redondo e no âmbito da Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo.

Atividade Proposta no contexto do Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade

Atividade elaborada e proposta no contexto do grupo de *alunxs* do Doutoramento e Mestrado em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em 06 de maio de 2018, com orientação de Juliana Campuzano Botero.

Desenho, desenvolvimento e sistematização de uma estratégia para a participação da comunidade no processo de organização do Monte Redondo

1. Introdução

A presente proposta de oficina encontra-se inserida na iniciativa de intervenção museológica a realizar-se na semana de 13 à 18 de maio de 2018 pela equipe de estudantes de Mestrado e Doutoramento em Museologia da Universidade Lusófona no Museu do Casal de Monte Redondo. Esta intervenção tem como finalidade incentivar a participação comunitária no processo de organização e limpeza do museu. Esta intervenção quer também dialogar com a proposta do ICOM para o dia internacional dos museus “Museus hiperconectados: Enfoques novos, públicos novos”, visto que esta propõe encontrar novas maneiras de interpretar e mostrar as coleções museológicas com o intuito de se estabelecerem relações mais próximas com as comunidades locais (ICOM 2018).

2. Objetivos da proposta

Objetivo geral

Contribuir para a apropriação do Museu Casal de Monte Redondo pelos habitantes desta cidade, através da implementação de estratégias para a participação desta comunidade no processo de limpeza e organização do museu.

Objetivos específicos

Desenhar, desenvolver e sistematizar uma estratégia que permita o diálogo com diferentes comunidades do Monte Redondo;

Deseja-se que os participantes se reconheçam como parte de uma comunidade, percebendo assim a importância do outro e se comprometendo com o coletivo;

Estabelecer um clima democrático que propicie o diálogo, uma atmosfera de troca onde todos têm direito de “vez e voz”. O património (museu) aqui surge como uma “ponte” entre os indivíduos;

Reconhecer os objetos museológicos como instrumentos da memória;

Que o museu seja um espaço de prazer, um polo cultural que desperte uma série de sentimentos positivos, ou seja, um ponto de encontro para toda a comunidade. “Quem ama cuida”. E assim será, através da afetividade que iremos despertar o sentimento vital para a existência de um museu, a preservação.

3. Comunidades participantes

Equipa de Museologia, responsáveis pelo projeto Museu Casal de Monte Redondo e Lar da Nossa Senhora da Piedade – Utentes do Centro de Dia.

4. Atividades e informações a cargo do Museu Casal de Monte Redondo

- Fornecimento de material de acervo;
- Suporte na logística de atividades;
- Apoio na convocação de atividades;
- Estabelecimento de relações com entidades territoriais (União das Freguesias, Associações Locais, Escolas?).

5. Atividades a cargo da equipa de Museologia

- Entrega de protocolos de atividades para aprovação pela equipe do Museu Casal de Monte Redondo;
- Convocação para as jornadas de trabalho;
- Desenvolvimento das oficinas.

6. Cronograma

Fases	Dias									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Alistamento: - Conceção e desenho das atividades propostas; - Estabelecer o primeiro contato com os facilitadores.										
2. Desenvolvimento: - Provisão logística do cenário em que a atividade ocorrerá; - Contatar e agendar; - Desenvolvimento da atividade.										

Tabela 4. Cronograma de Atividades Semana de Museus, maio 2018.

7. Planeamento de ação

OFICINA DA MEMÓRIA <i>Acervo Museu do Casal de Monte Redondo</i>							
Comunidade	Utentes do Centro de dia	Lugar	Lar Nossa Senhora da Piedade	Data	17/05/2018	Parceria	MCMR
Tempo estimado	1h10			Máximo de participantes	15		
Objetivo: Contribuir para a apropriação do Museu Casal de Monte Redondo pelos habitantes desta cidade, através da implementação de estratégias para a participação desta comunidade no processo de limpeza e organização do museu.							
Momento	Descrição / Objetivos			Facilitador		Recursos/Responsável	
Preparação (dia anterior)	Separar de 10 a 15 objetos do acervo para utilizar na comunicação.			Responsável pelo MCMR		Mário Moutinho e João Moital	
Ato 01 (15 minutos)	- Representante da equipa do Museu reúne os participantes e explica que há estrangeiros auxiliando o Museu, os chamando para ajudá-la a clarificar o uso dos objetos aos “turistas”. O monitor neste exercício deve quebrar o gelo com os participantes e promover sua participação.			Responsável pelo MCMR		Mafalda	
Ato 02 (10 minutos)	Colocamos todos os presentes em contato com os objetos para que escolham um, do qual se interessem em explicar o uso aos “turistas”.						

Ato 03 (20 minutos)	Entrada dos “turistas”: os turistas se apresentam frente ao grupo a explicar sua curiosidade por conhecer o Museu por meio da história da cidade e de seus objetos. Através do contato com as peças, promovemos a comunicação entre os “turistas” e os senhores. A responsabilidade de criar as histórias é passada adiante até que todos tenham se expressado. Assim podemos deixar tudo mais descontraído e divertido, horizontalizando e nivelando igualmente todos os participantes.	Monitor Equipa de Museologia ULHT	
Encerramento da oficina (15 minutos)	Comunidade e Museu Explicação sobre as atividades desenvolvidas durante a semana do “Renova Museu”. Duas pessoas da equipa de trabalho anotam os comentários dos participantes. Outro membro da equipa é responsável pelo registo audiovisual da sessão Agradecimento e convite a participar das atividades do Museu.	Monitor Equipe Museologia Responsáveis pelo Museu	

Tabela 5. Planeamento de ação das Atividades Semana de Museus, maio 2018.



Figura 83. Registo de Oficina de Memória, que teve lugar no Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade, Monte Redondo, em 16 de maio de 2018, realizada com os Utentes do Centro de Dia a partir do acervo do Museu do Casal de Monte Redondo.

2. Mutirão de higienização e organização física do MCMR

Atividade elaborada e proposta no contexto do grupo, com orientação de Cristina Lara Corrêa, Kátia Felipini e Maristela Simão.

Foi desenvolvida uma listagem de materiais a partir do diagnóstico da tipologia de acervo do Museu do Casal de Monte Redondo, a prever também segurança no trabalho, organização, breve pesquisa de fornecedores e instruções práticas de ação durante todo o processo.

1. MATERIAIS

Primeiros socorros

Bandagens; gases; algodão; esparadrapo; band-aid; spray anti-séptico; soro fisiológico; água boricada; água oxigenada 10 vol.; tesoura.

Proteção pessoal

Luvras vinil P, M e G; luvas de borracha resistente P, M e G; máscaras descartáveis; aventais descartáveis; botas plásticas ou sapatos confortáveis fechados; álcool gel para mãos.

Resposta Imediata

Mesas de trabalho (alternativa: cavaletes e pranchas de madeira coberta por); resguardo de mesa – plástico resistente; rolos de fita de segurança (amarela/preta) para o isolamento da área; rolos de fita adesiva (média e larga); rolos de filme plástico; rolos de plástico bolha; papéis toalha; papéis filtro (mata borrão); rolo de papel de seda; rolo de glassine; fraldas de pano (tecido de algodão); panos microfibra; espanador eletrostático; panos de chão (algodão); esponjas; sacos plásticos *zip-lock* (pequeno, médio e grande); cobertores (abafadores de O₂ para fogo) ou mantas; trinchas (várias: universal 80mm, 60mm, 50mm, 40mm; pr 20mm); lápis 2B; marcadores esferográfica (várias: preta, azul, vermelha e verde); borracha (macia); papel sulfite; placas de poliondas (placas de polipropileno alveolar); bandejas plásticas; caixas plásticas (com furos); palets de plástico.

Secagem ao ar (varal)

Linhas de nylon – cordas (em polipropileno, 1mm, 2,5mm ou 4mm, para estendedor); clips de plástico; microespátula; secadores de cabelo; desumidificadores; ventiladores.

Registo de ocorrência

Prancheta; folhas de papel (sulfite); toalhas de papel; lápis n.2; marcadores (canetas hidrográficas preta, azul, vermelha e verde); tesouras.

Suporte

Desumidificadores; umidificadores; ventiladores; Datalogs ou Termohigrómetros; dispositivo de controle de poluentes; álcool; água/ água destilada.

Registo e Comunicação

Rádios de comunicação e/ou telemóvel; laptop/portátil; câmara fotográfica; cartões de memória; baterias.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORGE, Valerie e JONES, Sharon L. *Building an Emergency Plan: A Guide for Museums and Other Cultural Institutions*. The Getty Conservation Institute. Los Angeles: 1999.

SI Office of Risk Management of Smithsonian Institution. *Staff Disaster Preparedness Procedures: 1992*. Disponível em: <http://cool.conservation-us.org/bytopic/disasters/primer/sidisast.html>.

The University of California. *Disaster Prevention, Preparedness and Recovery plan & Delaware Library: Disaster Response Plan*. Disponível em: http://www2.lib.udel.edu/Preservation/disaster_plan/disasterplan.htm.

The Library Contingency Planning Committee. Victoria Thomas Stanton, Chairs. *Disaster Plan of the Thomas G. Carpenter Library University of North Florida: 1991*. Disponível em: <http://cool.conservation-us.org/bytopic/disasters/plans/unf.html>.

University of Texas at Arlington Libraries. *Disaster Preparedness Plan: 1992*. Disponível em: <http://cool.conservation-us.org/bytopic/disasters/plans/ut-arl.html>.

Library Preservation at Harvard. *Emergency Preparedness Plan*. Disponível em: <http://preserve.harvard.edu/emergencies/plan.html>.

3. REGISTO FOTOGRÁFICO



Figura 84. Acervo do Museu do Casal de Monte Redondo em processo de higienização e readequação do armazenamento, maio de 2018. Acervo pessoal.



Figura 85. Equipa de *professorxs* e *doutorandxs* em Museologia na ULHT a trabalhar no Museu do Casal de Monte redondo, durante ação do mutirão em maio de 2018. Acervo pessoal.



Figura 86. Processo de higienização e adequação do armazenamento do acervo: **A.** maneira como acervo foi encontrado; **B.** objetos separados e higienizados; **C.** material embalado e acomodado nas caixas devidamente limpas e; **D.** identificação do material para guarda em reserva técnica. Acervo pessoal.



Figura 87. Desmontagem e recuperação do espaço físico do MCMR. Acervo pessoal.



Figura 88. Equipe de trabalho do mutirão museológico, em maio de 2018. Acervo pessoal.

Apêndice III – Registo reuniões no contexto Renova Museu

A equipa de trabalho e organização do Projeto Renova Museu consistiu em representantes do Museu do Casal de Monte Redondo e *professorxs* e *alunxs* do Doutoramento e Mestrado em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT.

Dentro deste grupo, as reuniões de planeamento no contexto do Projeto aconteceram em três situações:

1. Reuniões de equipa de trabalho em Lisboa – na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – para fins de providencias para as atividades em Monte Redondo;
2. Reuniões de equipa de trabalho em Monte Redondo – para audição da equipa do Museu e alinhamento das expectativas, ideias e tarefas a serem desempenhadas;
3. Reuniões com parceiros – para audição de proposta, pedido de auxílio e alinhamento de ação com as coletividades parceiras do Projeto.

As reuniões com diferentes objetivos e a responder diferentes necessidades correram sempre com conhecimento de todo o grupo de trabalho, por meio da divisão de informações por e-mail e/ou grupo de WhatsApp. Também foram divididas entre a equipa de trabalho do Renova Museu resumos do que foi acordando em reunião, sendo eles em atas redigidas e encaminhadas por e-mail, ou por relatos por e-mail ou por relato dos consensos e próximos passos neste mesmo grupo de comunicação virtual.

Abaixo, registos de reuniões presenciais:

1. Reuniões de equipa de trabalho em Lisboa

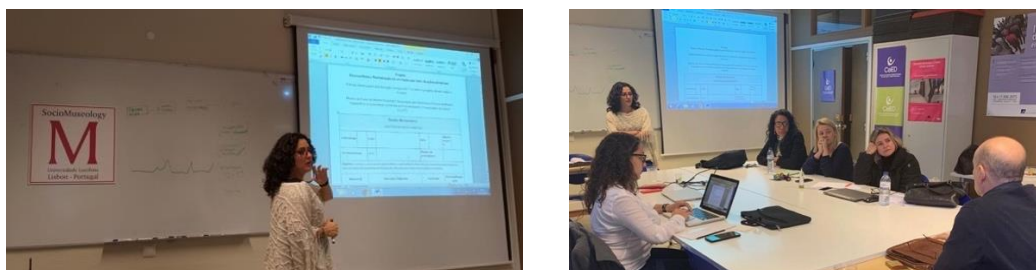


Figura 89. Reunião de trabalho, em 22 de fevereiro de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.

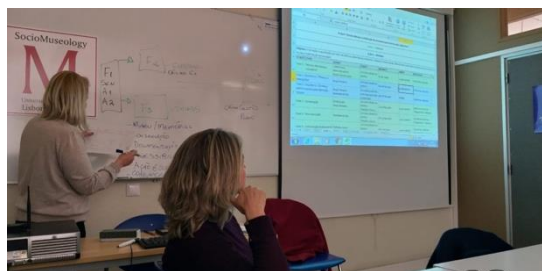


Figura 90. Reunião de trabalho, em 08 de março de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.



Figura 91. Reunião de trabalho, em 21 de março de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.



Figura 92. Reunião de trabalho para definições das Fases 2 e 3, em 15 de abril de 2019, no LEME – Laboratório Experimental de Museologia e Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT.

2. Reuniões de equipe de trabalho em Monte Redondo



Figura 93. Reunião de trabalho, em 24 de fevereiro de 2019, no Museu do Casal de Monte Redondo, Leiria.



Figura 94. Reunião de trabalho para preparação do material dos primeiros workshops da programação, em 04 de abril de 2019, no Alojamento da equipa “Renova Museu”, em Monte Redondo, Leiria.



Figura 95. Reunião de trabalho da equipa Renova Museu, a preparar o envio de convites para a inauguração da exposição *Coletividades em Diálogo* via correios, dia 03 de junho de 2019, no alojamento da equipa em Monte Redondo.



Figura 96. Reunião de trabalho, em 13 de junho de 2019, em meio à semana de montagem da Fase 2. Exposição, para alinhamento das questões relativas à inauguração da exposição, no Museu do Casal de Monte Redondo, Leiria.

3. Reuniões com parceiros



Figura 97. Reuniões durante o mês de maio de 2019 para clarificação do posicionamento em relação aos temas propostos e planeamento das apresentações. União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, 5ª Companhia Monte Redondo de Bombeiros Voluntários de Leiria, responsável editorial pelo jornal Notícias Monte Redondo e Carreira, e Junta de Freguesia da Bajouca.

Apêndice IV – Roteiro de Roda de Conversa – Fase 1

Para cada situação de encontro, definir:

- Grupo: perfil comunidade / coletivo
- Equipe: integrantes do Projeto “Renova Museu”
- Participantes: grupo e equipa

Rodas de conversa							
Grupo		Lugar		Data		Equipe	
Tempo estimado	1h 15			Representante			
Objetivo: Contribuir para a apropriação do Museu Casal de Monte Redondo pelos habitantes desta região, por meio do desenvolvimento de estratégias educativas que permitam a participação comunitária.							
Momento	Descrição / Objetivos			Facilitador		Recursos/Responsável	
Preparação (dias anteriores)	1. Estabelecer o contato com os representantes dos distintos grupos. 2. Fechar a data da roda de conversa e o lugar.			- Responsáveis pelo projeto		Acompanhamento de João Moital	
Preparação (antes da roda)	1. O espaço do encontro deve ser disposto de maneira circular com a finalidade que seja efetivamente uma “roda de conversa” 2. Os membros da equipe do projeto deverão distribuir-se na roda com o grupo, de forma intercalada 3. Distribuir as funções da equipe de trabalho (relator, fotografia etc.)			- Responsáveis pelo projeto		- Formatos de assistência - Cartas de apresentação do projeto	
Introdução (15 minutos)	1. Inicia-se com o agradecimento por aceitar participar da atividade, e se explica o que significa fazer uma roda de conversa e qual é o objetivo: “Bom dia, queremos agradecer a vocês por ter aceitado o convite para participar desta roda de conversa, que é um espaço que nos permite compartilhar as palavras e faz circular as ideias. Para culturas antigas, os círculos e as espirais são símbolos do movimento. Hoje, nesta roda de conversa queremos convidá-los a			- Responsáveis pelo projeto - Um facilitador		- Espaço com boa iluminação - Cadeiras	

	compartilhar suas memórias e construir um diálogo que permita nos aproximar do museu.” 2. O facilitador continua a falar sobre o Museu Casal de Monte Redondo e sobre o projeto, como surgiu a ideia. Um relato desde a experiência em Monte Redondo vivida por parte dos estudantes de museologia da ULHT nas duas atividades realizadas em maio e junho de 2018: “O Museu Casal de Monte Redondo foi fundado em 1981 e é administrado pela Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo. O acervo do museu é maioritariamente composto por material etnográfico doado pela população local. Destacam-se as coleções relacionadas a ofícios, como agricultura, marcenaria, tecelagem, resinagem, sapataria e afazeres domésticos. Além de outros objetos que estabelecem conexões diretas entre a cultura material e as referências imateriais da população local, como formas de expressão, festas, religiosidades e modos de fazer. Com o objetivo de dar continuidade ao processo de revitalização do museu, foi elaborado um projeto que priorizou ações educativas colaborativas entre o museu e as diversas comunidades de Monte Redondo. O projeto está estruturado em quatro fases: a primeira compreenderá a sensibilização local, por meio de reuniões com os grupos identificados – as Rodas de Conversa –, envolvendo o museu e a Universidade Lusófona; na segunda, será realizada uma exposição no museu com curadoria colaborativa, a partir dos conteúdos e participantes da fase anterior; na terceira fase, serão desenvolvidas oficinas de formação sobre as várias áreas do museu, como estratégia para capacitar a comunidade para a apropriação e desenvolvimento de suas atividades; a quarta fase do projeto será dedicada à avaliação e à proposição de ações, também de forma colaborativa, com a participação de todos os integrantes do projeto. Explicação das fases do projeto e os propósitos do mesmo.		
--	--	--	--

	3. A expressão de surpresa Ah!!! Nós ainda não nos apresentamos... o relator pede desculpas e introduz o seguinte ponto:		
Apresentação (20 minutos)	1. O facilitador pede a todos os participantes que fiquem em pé, pega em sua bolsa um novelo de lã e explica a dinâmica de apresentação. Cada pessoa que pega o novelo diz seu nome e profissão, se conhece ou não o museu e conta o que mais gosta do grupo (associação) a que pertence. Finalizada a apresentação, tem que lançar o novelo para outro. 2. Ao término fica no centro de todos uma rede. O facilitador faz uma reflexão sobre o tecido social e o tecido da memória, e a importância da participação de todos na construção da memória coletiva. 3. Ao término, o facilitador enrola o novelo e introduz o ponto seguinte com a incitação à construção da memória da organização.	- Responsáveis pelo projeto - Um facilitador - Um relator (uma pessoa que faz a observação e as anotações)	- Linha ou lã
Construção da memória da organização (30 minutos)	1. O facilitador continua a falar sobre como todos temos experiências diferentes e recordações diferentes sobre uma mesma situação com exemplos; comenta isso na vida diária com a história da vida ou de uma criança. Por enquanto, uma construção coletiva da vida da organização poderá incluir as visões de todos os membros participantes. 2. No centro da mesa se dispõe distintos materiais (cartão, marcadores, papéis, fitas adesivas etc.). O grupo deverá representar graficamente o espírito da organização. 3. Solicita-se ao grupo que na parte de baixo do cartaz faça uma linha do tempo da sua organização, com no máximo 5 marcadores, que expressem os momentos mais importantes. 4. O facilitador pedirá ao grupo para escolher dois membros para apresentar o cartaz. Na apresentação, a equipe deverá fazer perguntas para que o grupo identifique fotografias e objetos representativos. 5. Finalizada a apresentação, o facilitador perguntará ao grupo quais as atividades cuja organização realiza atualmente. Observação: A equipe do projeto deve ficar atenta para identificar os membros do grupo que mais possam contribuir com as atividades futuras do projeto (por exemplo: informações,	- Monitor - Equipe de Museologia ULHT	- Marcadores - Papel cartão - Fita adesiva

	fotografias, objetos) e dar suporte a todo o grupo.		
Encerramento da roda (10 minutos)	1. Encerra com agradecimento pela participação da Roda de Conversa e convida para participar das fases seguintes do projeto. 2. Outro membro da equipe é responsável pelo registo audiovisual da sessão. 3. Explicar sobre o passo seguinte e a data do próximo encontro (para coleta de fotografias para digitalização e fotografar os possíveis objetos). Avaliação da atividade e o compromisso com a continuação por meio de palma, aplausos, risos etc.	- Facilitador - Responsáveis pelo projeto	

Tabela 6. Roteiro de Roda de Conversa – Fase 1

Figura 98. Roda de conversa com o Grupo das Benfeitoras da CENSOCAR (Associação para Apoio Social e Desenvolvimento da Freguesia da Carreira), realizado na tarde do dia 03 de abril de 2019, na sede da antiga Junta de Freguesia da Carreira que as acolhe para atividades – as senhoras se encontram para realização de atividade física, produzem artesanato, organizam apresentações de música e relacionadas ao ‘saber fazer’ das esteiras de junco, com a intenção de mantê-las ativas na memórias da população.



Figura 99. Roda de conversa com a 5ª Companhia de Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria em 12 de março de 2019, o serviço à sociedade é prestado de maneira voluntária em Portugal, a equipa extremamente dedicada veio a ser um grande parceiro do projeto, a desenvolver juntos workshop e proposta de caminhada de sensibilização que serão detalhados adiante.



Figura 100. Roda de conversa na ACRDC – Associação Criativa, Recreativa, Desportiva e Cultural da Sismaria, em 27 de fevereiro de 2019, foi convocada pelo Sr. Antonio, presidente da Associação uma reunião com os membros da diretoria para decidir em conjunto o interesse na participação no projeto, um primeiro encontro difícil e desafiador, mas resultado final de muita troca e partilha.

Apêndice V – Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Fase 1

1. Apresentação da Equipe ULHT

2. Apresentação do Grupo

Dados gerais

- Nome completo:
- Idade:
- Instituição ou organização:
- Cargo:
- Como chegou à Instituição:
- Localização da organização:
- Contato:

3. Introdução sobre nós, a experiência no ano passado, o trabalho no museu e a exploração sobre a relação da pessoa e da organização com o museu.

- Conhece o museu?
- Teve alguma participação nas atividades do museu?
- Teve alguma participação da construção do acervo do museu?
- A organização e o museu alguma vez tiveram alguma relação?

4. Dirigir a conversa para falar sobre a associação

- Número de pessoas que compõem a associação
- Atividades realizadas pela associação (permanente ou pontuais)?
- Qual é o público a qual está dirigida, as pessoas que impacta?
- Houve mudanças no tipo de atividade ou estrutura da Associação?
- Quando a organização foi fundada?
- Por que foi fundada e como foi o início?
- Quais são as datas mais marcantes da associação para si?

5. A associação e a exposição

- Tem fotos ou objetos que consideram importantes para a associação?
- Qual seria o mais representativo?



Figura 101. Entrevista semi-estruturada na ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento e visita aos espaços sede, bem como ao moinho do Pisão, em 10 de março de 2019 – a associação tem um relevante trabalho na salvaguarda, preservação e valorização do ‘saber fazer’ da olaria na região, como também na manutenção e conservação de espaços ecológicos e de convívio.



Figura 102. Entrevista semi-estruturada com secretária e presidente da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade, em 01 de abril de 2019 – a coletividade mais antiga de Monte Redondo mantém vivo o ensino da música na região, mas, para além disso, proporciona espaço de troca e diálogo entre os jovens que a frequentam.

Apêndice VI – Modelo de Sistematização de Dados de Entrevista – Fase 1

1. Dirigir a conversa para falar sobre a associação				
Encontro	Número de pessoas que compõem a associação	Atividades realizadas pela associação (permanente ou só um evento específico)?	Qual é o público ao qual está dirigida, as pessoas que impacta?	Existiram mudanças no tipo de atividade ou estrutura da Associação?
E1				
E2				
E3				
E4				
E5				
E6				

Tabela 7. Modelo de Sistematização de Dados de Entrevista – Fase 1. Dirigir a conversa para falar sobre a associação.

2. História da associação e a exposição					
Encontro	Quando a organização foi fundada?	Porque foi fundada e como foi o início?	Quais são as datas mais marcantes da associação para si?	Tem fotos ou objetos que sejam importantes para a associação?	Qual seria o mais representativo?
E1					
E2					
E3					
E4					
E5					
E6					

Tabela 8. Modelo de Sistematização de Dados de Entrevista – Fase 1. História da associação e a exposição.

3. Introdução sobre nós, a experiência no ano passado, o trabalho no museu e a exploração sobre a relação da pessoa e da organização com o museu				
Encontro	Conhece o museu?	Teve alguma participação nas atividades do museu?	Teve alguma participação da construção do acervo do museu?	A organização e o museu alguma vez tiveram alguma relação?
E1				
E2				
E3				
E4				
E5				
E6				

Tabela 9. Modelo de Sistematização de Dados de Entrevista – Fase 1. Introdução sobre nós, a experiência no ano passado, o trabalho no museu e a exploração sobre a relação da pessoa e da organização com o museu.

Apêndice VII – Texto *release* de apresentação do Projeto**RENOVA MUSEU EM MONTE REDONDO**

O Museu Casal de Monte Redondo, na Leiria, será revitalizado já nesse primeiro semestre, tendo suas primeiras ações iniciadas ainda neste mês de fevereiro, com apoio do Ibermuseus e da Universidade Lusófona de Lisboa, por meio de seu Programa de Museologia e da Cátedra UNESCO – Educação, Cidadania e Diversidade Cultural.

A partir da elaboração conjunta com representantes da comunidade local de um projeto, que foi merecedor do Prêmio Ibermuseus de Educação em 2018, decidiu-se que processo de revitalização do museu partirá de um amplo projeto educativo que envolva diversos grupos sociais e culturais de Monte Redondo.

Para tanto serão desenvolvidas quatro fases: reuniões de sensibilização da comunidade local; montagem conjunta de uma exposição a partir dos levantamentos feitos na primeira fase; realização de oficinas para a manutenção das atividades do museu; e, por fim, avaliação do processo e proposição de ações para a continuidade do museu.

Todo esse processo visa associar conhecimentos técnicos da museologia, necessários na gestão das atividades do museu, aos saberes, conhecimentos e técnicas tradicionais, presentes no acervo do museu e que são parte do património material e imaterial das comunidades de Monte Redondo.

Apêndice VIII – Texto *release* de convite para Fase 3. Partilha**“FORMAÇÃO E EXPOSIÇÃO NO MUSEU DO CASAL DE MONTE REDONDO”****FASE 2. EXPOSIÇÃO / FASE 3. FORMAÇÃO**

Para abrir o ciclo de formação do projeto ***Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*** (Projeto Premiado na IX Edição do Prémio Ibermuseus de Educação), contaremos com a presença do Professor Doutor Mário Moutinho, Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e da Professora Doutora Judite Primo, Titular da Cátedra UNESCO-ULHT *Educação, Cidadania e Diversidade Cultural*, como ministrantes do *workshop* ***Memórias, Museus e Cidadania***, seguido da formação *Como fazer uma exposição* que será ministrada pela Professora Doutora Maria das Graças Teixeira, pós-doutoranda Universidade Federal da Bahia (UFBA) / Universidade Lusófna (ULHT), que ocorrerão no **Museu do Casal de Monte Redondo (MCMR)**.

Na primeira semana de abril, conforme combinado com as Associações e Instituições envolvidas, a equipa do projeto fará a recolha do material selecionado para ser trabalhado no *workshop* ***Como fazer uma exposição*** que será a base para a construção colaborativa da exposição a ser inaugurada no dia 08 de junho.

No decorrer dos meses de abril a junho serão realizados *workshops* para os representantes das associações e instituições educativas, culturais, recreativas e de interação social, moradores da região e equipas de pequenas coleções da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e Freguesia da Bajouca. A equipa responsável é composta pelo Articulador do Museu do Casal de Monte Redondo, Sr. João Moital e alunos e professores do Doutoramento e Mestrado em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT.

Os participantes terão oportunidade de trocar experiências e conhecimentos técnicos na área da gestão museológica e organização e conservação de coleções museológicas que podem fomentar a elaboração e desenvolvimento de projetos e planos de trabalhos em suas instituições.

PROGRAMAÇÃO:

Memórias, Museus e Cidadania	07 de abril, às 15h00
Como fazer uma exposição	07 de abril, às 16h00
Como organizar ações de acessibilidade e segurança urbana	28 de abril, às 16h00
Como preservar e conservar fotos, documentos e outros objetos	19 de maio, às 16h00
Como registar e organizar documentos institucionais	19 de maio, às 18h00
Como planear um museu e outras instituições	09 de junho, às 16h00
Abertura da Exposição	08 de junho, às 16h00
Reunião Geral das Instituições das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e Bajouca	08 de junho, às 18h00

SERVIÇO:

Link para inscrições: <https://goo.gl/BJN6o9>.

Ou pelos contatos: monteredondoproj@gmail.com | +351 [telefone].

Mais informações no evento: <https://goo.gl/Wdq58h>.

Museu do Casal de Monte Redondo

monteredondoproj@gmail.com | www.fb.com/museu.monteredondo

Rua Bajouca 17, 2425-617, Monte Redondo, Leiria, Portugal

Apêndice IX – Texto *release* de convite à Imprensa para Fase 3. Partilha**CONVITE À IMPRENSA**

Data: 07/04/2019

Horário: 15h00

Local: Museu do Casal de Monte Redondo [Rua Bajouca 17, 2425-617, Monte Redondo, Leiria, Portugal]

A equipa do projeto ***Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de ações educativas*** (Premiado na IX Edição do Prémio Ibermuseus de Educação) convida-o(a) para o *workshop* ***Museu, Memória e Cidadania***, ministrado pelo do Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Professor Doutor Mário Moutinho, e da Titular da Cátedra UNESCO-ULHT, Professora Doutora Judite Primo, às 15h00 do dia 07/04/2019.

O projeto tem dentre seus objetivos proporcionar um espaço de trocas de experiências entre as instituições educativas, culturais e sociais da região de Leiria, Bajouca, Carreira, Monte Redondo e Sismaria através da partilha de memórias que culminará com uma exposição coletiva. A exposição será realizada no Museu do Casal de Monte Redondo, em 08 de junho, com a colaboração de seu articulador, Sr. João Moital, apoiador e mediador do projeto.

Entre os meses de abril e junho serão realizados *workshops* sobre diferentes temas na área de museus e património cultural com a participação de professores e estudantes do Doutoramento e Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Museologia da ULHT. As atividades são gratuitas e para mais informações, aceda: <https://bit.ly/2WApOEs>.

Em caso de qualquer dúvida, estamos à disposição nos seguintes contatos:

E-mail: monteredondoproj@gmail.com.

Telemóvel: +351 [telefone].

Com os melhores cumprimentos,

Equipa Renova Museu – Museu do Casal de Monte Redondo

Apêndice X – Coletividades em Diálogo (texto de abertura exposição) – Fase 2

Desde há séculos que a nossa região, nas terras da Bajouca, Monte Redondo e Carreira constitui de certa forma uma unidade histórica, cultural e económica. Isso conhecemos com segurança por estar descrito em documentos do final do século XIII, onde se indicavam os limites de um vasto Casal, dito de Monte Redondo, que tinha como limites a Junqueira, Fonte Cova, Braçal, Ribeira da Bajouca, Graveto e Montijos.

Cada lugar, com as suas características, tem caminhado ao longo dos tempos afirmando tanto a sua identidade quanto as suas singularidades, expressando uma vontade de construir um futuro sempre melhor. Atualmente estão organizadas administrativamente na União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e da Junta de Freguesia da Bajouca.

Estão também organizadas na forma de associações e organizações de índole cultural, educativa, recreativa, desportiva, ambiental, política e outras, nas quais se juntam todos e todas as pessoas que dedicam ao bem comum uma parte do seu tempo, ou mesmo, a maior parte do seu tempo. Muitas vezes, ao custo da própria atividade profissional e familiar, estão presentes sempre que necessário nas diferentes iniciativas que decorrem ao longo de cada ano. Uma vez como colaboradores, outras vezes como organizadores e, outras, como fruidores, conforme a vida assim o permita.

Importa por isso reconhecer esta generosidade em todos e todas que, ao seu jeito, entregam-se à vida associativa. São tempos de partilha, de realizações, de discussões, de dívidas e de ofertas, que dão a todos e todas o sentido da sociabilidade criativa, sem a qual a vida ficaria certamente mais solitária.

Agradecemos a todos e todas que participaram ou que ainda participarão das iniciativas coletivas.

Equipa Projeto Renova Museu

Apêndice XI – Painéis da Exposição *Coletividades em Diálogo*



Figura 103. Diagramação de título da exposição.



Figura 104. Cartazes de ativação da Inauguração da exposição *Coletividades em Diálogo* e da *Caminhada de Sensibilização à Acessibilidade Urbana*.



Figura 105. Painéis com texto de abertura e ficha técnica da exposição.

RENOVA MUSEU

REVITALIZAÇÃO DE UM MUSEU POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS

PROJETO PREMIADO NA IX EDIÇÃO DO PRÊMIO IBERMUSEUS DE EDUCAÇÃO

Tendo como princípio que os museus são parte da comunidade e que esta, por meio dos indivíduos e coletividades – associações culturais, educativas e recreativas, e outras instituições de interação social – têm por direito e dever participar ativamente de sua vida, o projeto “Renova Museu: revitalização de um museu por meio de ações educativas” tem como objetivo inserir as múltiplas vozes de Monte Redondo e região no seu processo de revitalização, visto como de longa duração.

O projeto, contemplado em 2018 pelo IX Prémio Ibero-museus de Educação – Categoria II, é resultado da articulação entre o Museu do Casal de Monte Redondo e o Programa de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa – ULHT e conta com o apoio da Cátedra UNESCO “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural”. É composto de 4 fases articuladas, com o envolvimento das coletividades:

1. Sensibilização: a partir de contatos com as coletividades, são realizadas entrevistas ou rodas de conversa para estabelecer o conhecimento mútuo.
2. Exposição: espaço onde as coletividades possam se representar e estreitar laços.
3. Workshops: formação em diversos temas visando à manutenção das atividades do museu e das coletividades, e dos relacionados à cidadania global.
4. Plano de Ação: construção de um plano de ação para a revitalização do museu e da participação comunitária ampla em longo prazo.

Ainda no âmbito do projeto será realizada uma avaliação e uma publicação, que deverá refletir e registrar todo o processo.

No momento, o projeto encontra-se em finalização das Fases 2 – Exposição e 3 – Workshops.

Equipe do Projeto: Museu do Casal de Monte Redondo e Professores, Doutorandos e Mestrandos da ULHT

Adel Igor Pousini | Angelo R. Blassimo | Carlos Serrano | Claudia Pola | Cristina Lara Cordeira | Francisco Primo Moutinho | Gabriela Coronado | Henrique Godoy | João Mota | João Palmeira | José Boaventura | Joseane Vieira | Judite Primo | Juliana Campuzano Botero | Katia Felipini Neves | Lucia Bertazzo | Marcelo Murta | Maria da Graça Teixeira | Mario Caneva Moutinho | Maristela Simão | Moana Soto | Nathália Pamio Luiz

PARCERIAS

REALIZAÇÃO

APOIO



Figura 106. Painéis com texto de apresentação e imagens de registo das atividades do Projeto Renova Museu na exposição.



Figura 107. Painéis da 5ª Companhia de Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria e ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento na exposição.



Figura 108. Painéis da ACRDC – Associação Criativa, Recreativa, Desportiva e Cultural da Sismaria e Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo na exposição.



Figura 109. Painéis do Agrupamento 1054 Monte Redondo – Corpo Nacional de Escutas e Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel na exposição.



Figura 110. Painéis da Casa da Criança Maria Pereira Costa, Fundação Bissaya Barreto e CDLPC - Colégio Dr. Luís Pereira da Costa na exposição.

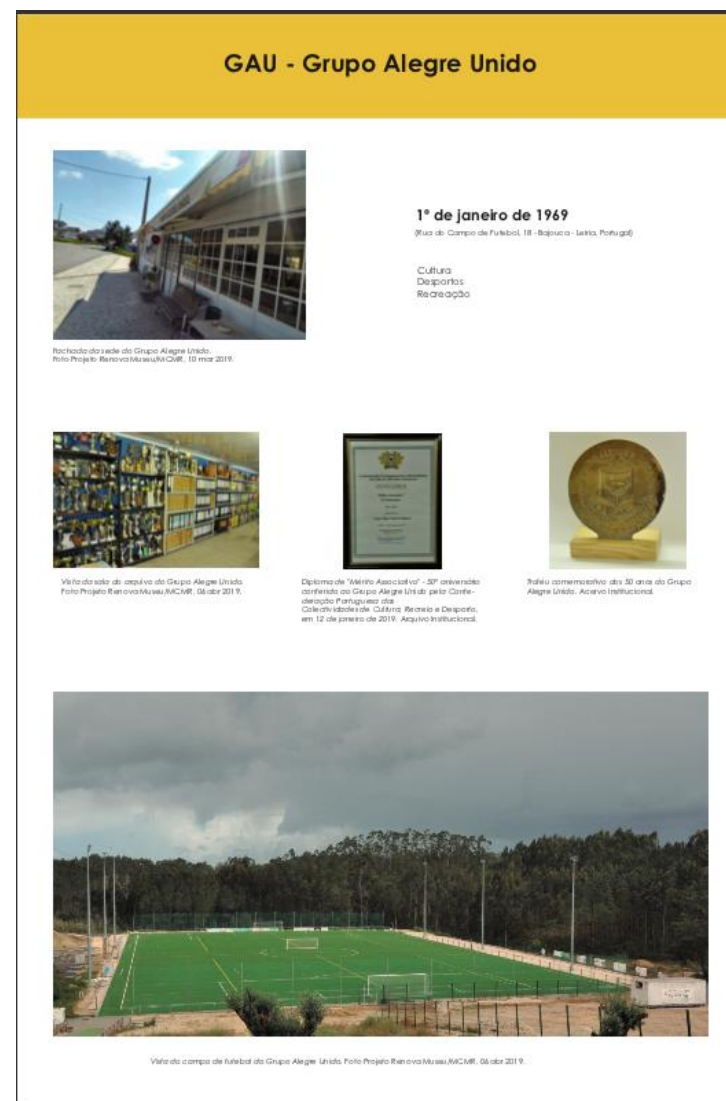


Figura 111. Painéis do Coletivo Natureza Convida-te e GAU – Grupo Alegre Unido na exposição.

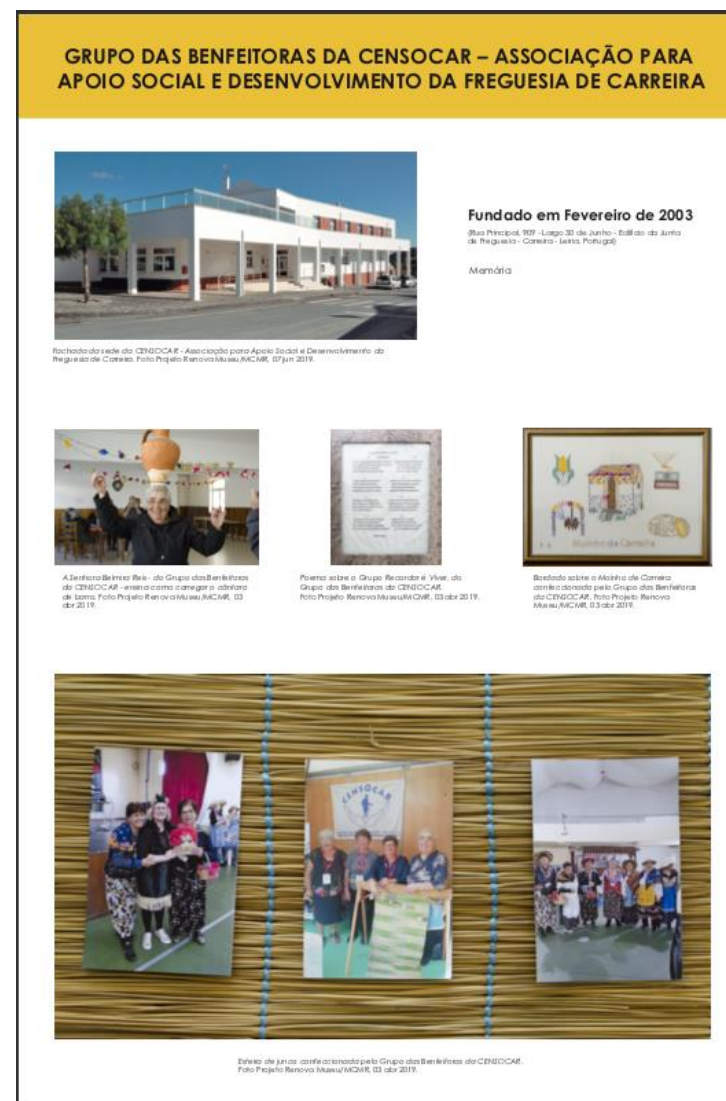


Figura 112. Painéis do Grupo Cultural e Recreativo “Os Magníficos” e Grupo das Benfeitoras da CENSOCAR na exposição.



Figura 113. Painéis do Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade e Motor-Clube – Monte Redondo na exposição.

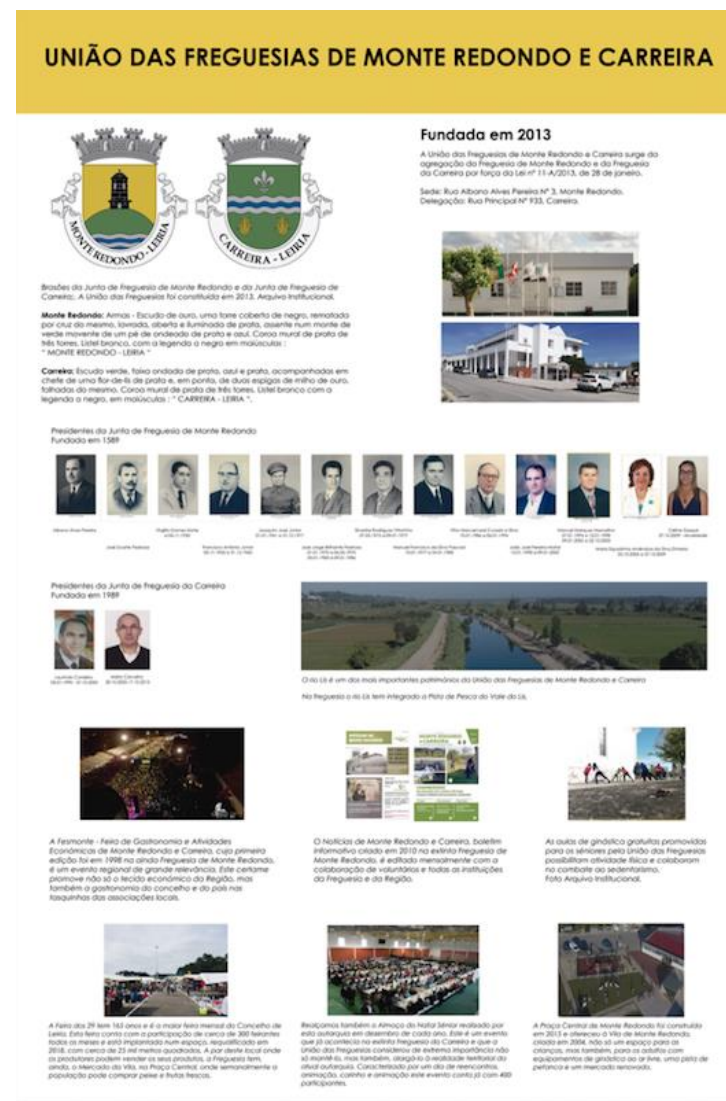


Figura 114. Painéis da Junta de Freguesia da Bajouca e da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira na exposição.



Figura 115. Painel da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade na exposição.

Apêndice XII – Sinalização Predial do Museu

Dentre as ações que visavam qualificar a estrutura do Museu, foi reformulada a sinalização predial a fim de renovar as placas que já estavam no local e incluir outras indicações, mantendo-as em uma mesma linguagem gráfica. Abaixo exemplos de aplicação e layout de placas produzidas em impressão cor em PVC 3mm a permitir que estejam expostas ao tempo.



Figura 116. Exemplos de variadas aplicações da sinalização renovada e com linguagem visual padronizada aos espaços do Museu.



O material aplicado na fachada foi o mesmo utilizado em grandes marcas como, por exemplo, redes de supermercados, escolhido por sua acessibilidade financeira e durabilidade.



Figura 117. Sinalização com nome do Museu aplicada à fachada, na imagem nota-se a proximidade com a rodovia e campo de visão para identificação do MCMR.

Apêndice XIII – Exposição *Coletividades em Diálogo* e Instalações do MCMR



Figura 118. Área externa do Museu do Casal de Monte Redondo após reformulação realizada pela equipa do Projeto Renova Museu.



Figura 119. Entrada do Museu do Casal de Monte Redondo, com painéis do Monumento do Jardim, do Projeto Renova Museu e de abertura da exposição *Coletividades em Diálogo*.



Figura 120. Vistas gerais da exposição *Coletividades em Diálogo* na entrada do espaço expositivo.



Figura 121. Vistas gerais da exposição *Coletividades em Diálogo*.

Importante ressaltar que este espaço é utilizado para workshops e outras atividades educativas no Museu e, portanto, não poderia ter seu centro ocupado pela exposição.

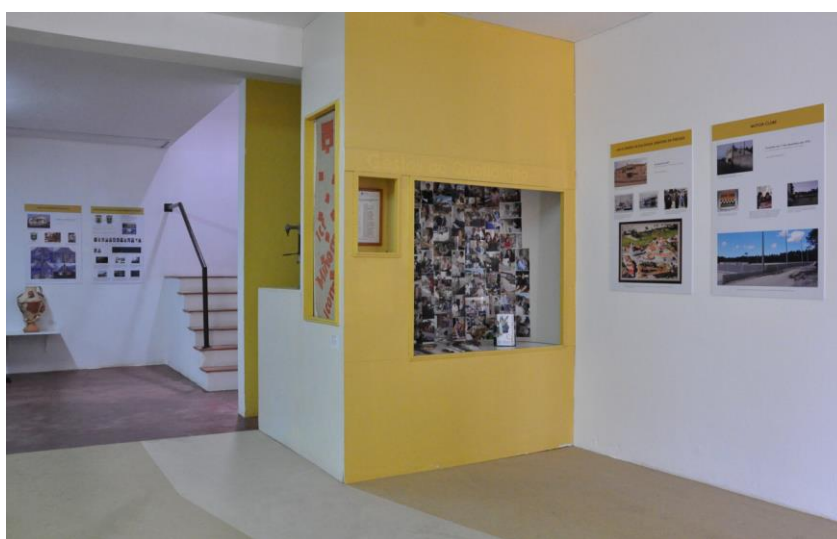


Figura 122. Divisão entre a primeira e a segunda sala do Museu no rés de chão.



Figura 123. Detalhe de exposição Gestos do Cotidiano, bem como, dos folderes gerais Museu do Casal de Monte Redondo, produzidos durante o Projeto Renova Museu.



Figura 124. Oficina de Coronharia instalada na segunda sala do rés de chão do Museu.



Figura 125. Vista frontal das escadas, com instalação de objetos cedidos pelas coletividades parceiras do Projeto Renova Museu.

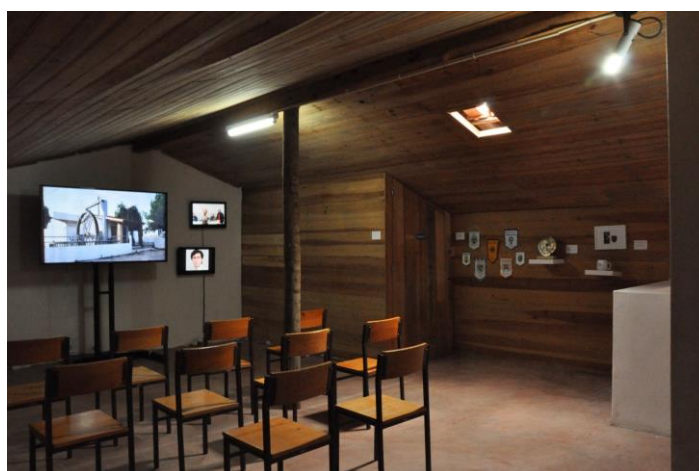


Figura 126. Instalação audiovisual da exposição *Coletividades em Diálogo*, no 1º andar.

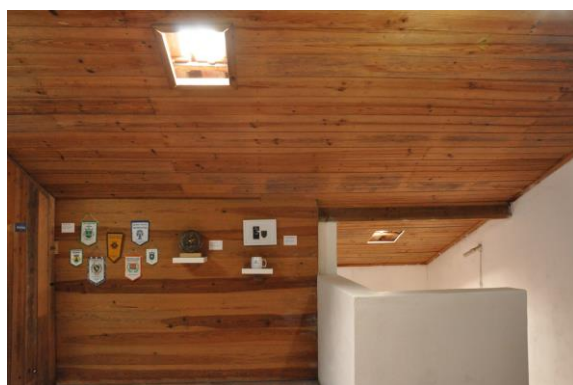


Figura 127. Área da exposição *Coletividades em Diálogo* localizada no 1º andar do MCMR.



Figura 128. Sala de Pesquisa - Fundo documental localizado em sala própria no 1º andar do Museu.



Figura 129. Vista geral ao sair das salas expositivas.



Figura 130. Reserva técnica visitável – acervo higienizado, organizado e ao alcance das pessoas.

Apêndice XIV – Ficha técnica

REALIZAÇÃO

Museu do Casal de Monte Redondo

Diretoria

João José Moital

José Boaventura

ORGANIZAÇÃO

Renova Museu: Revitalização de um museu por meio de atividades educativas

Adel Igor Pausini

Angelo R. Biléssimo

Carlos Serrano

Claudia Pola

Cristina Lara Corrêa

Francisco Primo Moutinho

Gabriela Coronado

Henrique Godoy

João Palmeiro

Judite Primo

Juliana Campuzano Botero

Katia Felipini Neves

Lucia Bertazzo

Marcelo Murta

Maria da Graça Teixeira

Mário Caneva Moutinho

Josiane Vieira

Maristela Simão

Moana Soto

Nathália Pamio Luiz

ASSOCIAÇÕES, GRUPOS, INSTITUIÇÕES

5ª Companhia de Monte Redondo dos Bombeiros Voluntários de Leiria

ABAD – Associação Bajouquense para o Desenvolvimento

ACRDC – Associação Criativa, Recreativa, Desportiva e Cultural da Sismaria

Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo

Agrupamento 1054 Monte Redondo – Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel

Casa da Criança Maria Pereira Costa, Fundação Bissaya Barreto

Centro Escolar de Monte Redondo

CDLPC - Colégio Dr. Luís Pereira da Costa

Coletivo Natureza convida-te

GAU – Grupo Alegre Unido

Grupo Cultural e Recreativo “Os Magníficos”

Grupo das Benfeitoras da CENSOCAR

Junta de Freguesia da Bajouca

Lar e Centro de Dia Nossa Senhora da Piedade

Motor-Clube – Monte Redondo

Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade

União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira

APOIO ESTRUTURAL

Associação Ecológica “Os Defensores” | Cervejaria Imperial | Conceição Moital | Fátima Moital | Joaquim Figueirinhas | Junta de Freguesia da Bajouca | Papelaria Juvenil | Pastelaria Mimo Doce | Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade | União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Departamento de Museologia – Universidade Lusófona, ULHT
Cátedra UNESCO-ULHT “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural”
Ibermuseus - IX Edição do Prémio Ibermuseus de Educação

AGRADECIMENTOS

Às coletividades que nos receberam e partilharam suas histórias.

Aos apoiadores no dia a dia que, para além do suporte para as ações, fizeram-nos sentir em casa.

Ana Teresa Alves | Clara Palmeiro | Elisabete Sousa Francisco | Luísa Tomás | Marta Sofia Pedrosa Rodrigues | Nélcio Duarte | Sílvia Curado.

AGRADECIMENTOS ESPECIAS

Mafalda Silvgar

João Moital, Dulcínia Moital, José Boaventura, Fátima Moital, Conceição Moital, Mário Moutinho, Judite Primo.

Rosmaninho.

Anexos

Anexo I – Certificado IberoMuseus – Prêmio IberoMuseus de Educação 2018



Figura 131. Certificado IberoMuseus – Prêmio IberoMuseus de Educação 2018.